FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 140

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AVIÕES AMERICANOS VOLTARAM A ATACAR O VIETNAM DO NORTE

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — Aviões do Vietnam do Sul e dos Estados Unidos desencadearam, hoje, um novo ataque contra Dong Hoi, no Vietnam do Norte — informa a agência Tass. Acrescenta que três aviões foram abatidos.

Dong Hoi fora ontem alvejada pelos aviões americanos, em represália pelos ataques de guerrilheiros comunistas a bases americanas no Vietnam do Sul.

A Tass anunciou que o novo ataque deu origem a demonstrações

(Continua na ultima página)

● Mais notícias na pág. 10

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A saúde do general

Na sua conferência de Imprensa, a uma pergunta que lhe fizeram sobre a sua saude, respondeu o general de Gaulle: «Sinto-me perfeitamente bem. Mas estejam descansados que um dia hei-de morrer». A resposta foi interpretada como uma declaração de candidatura para Dezembro, e é natural que seja assim. O que mais impressiona, nos seus projectos a distancia, é a patente contradição entre a natureza desses projectos e o tempo de que dispõe para os realizar. Algumas soluções que sugere são de um realismo incontestável, outras descontam audaciosamente sobre o futuro, como se este dependesse da sua vontade ou se submetesse ás suas imposições. Dos seus êxitos diplomáticos o mais sensacional diz respeito á mudança em curso na politica externa americana.

Esta, com a eleição do presidente Johnson rompeu com a tradição da era Dulles-Adenauer para se adaptar ás teses degaullistas. Na Europa a reconciliação das partes, em que esta se encontra dividida, com o desanuviamento entre o Leste e o Ocidente, é a fórmula americana a qual se ajusta ao conceito da Europa do Atlantico aos Urais. Na Asia, a neutralização do sueste asiático, sugerida por de Gaulle, tem como prólogo a libertação dos Estados Unidos dos compromissos que assumiram na Coreia e no Vietnam. Para além destas coincidências, há divergências que ninguém nega. Mas as primeiras são suficientemente relevantes para não passarem em julgado.

Tende a desanuviar-se o quadro das relações entre Paris e Londres

Do correspondente particular **ALAIN JACOB**

LONDRES, *Fevereiro.* — A decisão do sr. Harold Wilson de anular a viagem que devia fazer na próxima semana á América do Norte só foi tomada aparentemente perante a recente evolução da situação na O. N. U. Frequentes vezes, com efeito, os informadores do Governo haviam dito que a segunda visita do primeiro-ministro britanico aos Estados Unidos teria como fulcro o discurso que ele devia pronunciar perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Pensava-se, mesmo, que, apesar de as escalas de Washington e de Ottawa terem perdido interesse, o encontro de Nova York se poderia manter se a atmosfera se clarificasse no seio daquela organização internacional. Poderá ver-se a prova disso

(Continua na 13.ª página)

ISABEL DE INGLATERRA E O PRÍNCIPE FILIPE DEIXARAM A ETIÓPIA A CAMINHO DO SUDÃO

ASMARA, 8 — (F. P.) — A rainha Isabel e o príncipe Filipe partiram hoje, desta cidade, para Khartoum, finda a visita oficial á Etiópia.

Ontem, a ida ao Sudão esteve em causa, devido á agitação anti-governamental que, nos ultimos dias, se manifestou em Khartoum, mas a soberana britanica, a conselho do ministro de Estado do Foreign Office, lorde Walliston, que a acompanha e que foi ontem á capital sudanesa para conferenciar com o embaixador da Grã-Bretanha, resolveu manter esta visita.

Isabel II e seu marido foram cumprimentados, á partida de Asmara, pelo imperador Selassié e o príncipe herdeiro. Grande multidão juntou-se no percurso do cortejo real.

28 PÁGINAS

DESPORTOS
(Páginas 21 a 26)

Parece que vai levantar voo... Mas não, apenas dança de alegria. Trata-se da actriz de 21 anos, Sally Smith, que há dias deixou Londres, a caminho de Nova York, chamada por telegrama pelo actor e escritor Anthony Newley. Sally vai desempenhar um papel importante num espectáculo da Broadway

Nota do dia

AMOR DE CONSERVA

Ao abrir uma lata de sardinhas portuguesas, cuja reputação se mantém nos mercados internacionais, mau grado o perigo que correu — e ocorre perguntar em que ficaram as sanções a aplicar aos prevaricadores — um veneziano que jantava tranquilamente com a mulher e os filhos teve a surpresa de encontrar dentro uma mensagem em que uma jovem portuguesa manifestava o desejo de conhecer rapaz italiano para fins matrimoniais, como se diz nos anúncios de casamento. Além do nome e da idade, a mensagem incluia certos sinais particulares pelos quais é costume avaliar a pureza clássica das linhas femininas, nomeadamente o perimetro de peito, a que não é de nenhum modo indiferente um compatriota de Sofia Loren. Se a moda pega, não tardará que mensagens idênticas sejam expedidas dentro dos mais variados artigos de exportação, desde as azeitonas de Elvas ás couves de Bruxelas. E, seguindo o movimento de integração económica europeia, não devemos surpreender-nos se os noivos em bom estado de conservação — para isso terá de haver entre nós uma fiscalização rigorosa, não vão exportá-los em azeite falsificado, desacreditando a mercadoria — passarem a ser objecto de troca regulada pelos acordos comerciais, a que terá de se acrescentar, para produzir os devidos efeitos, uma cláusula nova. Teremos, desse modo, num futuro próximo, o Mercado Comum do Casamento e — o que é mais sério para o futuro da Europa e para a propagação da espécie — a Associação Europeia de Amor Livre. A Suécia, com um excedente apreciável — e apreciado — de população feminina, tratará de colocar as suas noivas, isentas de direitos alfandegários, nos outros países signatários do Tratado de Estocolmo. E nós não deixaremos, por certo, de exportar alguns propagadores da espécie que empregam ociosamente o seu tempo nas paragens dos autocarros e nas esquinas do Chiado.

A Inglaterra vai enviar oxigénio para Gibraltar

LONDRES, 8 — (R.) — Os hospitais de Gibraltar, que se encontram privados do abastecimento de oxigénio da Espanha, receberam 100 botijas de oxigénio dos estaleiros navais daquela colónia e mais 200 botijas vão ser eviadas de Inglaterra — revelou um informador do Ministério das Colónias.

Foram tomadas disposições para que estas 200 botijas sigam num navio que chegará a Gibraltar a 23 de Fevereiro.

O panorama económico interno e externo destacado pelo conde da Covilhã na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

PORTO, 8 — Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. prof. dr Pedro Soares Martinez, secretariado pelos srs. eng. Joaquim Martins Soares e João Mexia Alves, a assembleia geral ordinária do Banco Borges & Irmão, com o objectivo de discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, documentos já oportunamente distribuidos pelos respectivos accionistas. Esses documentos são de uma clareza bem elucidativa da forma criteriosa como tem sido laboriosamente alicerçado, através de multiplas dificuldades, o seguro movimento ascensional das operações do banco, o qual, radicado no Norte do País, tem, sobretudo nos ultimos anos, estendido intensamente a sua acção a todo o continente. Conforme revelam os referidos documentos, no decurso dos ultimos três anos os saldos dos depósitos e a carteira comercial aproximaram-se de cifras duplas das atingidas em 31 de Dezembro de 1961 de harmonia com um ritmo ascensional de extrema regularidade e fir-

(Continua na 9.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AS REIVINDICAÇÕES DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

Reunidos no restaurante do Palácio de Cristal, no Porto, num almoço de confraternização, por iniciativa do respectivo sindicato, cerca de trezentos ajudantes de farmácia, dos dezoito distritos do continente e componentes do sector patronal que decididamente os apoiam, foi aprovado um documento a ser entregue na Presidência do Conselho e no qual se contêm as suas reivindicações: «1.ª — Sancionar todos os actuais proprietários, seja qual for o título por que as farmácias foram obtidas; 2.ª — Autorizar a transmissão como a qualquer outro bem ou valor recomendado ou com a reserva de que o herdeiro ou herdeiros tirem o curso de Farmácia ou façam o registo de prática farmacêutica, adquirindo a qualidade efectiva de ajudantes de farmácia ou de farmacêuticos, transmitindo o tempo e ideal convenientes para a obtenção de qualquer destas duas qualidades; 3.ª — Dar acesso á propriedade, aos ajudantes, técnicos de farmácia, que possuam entre quinze e vinte anos de prática, ou dez anos, aproximadamente, para os que possuam o curso geral dos liceus ou equivalente. Em qualquer dos casos, a prática deverá ser registada ano a ano e acompanhada de certificados de bom comportamento moral, civil e profissional, apresentando os que pretendam candidatar-se á propriedade de farmácia o seu «curriculum» a uma comissão a estruturar, composta, por exemplo, pelos representantes do ministro da Saude, do Sindicato dos Farmacêuticos e do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia. Das decisões desta comissão haveria recurso para uma entidade superior, por exemplo, o Ministério das Corporações; 4.ª — Sempre que uma farmácia se transmitisse por qualquer forma que não fosse herança ou doação, para se validar a transacção teria de se afixar em local publico a designar (porta da farmácia e Direcção-Geral de Saude) um aviso onde se indicasse o propósito de se efectuar essa operação (a venda, etc.), o qual deveria estar exposto por um espaço de tempo e em subordinação ao princípio de indivisibilidade, dar o direito de opção a qualquer farmacêutico que desejasse utilizá-lo, mas, óbviamente, com igualdade de condições de pagamento.»

NA MORTE ACOMPANHOU O IRMÃO

Morrera-lhe um irmão, e o triste acontecimento causara-lhe grande abalo que o atingiu nas profundidades do ser. Sob essa esmagadora emoção, sentindo que qualquer coisa de si mesmo ia a sepultar, o pobre homem faleceu subitamente. Foi em Crato; e o protagonista da dramática ocorrência, o sr. José Filipe, de 71 anos, da Aldeia da Mata, ferroviário aposentado.

MORTE TRÁGICA de um inocente

Ia o pequenito a atravessar a rua: e o demónio sempre á espreita para perder os inocentes empurrou para a frente do automóvel a inditosa criança, desamparada no momento fatídico do seu anjo da guarda. Foi em Ilhavo e na Rua Nova. Apanhado em cheio pelo veículo, o pequenito, João Mário Melo Magalhães, de 3 anos, sucumbia, pouco depois, no hospital daquela vila.

ATINGIDO POR INESPERADA EXPLOSÃO

Quando menos se espera, pode acontecer-nos o acidente funesto que os caprichos do acaso tantas vezes conduzem á tragédia. Consequências trágicas podia ter tido o invulgar desastre ocorrido no posto da G. N. R. de Condeixa e que deixou o protagonista ás portas da morte. O comandante do referido posto, sr. Alípio dos Santos, de 49 anos, casado, natural de São Pedro da Cova, ia colocar uma carga nova no extintor ali existente. A explosão da carga antigá deixou-o muito ferido. Teve de ser operado de urgência no Hospital Militar de Coimbra, dada a gravidade do seu estado.

MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE VIDA

dos trabalhadores portugueses em França

Segundo informa o «Monde», o Governo francês tomou, na semana passada, importantes decisões no sentido de melhorar as condições de vida dos trabalhadores portugueses na região do Vale do Marne.

Tais disposições envolvem a instalação, no «bidouville» de Champigny-sur-Marne, de redes de abastecimento de água e de esgotos, e a criação de um centro administrativo de recepção e orientação, a inaugurar em Abril próximo, bem como de um organismo de formação profissional que permita a promoção dos trabalhadores portugueses.

Entretanto o Governo francês espera que, em 1966, seja possível substituir totalmente o «bidouville» por um conjunto de apartamentos económicos.

VENTANIA CICLÓNICA em Santa Cruz do Douro...

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 8. — Uma ventania ciclónica varreu esta região, derrubando árvores, beirais de telhados, etc.

Na curva de Penalva, um carro esteve em risco de se voltar, devido a uma rajada de vento.

Os lavradores estão desolados com o tempo que faz e hesitantes quanto ao granjeio das suas terras.

...e falta de chuva em Chaves

CHAVES, 8. — Os lavradores desta zona lamentam a sua sorte, pela falta de chuvas, tão necessárias á agricultura. As que caíram durante dois dias não resolveram o seu problema, pois as nascentes ainda não rebentaram e os poços não têm água.

Continuam a registar-se geadas.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A VARINA

Durante vastas dezenas de anos, entre meados do século passado e as primeiras décadas do actual, a varina foi um símbolo vivo de Lisboa tão representativo e pitoresco como as bonitas caravelas esculpidas, com um corvo á proa e outro á ré, que a modos de pedra de armas ostentavam os silhares das velhas casas alfacinhas. De figura geralmente esbelta, quando jovem, corria os bairros da cidade na venda do peixe, cantando pelas ruas o seu pregão — a sardinha vivinha da costa, o carapau fresco, a bela pescada do alto... O suportar da canastra á cabeça dava-lhe ao corpo uma atitude erguida, o andar ritmado e lesto, tendo os modos decididos de quem honradamente agencia a vida.

Se a celebrara a beleza rustica e airosa do porte, não foi menos famosa pelo despejo da linguagem em que era pródiga, ao discutir com a freguesa o justo preço da mercadoria. Contribuiu com o seu engenho idiomático para o enriquecimento do falar alfacinha, trazendo-lhe algumas achegas do mais alto vigor e expressão. Trajava á sua maneira característica, mantendo na indumentária os usos das terras donde era oriunda, sobretudo de entre Ilhavo e a Murtosa — o chapelinho com a rodela da «sogra» em que pousava a canastra, as saias rodadas e presas á cintura pela faixa, o avental bordado e a vistosa bolsinha. Tudo nela fazia lembrar a gente da beira-mar donde provinha, trazendo consigo o hálito aromático e fresco da maresia.

Foi um tipo popular que consubstanciou em si mil atractivos e encantos. Com o tempo e as variações do mundo desapareceu, ou, nos raros casos em que ainda se vê, foi pior, degenerou. Fizera do bairro da Esperança o seu centro de concentração por excelência, onde manteve as tradições e hábitos de vida, se conservou na estreme pureza do carácter, como os hebreus nas judiarias. Os poetas consagraram-na e Cesário Verde cantou-lhe a forte formosura. Inspirou quadros e canções de revistas do ano, crónicas de jornal, monografias de olisiponenses, e os artistas plásticos deixaram dela a mais vasta e diversa iconografia. Para os nossos pintores modernistas, *como então se chamavam, fora tema sempre apetecido. Figurava com frequência na pintura e no desenho, exaltavam-lhe a forma como um verdadeiro* motivo de beleza.

Da linguagem, porém, tão clara e tersa, é que não sei quem lhe haja feito o digno estudo. E é pena, pois largo e fértil deve ter sido o seu contributo, que decerto em muito enriqueceu o idioma citadino. O impropério e a blasfêmia usou-os ela com língua magistral, atingindo formas verdadeiramente prodigiosas. Teve o génio da descompostura, do franco falar na exaltação, exercendo com ele não apenas uma influência criadora, mas a sua acção morigeradora nos costumes, impondo respeito e maneiras a quem compra ao vendedor ambulante com arrogancia e mau intuito de explorar. Ora, tanto ou mais do que a graça do porte, a sua linguagem bem merecia ter sido recolhida, arquivada e estudada, para proveito de quem não beneficiou do seu grande e engenhoso ensino.

MANUEL MENDES

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, esta tarde, o grupo folclórico de fulas e bijagós da província da Guiné, que veio a Lisboa para se exibir durante as jornadas do Jumping Internacional.

● Ministro da Educação

O ministro da Educação Nacional recebeu, hoje, o sr. prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, com o qual teve uma sessão de trabalho.

Importantes realizações do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doencas Profissionais

Considerando que os acidentes de trabalho e os casos de doença profissionais representam um pesado ónus, com sérias implicações sociais e humanas, resolveu o Grémio dos Seguradores criar, em 1957, um Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a fim de dar resposta a problemas relacionados com aqueles e promover a divulgação de princípios e normas atinentes a este importante aspecto da produção e trabalho. Assim, organizaram-se ciclos de conferências e programas de rádio e televisão, tendo sido editadas numerosas publicações de muito interesse prático. Destas, poderá destacar-se «A Higiene e a Segurança no Trabalho Ensinadas pela Imagem», que foi o primeiro livro publicado em Portugal sobre a prevenção de acidentes. É, ainda, de salientar uma série de livrinhos da colecção «Guias de Segurança», de leitura acessível e extremamente uteis a todos os trabalhadores dos mais diversos sectores da actividade nacional.

Organização de cursos gratuitos

Até ao momento, o Centro organizou diversos cursos gratuitos de monitores de segurança, inclusivamente um por correspondência, para atender a todos os meios de laboração do País. As lições de alguns destes cursos foram reunidas em livros postos á disposição dos interessados e do publico em geral. Devido ao êxito obtido com os cursos de monitores por correspondência, no qual se inscreveram 4600 pessoas, o Centro resolveu organizar também um curso de socorristas por correspondência que está a decorrer actualmente.

A notável acção deste Centro alargou-se com a publicação de um boletim mensal, «Prevenção», que é distribuído gratuitamente e tem em vista a divulgação de normas respeitantees á prevenção nos acidentes de trabalho, agora completada com a edição de uma revista trimestral, «Segurança», cujo primeiro numero acaba de ser publicado. Enquanto a primeira continua a ter uma função de vulgarização das regras simples e práticas da prevenção, a segunda é reservada a estudos mais profundos, proporcionando conhecimentos mais vastos. Este primeiro numero insere artigos técnicos, informações, estatísticas e história da segurança no trabalho. Tem como director o dr. Henrique Roma Salgado e editor o dr. Miguel de Sttau Monteiro.

Esta revista vem ampliar consideràvelmente a actividade de quase oito anos do C. P. A. T. D. P., que é digno de todo o aplauso e apoio.

COLHIDO PELO COMBOIO EM ALVERCA

O sr. José Barreto Anastácio, de 20 anos, jornaleiro, residente no Bairro do Clarimundo, em Alverca, foi colhido por um comboio, esta manhã, naquela localidade, e ficou muito ferido na cabeça. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, recolheu á sala de observações.

Festa de despedida a um contingente que segue para o Ultramar

VIANA DO CASTELO, 8. — Parte hoje, ás 22 e 30, desta cidade, em comboio especial, um contingente do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, que seguirá para o Ultramar, em missão de soberania.

Por esse facto, hoje de manhã, celebrou-se missa, na igreja de S. Domingos, finda a qual o contingente se encaminhou para a Praça da Republica, precedido da fanfarra daquela unidade e da banda de Infantaria n.º 16.

Ali procedeu-se á entrega dos guiões ás companhias, com a assistência do general comandante da 1.ª Região Militar, do governador civil, do arcebispo primás de Braga, do presidente da Camara Municipal, do comandante distrital da Legião Portuguesa e doutras entidades civis e militares. Falaram o comandante da 1.ª Região, o comandante de Artilharia Pesada n.º 2 e, para agradecer, o comandante do contingente.

Em seguida, efectuou-se um desfile pelas ruas da cidade e em continência perante aquelas entidades que se encontravam numa tribuna armada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADURAS FATAIS — Faleceu no Hospital dos Capuchos, para onde entrara há meses, o sr. Joaquim da Anica, de 64 anos, jornaleiro, morador em Foros, Salvaterra de Magos, que caira sobre uma braseira, na sua residência.

VÍTIMAS DE QUEDAS — No Hospital de São José, para onde entrara anteontem, como noticiámos, por ter caído dentro de uma cisterna quando trabalhava na sua abertura, faleceu hoje o sr. António Jacinto Mimoso, de 33 anos, jornaleiro, morador no Vale da Lapa, Lagoa (Algarve).

— Também faleceu, naquele hospital a sr.ª D. Genoveva da Conceição, de 70 anos, residente no lugar de Monte Gordo, Mafra, que fora vítima de queda, na terra onde morava.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um cartucho de papel com embalagens de medicamentos, uma embalagem de cartão; com uma lampada fluorescente; uma pulseira de prata com pérolas de fantasia, um colar também de pérolas de fantasia, uma mala de fibra com roupas para homem, um estojo de plástico com óculos graduados, um pequeno «dossier» com livros de leitura e cadernos em nome do sr. António Pedro Filipe Dias da Costa; uma assinatura de comboio da Sociedade Estoril, em nome do sr. Ramiro do Rosário Correia; a carteira profissional do sr. José Araujo Guille, uma carteira com documentos do sr. José Augusto Carvalho Ferreira, os bilhetes de identidade dos srs. Luís Filipe da Silva Monteiro e José Luís; o cartão de identidade do sr. José Alexandre de Almeida, uma agenda deste ano com apontamentos e uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro, uma mala de mão de senhora com uma bolsa de prata e dinheiro; luvas desirmanadas, três tampões de rodas de automóveis, um triângulo de pré-sinalização, uma tampa de baquelite com um distintivo «taxi», três porta-chaves com chaves, diversos argolas com chaves e chaves soltas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao tomarem posse, os novos corpos gerentes eleitos da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos — a cujas assembleia geral, direcção e conselho fiscal presidem, respectivamente, os srs. dr. Jorge Godinho Ferreira, de Figueiró dos Vinhos, dr. Herlander Alves Machado, de Coentral, e José Francisco Alves, de Gestosa — enviaram-nos um ofício, agradecendo o espírito de colaboração do «Diário de Lisboa», «generosamente oferecido ás colectividades regionalistas».

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Calandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 ÀS
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5. TEL 367495 — LISBOA

Ora, diga-nos...

— Professa alguma religião? Qual? Porquê?

● *Depois de meditar durante algum tempo, o sr. Artur dos Reis Oliveira Costa Santos, a quem primeiro formulámos a nossa pergunta, disse-nos:*

— Sim, professo! Sou católico. Porquê? Bem, porque acredito em Deus! Se sinto necessidade de ter uma religião? Sinto a que muitas pessoas sentem! Fui educado assim!

● *O sr. Ramiro Esteves Domingues, que interrogámos em seguida, disse-nos:*

— Professo a religião católica, pela fé que tenho nela e, também, pela educação que me deram. Não sinto que haja outra religião «verdadeira». Sinto, dentro de mim, Deus e a verdade católica. Os meus avós professaram, todos, a religião que tenho. E posso afirmar-lhe que, mesmo que venha a conhecer outra religião, não me afastarei da católica.

● *Num dos «cafés» da cidade, sentado a uma mesa, o sr. Gabrielo Nogueira, aluno da Faculdade de Ciências, estudava. Quando lhe fizemos a nossa pergunta, olhou-nos e respondeu:*

— Sim, professo a religião católica, porque acho que é a verdadeira, a que está mais de acordo com os meus princípios de igualdade dos cidadãos. Não, nada mais tenho a dizer.

O CENTENÁRIO DO ENSINO FLORESTAL AO NÍVEL SUPERIOR

Principiaram esta tarde, com uma sessão solene, efectuada no Instituto Superior de Agronomia, as comemorações do centenário da criação do ensino florestal, ao nível superior. Presidiu o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, e estiveram presentes o sr. eng.º Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, e outras entidades.

Durante a sessão, usaram da palavra o reitor da Universidade Técnica, sr. prof. eng.º Leite Pinto; o director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, sr. eng.º José Alves; e o sr. prof. eng.º Carlos Manuel Baeta Neves, que proferiu uma conferência subordinada ao tema «Dos monteiros-mores aos engenheiros silvicultores».

Após a sessão, houve uma visita ás dependências actuais da Secção Florestal do Instituto Superior de Agronomia, depois do que se procedeu ao descerramento de uma placa comemorativa do centenário e á inauguração das instalações do Laboratório de Tecnologia Florestal.

Três exonerações no Hospital-Colónia Rovisco Pais

Foram exonerados, a seu pedido, os srs. drs. Aníbal de Barros Gomes Carneiro, do cargo de director do Centro de Recuperação pelo Trabalho, do Hospital-Colónia de Rovisco Pais; Humberto Seabra Santos e Aquiles Borronha Gonçalo, respectivamente primeiro e segundo-assistentes do mesmo hospital.

AÍ ESTÁ

A primeira revista do ano!

Abre amanhã a bilheteira no

Teatro CAPITÓLIO

PARA A

ESTREIA DA REVISTA

É CANJA!

uma produção de
GIUSEPPE BASTOS
com
Salvador * Humberto
Dulce ★ Florbela
Emílio Correia
Anita Guerreiro
Carlos Nascimento

A espectacular atracção brasileira
TRIO BOSSA NOVA

Excepcionais momentos coreográficos por
BAILARINAS FRANCESAS
E PORTUGUESAS

ADULTOS

É hoje autopsiado o cadáver do guarda-fiscal que foi morto em Olhão

OLHÃO, 8. — No cemitério desta vila será hoje autopsiado o corpo do guarda-fiscal José Eduardo de Oliveira Melo, de 29 anos, que, como noticiámos, foi encontrado sem vida, com um tiro no peito, próximo do seu quartel, junto á Doca Nova. Só depois dos resultados da autópsia e dos exames á sua pistola de serviço e ás dos dois camaradas que, cerca da meia-noite, andavam com ele de ronda, se poderá estabelecer definitivamente se se tratou de um desastre ou de um crime.

O tenente Marreiros, da Guarda Fiscal de Faro, continua a dirigir as investigações, estando presos e incomunicáveis, um no quartel da Guarda Fiscal de Olhão, outro na esquadra da Polícia de Segurança Publica, os referidos guardas-fiscais.

A versão que corre é a de que as três praças, durante a sua ronda, entraram numa casa de pasto, onde fizeram despesa, tendo altercado á saída, por causa das contas. Um dos guardas teria puxado pela pistola de serviço, tendo-se esta disparado e atingido o infeliz soldado no coração, pelo que teve morte imediata.

O guarda Oliveira Melo era muito conhecido nos meios desportivos, pois era praticante e desempenhou as funções de árbitro de futebol.

LARGA AMANHÃ

o navio americano de transporte de barcaças

O navio transporte de barcaças de desembarque da Armada dos Estados Unidos da América «Spiegel», do comando do capitão-de-mar-e-guerra R. R. Dupzyk, continuou hoje, patente ao publico, das 14 ás 16 horas, e deixa amanhã o Tejo, ás 8 horas.

Está constituída a comissão nacional do 4.º Centenário do Rio de Janeiro

Assinada pelo sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi hoje publicada a portaria que, para efeitos de assegurar a execução e a coordenação dos trabalhos decorrentes da participação de Portugal nas comemorações do 4.º centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro e ouvidos os departamentos interessados, cria a Comissão Naciónal do 4.º Centenário do Rio de Janeiro, que terá a seguinte constituição:

Representantes da Presidência do Conselho: dr. César Moreira Baptista (Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo) e dr. José António Guerreiro de Sousa Barriga (Secretaria-Geral); do Ministério das Finanças: dr. Aureliano Felismino (Direcção-Geral da Contabilidade Publica); do Ministério do Exército: general Luís da Camara Pina, brigadeiro José de Oliveira Vitoriano e tenente-coronel do C. E. M. Ernesto António Luís Ferreira de Macedo; do Ministério da Marinha: comandante Avelino Teixeira da Mota; do Ministério dos Negócios Estrangeiros: dr. João Marçal de Almeida (Direcção-Geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna) e dr. Orlando Bastos Vilela (Repartição das Relações Culturais Externas); do Ministério do Ultramar: dr. Leonel Pedro Banha da Silva (Agência-Geral do Ultramar); do Ministério das Obras Publicas: eng. João Paulo Nazaré de Oliveira; do Ministério da Educação Nacional: drs. Jacinto Almeida do Prado Coelho, António de Medeiros Gouveia, Mário Tavares Chicó e Joaquim Veríssimo Serrão; do Ministério da Economia: engenheiro-agrónomo António Botelho da Costa (Secretaria-Geral) e Aires Carlos de Sá Nogueira (Fundo de Fomento de Exportação); do Ministério das Corporações: dr. Américo Saragga Leal; da Secretaria de Estado da Aeronáutica: tenente-coronel piloto-aviador Jorge Osório Mourão.

Da referida Comissão Nacional será vogal nato o comissário-geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro.

A nomeação do comissário-geral

Foi também publicada hoje a portaria que nomeia o ministro plenipotenciário de 1.ª classe dr. Henrique de Miranda Vasconcelos Martins de Carvalho comissário-geral da Exposição de Portugal no Rio de Janeiro, integrada nas comemorações do 4.º centenário daquela cidade.

DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS dos hospitais civis

Pela letra de um decreto publicado hoje, foram autorizadas as administrações dos hospitais a seguir indicados a satisfazer, em conta das verbas de despesas de anos económicos findos, inscritas nos seus orçamentos privativos para o actual ano económico, encargos contraídos em anos anteriores até aos quantitativos seguintes: Hospitais Civis de Lisboa, 31 400 contos; Hospital de Santa Maria, 9000 contos; e Hospitais da Universidade de Coimbra, 3500 contos.

Ficaram, por esse decreto, igualmente autorizados os hospitais referidos a organizar no corrente ano económico mais um orçamento suplementar, além dos legalmente permitidos.

Choque duma bicileta com uma camioneta

VILA FERNANDO (Alto Alentejo), 8. — Cerca das 18 horas, quando o tractorista Adriano da Conceição Quintino, casado, residente em Elvas, saía do Instituto de Reeducação de Vila Fernando, onde desempenha a sua profissão, numa bicicleta a motor, com destino áquela cidade, chocou com uma camioneta de carga que passava na estrada. Conduzido em estado grave ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Elvas, foi operado de urgência, ficando internado.

A G. N. R. de Barbacena, o posto mais próximo desta localidade, tomou conta da ocorrência.

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DO INQUILINATO — II

No artigo anterior, ao propor-me analisar, em primeiro lugar, as disposições que, sem vantagem para os senhorios, criam conflito e desenvolvem o antagonismo entre eles e os inquilinos, escrevi que os próprios senhorios mais teriam a ganhar, do que a perder, com a modificação das ideias básicas que hoje enformam o inquilinato urbano e com a consequente modificação da respectiva legislação.

E, afirmei que, no problema do inquilinato, como em muitos outros, a questão principal é a da «mentalidade» com que esses problemas são encarados, sendo as leis que os enquadram, por si próprias, já uma consequência dessa mentalidade.

Uma das manifestações da errada «mentalidade» com que os senhorios abordam o problema está na maneira como encaram os «seus direitos» dentro do enquadramento que eles próprios estabeleceram á «sua propriedade».

Deliberada e voluntáriamente, eles a afectaram á satisfação da publica necessidade de habitação.

Quer dizer: — além de proprietários, quiseram ser «proprietários-senhorios», pois nem todos os proprietários são senhorios.

E porque o quiseram ser?

Para auferirem o maior rendimento que dá a propriedade afecta ao inquilinato; para usufruirem a protecção fiscal de que gozam, por parte do Estado, o qual cobra um só imposto — «contribuição» — pela propriedade e pelo rendimento. E, sobretudo, pela rapidez, dureza e eficiência do meio-garantia que o Estado lhes faculta, meio esse de que não dispõe nenhum outro credor duma prestação.

Logo, ao aceitar esses maiores benefícios, o senhorio-proprietário deve «pensar» que tem de aceitar, também, o enquadramento da sua propriedade dentro das normas que regem os serviços publicos e as consequentes limitações.

Tomarei, como exemplo, o serviço publico de transportes colectivos.

As respectivas empresas, apesar das disposições limitativas que as atingem, não são menos «proprietárias» dos bens afectos á exploração.

Os autocarros «são» da empresa concessionária; ela os limpa, os repara, os conserva á sua custa e nem se lhe consente, e bem, que os apresente sujos e a desmantelarem-se.

Mas ela aceita que, pelo simples facto de os afectar ao serviço publico, e enquanto a tal eles estiverem afectos, não os imobilize quando lhe apraz, não altere o «preço» dos transportes; aceitar o não escolher as pessoas a transportar, admitindo uns, rejeitando outros.

Ora, o proprietário-senhorio quer usufruir as vantagens da prestação dum serviço publico; mas quer, ao tempo — e o Estado a tal tem, indevidamente, anuído, — conservar a liberdade de alugar, ou não, a casa que vagou; a de escolher o arrendatário, a de estabelecer a renda, elevando esta sempre que há mudança de inquilino.

E mais: quer — e o Estado a tal tem anuído — continuar usufruindo a liberdade de reparar, conservar, limpar — ou não — o prédio alugado, embora, quando o não faça e a casa decaia nas qualidades habitacionais receba, sempre, a renda que foi convencionada para a casa em boas condições da habitabilidade.

E mais ainda: — arroga-se o direito de interferir na própria vida do inquilino, utente do serviço que o senhorio, por interesse, se dispôs a prestar.

Essa intromissão, directa, absoluta e profunda, é um dos casos que, sem benefício algum para o senhorio, geram antagonismo e conflito.

Vejamos o que sucede com o caso dos «hóspedes».

O senhorio, livremente, sem intervenção alguma do Estado, ou da autarquia local, fixou o preço para a taxa de utilização: — renda da casa. E, como é natural, fixa-o no mais alto escalão possível, valorizando, no máximo possível, as condições do local, da casa e da oferta e procura no bairro da localização.

O utente-inquilino, que dela necessita e dela não pode prescindir, arrenda-a, forçado pela necessidade premente de alojar a família e pela circunstancia de não encontrar outra casa em melhores condições.

Mas, sabe o inquilino que, pelas suas receitas, não pode pagar a renda exigida; sabe o senhorio que, pela profissão e condições do inquilino, este, por si só, não poderá pagar a renda exigida.

Então, expressa ou tácitamente, inquilino e senhorio aceitam o recurso á hospedagem.

A hospedagem doméstica é um dos maiores dramas da vida do inquilino da capital.

Levados a associarem-se pelo imperioso da debilidade das suas economias que não permitem, a cada uma das partes — hospedeiro e hós-

M. ROQUE LAIA

(Continua na 13.ª página)

VAI COMEÇAR A CONSTRUÇÃO da barragem de Carrapatelo

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 8. — Vão começar em breve os trabalhos de construção da barragem de Carrapatelo, perto desta localidade.

Se, por um lado, vão advir de tal obra grandes vantagens, por outro há o receio de aumentar a falta de braços para a lavoura, pois certamente haverá uma fuga de trabalhadores para a referida construção.

TAUROMAQUIA

Enciclopédia da Tauromaquia

Da Enciclopédia da Tauromaquia Ilustrada, obra notável e indispensável aos aficionados, foi distribuido o fascículo n.º 10.

Orelhas a uma novilheira canadiana

REYNOSA (México), 8 — (A. N. I.) — Novilhos de Loma Alta, na generalidade bons, foram lidados ontem pela novilheira canadiana Carolyn Hayward (orelhas e volta — ovação e volta); por Pedro de la Serna (orelha) e Salvador Galvan (ovação).

ESTÁ CONCLUIDA a ponte-cais de Dili

Um decreto publicado hoje diz:

«*Encontra-se concluida a ponte-cais de Dili e aproxima-se a conclusão dos edifícios destinados á armazenagem de mercadorias e instalação dos serviços de exploração portuária, assim como as obras de arranjo interior do mesmo porto, com o que é delimitada a zona de exploração portuária*».

Nesta ordem de ideias, o respectivo diploma cria a administração do porto de Dili (Timor), «tendo como órgão executivo a comissão administrativa respectiva, a qual superintende nos serviços portuários».

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:

FERREIRA & SILVA, LDA.

RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91

Tel. 869549 — LISBOA

LAMPREIA À MODA DE MONÇÃO E FAVAS À SALOIA

HOJE E TODOS OS DIAS AO JANTAR SÓ NA

MÁRCIA CONDESSA

P. DA ALEGRIA, 38—TEL. 367093

ADULTOS

HERNIADOS

O seu caso poderá ser solucionado com a funda medicinal côncava «BARDI».

Técnico à sua disposição na Rua de S. Lázaro, 128 — LISBOA — Telefone 4 28 29.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, deve ser reposta esta temporada pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II.*
- *O Teatro Experimental do Porto leva em breve à cena a peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires.*
- *Um grupo de bailarinos, que actuaram no filme «West Side Story» devem vir esta temporada trabalhar para o Maria Vitória.*
- *Está prevista para Março a vinda a Lisboa do célebre cançonetista Johny Halliday, que actuará num cinema da capital, onde, aliás, já cantou há três anos.*

NO SÃO CARLOS

«Inês de Castro», de Ruy Coelho, numa nova realização

Terminada há dias a série alemã da Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue a mesma temporada com a apresentação da ópera portuguesa que este ano foi incluída no repertório: «Inês de Castro», considerada não só a mais bela das óperas do grande compositor e maestro Ruy Coelho como também a mais grandiosa e perfeita obra característica do teatro lírico português de todos os tempos. Com efeito, Ruy Coelho, a quem cabe a honra de ter feito renascer a música de ópera portuguesa, tem em «Inês de Castro» uma obra musical á altura da grandiosidade do tema e da beleza lírico-dramática do libreto extraído da tragédia de António Ferreira e do drama de António Patrício.

Na impossibilidade de o autor dirigir a sua própria ópera, foi convidado para tal tarefa o maestro Fernando Cabral, figura de primeiro plano no panorama musical português e chefe de orquestra de incontestável prestígio a quem se devem inesquecíveis actuações á frente de várias orquestras.

Um elenco que inclui os mais distintos e prestigiados cantores líricos portugueses interpretará no palco de S. Carlos, na próxima sexta-feira, dia 12, a célebre ópera: Maria Cristina de Castro, uma das mais apreciadas vozes da cena lírica portuguesa, será a Inês de Castro; Guilherme Kjölner, um tenor de tão bela voz e sólida escola, interpretará a difícil figura de D. Pedro; Álvaro Malta, o baixo de poderosa voz, viverá a figura de Afonso IV, o Bravo; Armando Guerreiro — tenor de excelente voz e bela escola — Luís França e Manuel Leitão, serão os três conselheiros responsáveis pela morte de Inês de Castro; Maria Teresa de Almeida, cantora insigne cuja carreira tanto no País como no estrangeiro, é sobejamente conhecida e apreciada, tem a seu cargo o papel da Ama; Carlos Fonseca — que vai afirmando as suas reais qualidades — Helena Barros, Zuleika Saque, João Afonso, José António Teixeira, Mário de Oliveira e Maria Cecília Correia encarregaram-se dos demais papéis. A parte coral está a cargo do Coro de Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a parte coreográfica está a cargo dos Bailados do SNI, dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima, sendo este o autor da coreografia.

A encenação é de Tomaz Ribas, conhecida figura do nosso meio teatral e balético, que agora se estreia como regista de ópera e que concebeu uma grandiosa realização para a ópera de Ruy Coelho, cuidando particularmente da actuação dramática dos intérpretes e da movimentação em cena das grandes massas de coro e figuração. Mestre Alfredo Furiga desenhou novos e muito belos cenários para a montagem de Tomaz Ribas.

NO ABC

A revista «Ai, Venham Vê-las»

Continua a obter grande êxito, no Teatro A. B. C. do Parque Mayer, a revista «Ai, Venham Vê-las», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre. Todas

(Continua na 7.ª página)

VITÓRIA MARIA

vai actuar nos espectáculos infantis do Carnaval

A gentil artista de palmo e meio Vitória Maria, gozando já de grande popularidade e geral ambiente de simpatia, vai trabalhar no Teatro Monumental. A pequena Vitória foi, com efeito, contratada pelo empresário Vasco Morgado para actuar nos espectáculos infantis de Carnaval daquele teatro.

CASINO ESTORIL

EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

SILVIA GUIDI

VEDETA DA CANÇÃO

NORBERTO MARTINHO

UMA VOZ PORTUGUESA

BALLET RUSSO NICOLAS PETROV

E, AINDA, OS ORIGINAIS ACROBATAS

EILERS TRIO

No CINEMA, às 17 e às 21,30 — «O FUGITIVO»

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS

NO PRÓXIMO DIA 18

EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

JULIETTE GRECO

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, Às 21.30

(Maiores de 12 anos)

2.ª COMPANHIA DE CIRCO 1965

AS MAIORES ATRACÇÕES

MAIS DO QUE UMA REVISTA!

NO TEATRO MONUMENTAL — T. 55 51 33

2 SESSÕES: 20.45 e 23 horas (ADULTOS)

com HENRIQUE SANTANA no protagonista ☆ IRENE ISIDRO ☆ COSTINHA ☆ MARIA HELENA ☆ HENRIQUE SANTOS

as revelações IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, NICOLAU BREYNER

á frente de um elenco de 50 FIGURAS

Dir. musical de Fernando de Carvalho

PARIS HOTEL

UM DESFILE DE LINDAS MULHERES

MÚSICA! COR! RITMO!

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!

Nicolau Breyner

● PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO ●

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

ÚLTIMAS 4.º MÊS ÀS 21.45 H.

NO TEATRO VARIEDADES — T. 32 60 37

LAURA ALVES

NA COMÉDIA DAS MULTIDÕES

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

ALMA FLORA — CARLOS J. TEIXEIRA

ADULTOS

Vem aí... SYLVIE VARTAN

Veja na R.T.P., 5ª feira, dia 11, pelas 22 horas

ESPECTÁCULO... é ESPECTÁCULO

com AMÁLIA RODRIGUES, RAÚL SOLNADO e RITA PAVONE

durante o programa

3º E ÚLTIMO SORTEIO GAZCIDLA 1964

Um programa festivo da Câmara Municipal

para o ano corrente

* «Grande Festival de Verão»
* Uma tourada nocturna à antiga
* Marchas populares em Junho
* «Festival da Canção de Lisboa»

A Camara Municipal de Lisboa tenciona criar no ano corrente um centro de turismo e vai acelerar os trabalhos para a construção do edifício onde se deverá instalar o posto de turismo do aeroporto, bem como o do restaurante do Monsanto, no Alto da Serafina, prevendo-se a criação de outro nas proximidades da Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Montados os leitores panoramicos no Miradouro da Senhora do Monte e do Castelo, convíria agora colocar outro, mais a norte, no primeiro dos miradouros referidos e, igualmente, dotar os de Monte Agudo e Santa Catarina de idêntico benefício. Para completar este trabalho de identificação do horizonte visual, têm-se continuado a editar desdobráveis de desenho simples.

É chegada a oportunidade de instalar pequenos pavilhões nos miradouros, a fim de funcionarem como postos de informação e destinados também á venda de recordações, postais ilustrados, publicações turísticas, franquias postais, etc.

Eis uma parte interessante do plano camarário de actividades, a que se refere aos festivais de iniciativa do Município:

«É de toda a vantagem manter a realização de festivais em datas certas, de modo a permitir uma publicação á distancia que as torne conhecidas no estrangeiro como atractivos de grande interesse turístico no nosso País.

Por proposta dos serviços e com o parecer favorável da Comissão Municipal de Turismo, foi já aprovada a realização do «Grande Festival de Verão, em Lisboa», que terá lugar de 7 a 21 de Agosto. Englobará concertos sinfónicos, espectáculos de folclore, com a participação de grupos nacionais e estrangeiros e um espectáculo de bailado frente á Fonte Luminosa e, eventualmente, um cortejo intitulado «Lisboa Turística».

Parece também de verdadeiro interesse turístico o Município tomar a seu cargo a realização de uma tourada nocturna á portuguesa, espectáculo que, para além de ser bem recebido pelos turistas estrangeiros, tem contrapartida em receita, através da bilheteira, pelo que o encargo, se chegar a existir, é mínimo.

Conviria, por ultimo, manter o desfile e exibições das Marchas Populares, realizar o festival da canção de Lisboa e espectáculos de folclore em datas distanciadas.»

A loira e escultural Diana Dors (a «Marylin inglesa»), á partida para Nova York, onde vai ver a família e trabalhar na T. V. À sua partida de Londres — onde regressará para tomar parte numa série de espectáculos da televisão inglesa — Diana Dors encontrou-se com o actor e cançonetista Jess Conrad, que seguiu no mesmo avião, levando na mão as memórias de Chaplin

VIDA MUSICAL

O 2.º concerto da O. C. Gulbenkian

A atmosfera e a enchente do Tivoli para este segundo programa vieram provar que a série de concertos de Orquestra de Câmara com solistas organizada pela secção musical da F. C. Gulbenkian corresponde aos desejos do publico.

As duas partes do programa obedecem a uma nítida oposição de feição. Em ambas as partes intervieram como solistas Antonino David e Katharina Heinz, para um Concerto com violino e piano de Haydn, que prima pela finura e por uma natural expressividade, e para outro Concerto, obra marcante, mas não mais conhecida do que o referido Concerto de Haydn, de Ernest Chausson. Nesta obra de dilatado conteudo emocional, a «dialéctica» desenvolve-se com uma implacável necessidade de dimensões (excepto no 2.º dos seus quatro andamentos). Ela é um misto de personalidade inconfundível e cativante, e de influências escancaradamente franckistas, (Chausson foi um dos discípulos dilectos de César Franck). Somos transportados pela sua riqueza de derivações e de situações, e pela perícia da sua factura; mas custa-nos suportar as suas exigências de construção preestabelecida. O desempenho de Katharina Heinz e Antonino David tinha fatalmente de prestar a Chausson uma atenção que não acharam tão necessária a Haydn — e que de verdade não o era em relação ás dificuldades a vencer e ao brilho a obter. O grande e valioso trabalho de ambos não se desmentiu em todo o decorrer do concerto. Como pormenor de virtuosidade, salientaremos os extremos-agudos de Antonino David, aos quais pouco falta para serem absolutamente triunfais. Como interpretação, a adesão dos solistas á obra foi evidente, e o ponto mais alto foi atingido na passagem do andamento lento que precede a bela peroração com orquestra, também muito boa. A orquestra correspondeu esforçadamente á direcção do seu maestro e orientador Renato Ruotolo, por momentos bem reveladora da riqueza de matizes prodigalizada pelo autor.

(Continua na 7.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Claude Autant-Lara vai dirigir, dentro em breve, um filme cuja acção decorre inteiramente na maternidade de um hospital: «Le Journal d'une Femme en Blanc». É autor do argumento o dr. André Soubiran.**

■ **Marcello Mastroianni e Annie Girardot foram convidados a interpretar a versão cinematográfica de «Os Sultões», um romance de Christine de Rivoyre de que os produtores Jacquest-Paul Bertrand adquiriram os direitos de reprodução. A Direcção foi entregue a Jean Delannoy.**

■ **A actriz grega Melina Mercouri está a interpretar, em Hollywood, o filme «Welcome Mister Beddoes». A prestigiosa intérprete de «Fedra» desempenha o papel de uma portuguesa ardente que surge na vida de um jovem norte-americano.**

CINEMA MONUMENTAL

II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA

ORGANIZADO PELA CASA DA IMPRENSA

Está à venda o que resta de bilhetes avulso aos seguintes preços:
1.º Balcão — 40$00; Plateia — 35$00; 2.º Balcão (primeiras filas) 27$50; 2.º Balcão (outras filas) 22$50

PROGRAMA

Dia 11 — «Renaissance» (França)
A TIA TULA, de Miguel Picazo (Espanha) — Adultos
Dia 12 — A HARPA BIRMANESA, de Kon Ichikawa (Japão) — Adultos — extraconcurso
Dia 13 — «Il Ultimo Pedone» (Itália)
OS NOIVOS, de Ermanno Olmi (Itália) — Adultos
Dia 14 — «Il Microregista» (Itália)
DISPAREM SOBRE O PIANISTA, de François Truffaut (França) — Adultos
Dia 15 — «História de um ballet» (Cuba)
ASSALTO AO TREM PAGADOR, de Roberto Farias (Brasil) — Adultos
Dia 16 — «Senza Billeto» (Itália)
OS INACTIVOS, de Lina Wertmuller (Itália) — Adultos
Dia 17 — UMA TÃO LONGA AUSÊNCIA, de Henri Colpi (França) — Maiores de 12 anos
Dia 18 — «Arginì» (Itália)
UM CACHO DE UVAS AO SOL, de Daniel Petrie (E. U. A.) — Adultos
Dia 19 — «Siphon 1122» (França)
A VIDA AO CONTRÁRIO, de Alain Jessua (França) — Adultos
Dia 20 — O EVANGELHO SEGUNDO S. MATEUS, de Pier Paolo Pasolini (Itália) — Adultos
Dia 21 — «Netezza Urbana» (Itália)
AS IDADES DO AMOR, de Manuel Summers (Espanha) — Adultos
Dia 22 — DESERTO VERMELHO, de Michelangelo Antonioni (Itália) — Adultos
Dia 23 — «Gente de Trastevere» (Itália)
ANGÚSTIA DE HIROSHIMA, de Kosaburo Yoshimura (Japão) — Adultos
Dia 24 — Interrupção do Festival
Dia 25 — «Faça segundo a arte» (Portugal)
AS ILHAS ENCANTADAS, de Carlos Vilardebo (Portugal) — Maiores de 12 anos
Dia 26 — Distribuição de Prémios
O TRONO DE SANGUE, de Akira Kurosawa (Japão) — Maiores de 12 anos — extraconcurso

Sessões às 22 horas

Todos os filmes são legendados em português, com excepção de «Angústia de Hiroshima», legendado em espanhol.

A CASA DA IMPRENSA DE LISBOA agradece publicamente à colaboração das entidades e organismos oficiais e particulares que contribuiram para a vinda de filmes exclusivamente para o Festival

TRINDADE — T.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

As 21.45 (maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

com ÁLVARO BENAMOR em «Catavenco», o anarquista trapaceiro

AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

PLATEIA A 10$00

TEATRO AVENIDA

HOJE, ás 21.45 (ADULTOS)

O original português

«O MOTIM»

de MIGUEL FRANCO

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

Hoje, pelas 18 e 30, no IMPÉRIO a peça de

JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

(Adultos)

O CORPO E A ALMA DE UMA MULHER

UM FILME DE HERVE BROMBERGER

DA OBRA DE DANIEL ROPS

COM

PASCALE AUDRET
LAURENT TERZIEF
MICHEL AUCLAIR
PHILIPPE NOIRET

Em cheio, directo ao mais íntimo, mais secreto, da sensibilidade das mulheres! A mulher que se sacrifica, que sofre, que ama, mas que não perdoa que a firam no que ela tem de mais seu: A verdade com que entrega toda a sua alma

EM TOTALVISION

4.ª FEIRA ESTREIA

IMPÉRIO

ADULTOS

EXC. «LUSOMUNDO4

Um filme verdadeiramente raro, porque não se repete o realismo com que se reproduziu o poderoso romance de Daniel Rops, donde foi extraído.

ENQUANTO DURA A TORMENTA

2.ª SEMANA

UMA LUTA SEM TRÉGUAS NUM ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO!

JAMES MASON
LILLI PALMER
GABRIELE FERZETTI

ÀS 15.30 e 21.45 (Adultos)

ROMA

Exclusivo TALMA FILMES

Estreia de hoje — ENTREGA IMEDIATA — Condes e Avis

IVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma comédia de riso como não há memória
2.ª SEMANA
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
com Jack Lemon e Romy Schneider

S. JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UMA HISTÓRIA APAIXONANTE
HORAS ROUBADAS
com Susan Hayward e Michael Craig

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um novo e alegre filme de CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIÃO X-U-777)
com Mário Moreno e Gina Romand

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Luta sem tréguas num espectáculo de grande emoção
ENQUANTO DURA A TORMENTA
com James Mason — Lilli Palmer e Gabriele Ferzetti

CAVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme sensacional
OS INSACIÁVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O FUGITIVO
com James Cagney — Viveca Lindford — John Derek e Ernest Borgnine

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de «suspense» até á legenda final!
2.ª SEMANA
AS CINCO CARAS DO ASSASSINO
Um filme de John Huston
com Kirk Douglas e Dana Winter

ESTÚDIO — Telefone 322523
A's 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
HARAKIRI
Prémio especial do juri de Cannes

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 10.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 e 21.40 horas

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos) em 3.ª SEMANA
O filme apaixonante de Elia Kazan
AMÉRICA, AMÉRICA
com Stathis Giallelis
Uma história penetrante, emotiva e apaixonante.

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
A deliciosa comédia com JEAN GABIN
SUA EX.ª O MORDOMO

L I D — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
SUA EX.ª O MORDOMO
O CRIME DO DR. CRIPPEN

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS 3 ESPADAS DE ZORRO
SINDBAD, O MARINHEIRO

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
O novo êxito do actor mais querido do público!
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIÃO X-U-777)
com CANTINFLAS (Mário Moreno) e Gina Romand

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Um filme sensacional
OS INSACIÁVEIS
com Carroll Baker, George Peppard e Alan Ladd

TIVOLI — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de rara envergadura em vibração heróica
GIGANTES DO MAR
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Rossana Schiaffino
Grandiosa evocação de uma aventura de indómitos guerreiros bárbaros.
(Tecnirama — Col.) (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
Um filme de brutal realismo em furia sanguinária
F. B. I. CHAMA ISTAMBUL
com Ken Clark e Bella Cortez
A HISTÓRIA DE UM TENEBROSO IMPÉRIO DA DROGA ESMAGADO SEM PIEDADE, PELA FORÇA DA LEI
(Maiores 12 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
80.000 SUSPEITOS
ROUBEI UM MILHÃO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
CONSTANTINO O GRANDE
A FÚRIA DE MAIGRET

Maiores 17 anos

Todas as noites 2 sessões ás 20.45 e 23 horas

RAUL SOLNADO

TEDO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 85 86

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH
FRANCISCO NICHOLSON

NA POPULAR COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

2.º MÊS

HOJE
ÀS 18.30 HORAS

RECITAL ÚNICO DE

JUCA CHAVES
O TROVADOR MALDITO
Maiores de 17 anos

AMANHÃ ÀS 18.30 HORAS
A COMPANHIA DO T. N. T. (Empresa Jacinto Ramos)

O SEGREDO

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA.

MAIORES 17 ANOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

as noites, ás 20 e 45 e 23 h. os apreciadores deste género de espectáculos têm oportunidade de aplaudir Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema e Maria da Nazaré, em momentos culminantes desta revista, em que, a par do modernismo da montagem, anda a graça sadia e popular que o nosso publico tanto aprecia.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel»

Hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Monumental, o grande êxito do momento, a superprodução musical «Paris-Hotel», um espectáculo de grande montagem e que todas as noites faz rir o publico que assiste a este desfile de lindas mulheres com um desempenho notável da Companhia Teatro Alegre, chefiado por Henrique Santana, que também a encenou. «Paris-Hotel» prossegue assim a sua carreira triunfal, dando grandes momentos de alegria, boa disposição e hilaridade, e onde os espectadores assistem a uma história movimentada e espectacular. Adultos.

Rosario Muro dará vários recitais no nosso País

MADRID, 7 (F. P. e A. N. I.) — A soprano espanhola Rosario Muro vai fazer uma digressão artística em Portugal, para onde parte no dia 11 do corrente. Rosario Muro realizará recitais em Santarém (dia 15), Lisboa (dia 17), Sintra (dia 18) e Coimbra (dia 19). Será acompanhada ao piano por Luís Tavares e fará, também, gravações para a Radiotelevisão Portuguesa.

NO VARIEDADES

Prossegue o grande êxito de «A Rapariga do Apartamento»

A pedido do publico, Vasco Morgado continua a apresentar no mais velho teatro do Parque Mayer — o Variedades — esta peça americana que, durante a sua carreira, tem feito as delícias de todos que têm assistido. Trata-se da espirituosa e engraçada comédia, «A Rapariga do Apartamento», a história de uma rapariga ingénua que acredita no amor. No seu elenco, destaca-se Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. Hoje ás 21 e 45 mais um espectáculo (para adultos).

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e no Avis

Título — «Entrega imediata».
Produção — Mexicana.
Realização — Miguel M. Delgado.
Intérpretes — Mário Moreno (Cantinflas) e Gina Romand.
Género — Cómico.
Distribuição — Columbia.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA da actual comédia em exibição «EMPRESTA-ME O TEU MARIDO», um autentico escandalo de gargalhadas realizado com um ritmo de comicidade unico e uma interpretação extraordinária de JACK LEMMON, ROMY SCHNEIDER e EDWARD G. ROBINSON. O assunto é magistral e o publico ri desde o princípio ao fim.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

Não é obra para entrar fácilmente em programa, mas ao mesmo tempo é-lhe necessária uma maior familiaridade dos instrumentistas.

Na peça que precedeu a partitura de Chausson, o Concerto para cordas de Joly Braga Santos, que tem a valorizá-lo como composição a unidade da linguagem e o curioso ritmo do andamento final, e a escrita clara e feliz de Braga Santos deu á orquestra os melhores ensejos de valorizar as suas sonoridades Mas é um pouco tímido o «appassionato» reclamado pelo autor no 2.º andamento.

A primeira parte do programa tinha constado de uma engraçada representação do Setecentos italiano e italianizante. E a interpretação que o maestro Renato Ruotolo comunicou á sua orquestra — isto é, á Orquestra de Câmara Gulbenkian — teve o encanto do á-vontade dentro da necessária justeza de estilo, quer na graciosa Sinfonia em ré maior de Cimarosa, (o ainda necessário aperfeiçoamento da técnica de «fioriturì» não depende só da direcção), no nobremente teatral estro de Alessandro Scarlatti no seu Concerto n.º 3, em fá maior, (cuidadinho com a afinação...) e também no já citado Concerto de Haydn.

FRANCINE BENOIT

Concerto de uma pianista alemã

Na próxima quarta-feira, a pianista Maria Kalamkarian, que começou a sua carreira como acompanhadora do grande cantor Schaliapin, dará um concerto no Instituto Alemão. Kalamkarian, que acaba de fazer uma «tournée» por Espanha, onde obteve um êxito clamoroso, fará o seu recital subordinado ao título «A Família Bach», interpretando obras de todos os componentes desta célebre família. O concerto efectua-se na sede do Instituto, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, ás 21 e 30, e a entrada é livre.

BENFICA-REAL MADRID
EM
Comboio Especial
PREÇO (Ida e volta)

2.ª classe	330$00
1.ª classe	465$00

PIANOS
Verticais e de cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

O NOVO ÊXITO DO ACTOR MAIS QUERIDO DO PÚBLICO!
POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO
CANTINFLAS
ENTREGA IMEDIATA
(O ESPIA X-U-777)
DE UMA MULHER PODE LOGRAR-SE A ENTREGA IMEDIATA; DO CORREIO NUNCA!
Maiores de 12 anos
com GINA ROMAND
Claudio Brook - Guillermo Zetina
Fanny Cano - María Amelia
e
Emma Roldán - Xavier Massé
Quintín Bulnes - Jorge Russek
Guillermo Rivas
e
Rafael de Córdoba e o seu Ballet Español
Realização de MIGUEL M. DELGADO / Fotografia: GABRIEL FIGUEROA / Música: GUSTAVO CESAR CARRION / Argumento e Adaptação JAIME SALVADOR / Diálogos adicionais CARLOS LEON / Guión Técnico: MIGUEL M. DELGADO
CONDES (ÀS 21.30) HOJE ESTREIA DE GARGALHADA (ÀS 21.45) AVIS

OLYMPIA
ÀS 14 e ÀS 19 HORAS
O PÚBLICO ORDENA QUE ENTRE EM
2.ª SEMANA
JUSTIFICADA POR
7 TARDES COM LOTAÇÕES ESGOTADAS!
7 NOITES COM LOTAÇÕES ESGOTADAS!
OS 7 INVENCÍVEIS
com TONY RUSSEL • HELGA LINÉ • MASSIMO SERATO • LIVIO LORENZON
TECNISCOPE EASTMANCOLOR
No programa: A FORÇA DA LEI (filme policial) e complementos
Maiores de 12 anos

PEQUENO MAGAZINE

QUANTAS ERAM as onze mil virgens?...

Segundo uma velha lenda, Santa Ursula, princesa da Grã-Bretanha, foi martirizada em Colónia no ano 383 da era cristã, na companhia de onze mil virgens. Tal crédito se deu a esta lenda — diz um historiador — que existe naquela cidade uma igreja chamada das Onze Mil Virgens. Sabe-se, contudo, que as virgens martirizadas, então, em Colónia, foram apenas onze.

A extraordinária multiplicação que, através dos tempos, se tem perpetuado teve duas causas. Em primeiro lugar, apareceram velhos documentos relativos ao caso, nos quais a indicação XI. M. V. foi interpretada como correspondendo a onze mil virgens, **em vez de** onze mártires virgens. **A segunda causa do erro colossal foi uma das companheiras da santa chamar-se** Undecimilla, **que alguém interpretou como** undecim millia **(onze mil).**

HÁ 30 ANOS

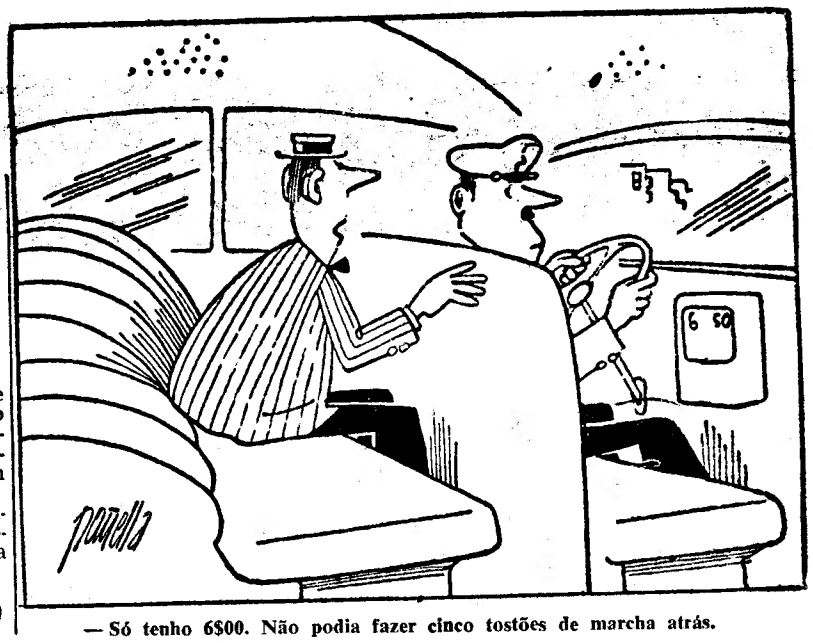
O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1935 publicava:

«O mal não é só das emissoras portuguesas. Os ouvintes estrangeiros também se queixam contra o abuso das conferências, das palestras e dos comunicados que tomam uma grande parte das emissões radiofónicas, sobrecarregando os programas de matéria falada, com prejuízo evidente da parte musical. Convençam-se os organizadores de programas e os oradores radiofónicos de que a maior parte das vezes falam para os pardais do Camões, porque mal se anuncia palestra ou conferência ao microfone, a grande maioria dos ouvintes voltam o botão do aparelho e as suas palavras perdem-se no éter, sem encontrar eco em ouvidos complacentes, que já não estão dispostos a aturar maçadas.

O PAPEL que consomem os jornais franceses

O contingente, para este ano, de papel de jornal, que será admitido em França, sob o regime de suspensão de direitos prevista na pauta de importação, foi fixado em 70 000 toneladas.

No ano passado, o mesmo contingente fora fixado em 60 000 toneladas e depois aumentado para 77 000.



— Só tenho 6$00. Não podia fazer cinco tostões de marcha atrás.

AS ESTRELAS FABULOSAS

No Observatório do Monte Palomar, na Califórnia, foi feita a fotografia telescópica de uma estrela que fica a seis biliões de anos-luz da Terra e se afasta de nós a uma velocidade igual a metade da velocidade da luz, ou seja a 150 mil quilómetros por segundo.

O astro mais afastado que até então fora possível fotografar estava á distancia de dois biliões de anos-luz.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

QUEM FORAM os primeiros violinistas

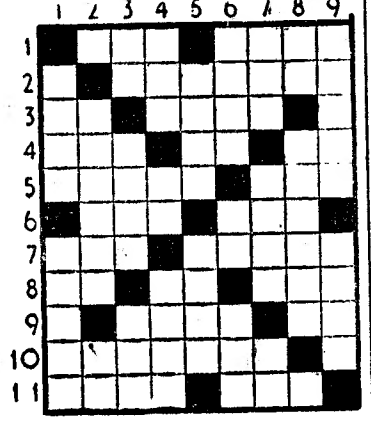
Julgam os investigadores que tenham sido os Egípcios os primeiros tocadores de violino, pois, no tumulo de um faraó, o qual remonta a três mil anos antes da nossa era, foi encontrado um desses instrumentos.

Noutro sepulcro, descoberto próximo do Nilo, e que se supõe ter mais de mil anos, achou-se uma flauta feita de um fémur de carneiro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3651



HORIZONTAIS: 1 — Em as. Ostentação. 2 — Artigo definido. Cidade de Itália. 3 — Apelido. Planta da família das algas. 4 — Grande. Símbolo químico do cobalto. Batráquio. 5 — Excesso. Tempo do verbo vir. 6 — Grito. Consentimento. 7 — Prende. Equipas. 8 — Preposição e artigo definido. Preposição latina que designa movimento. Letra grega. 9 — Cantiga. Érbio (s. q.). 10 — Uso. 11 — Espaço. Seguias.

VERTICAIS: 1 — Réptil sáurio. Torna doce. 2 — Género de plantas a que pertence o medronheiro. Sufixo que designa estado. 3 — Prefixo de privação. Sala onde se leciona. Guarneça de asas. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Isolado. Cidade da Grécia. 5 — Ilha do Oceano Atlântico. Acrescentou. 6 — Rebento ou botão de planta. Senhor. Bisnaga. 7 — Para barlavento. Vimeiro. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 8 — Vê. Acabamento. 9 — Tostam. Cura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3650

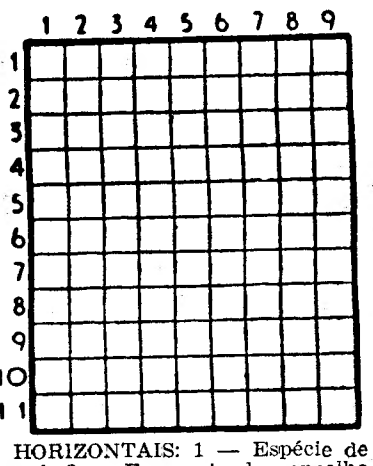
HORIZONTAIS: 1 — Lara. Sair. 2 — Amed. Alma. 3 — Acomodo. 4 — Nio. Elo. 5 — Assa. Roer. 6 — AC El. 7 — Ame. Cão. 8 — Um. DIA. Nd. 9 — Rime. Irei. 10 — Amaridara. 11 — Laca. Asas.

VERTICAIS: 1 — Lã. NÃO. Ural. 2 — Amais. Amima. 3 — Recosam. Mac. 4 — Ado. Acedera. 5 — Mu. 6 — SÃO. Recaída. 7 — Aldeola. Ras. 8 — Imole. Onera. 9 — Rã. Oro. DIAS.

Provérbio: UM DIA, NÃO SÃO DIAS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7496



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de papel. 2 — Freguesia do concelho de Belmonte. 3 — Preposição. O mesmo que ion. Símbolo químico do boro. 4 — Colorido. Bigorna de ourives. 5 — Agite. 6 — Uma das ilhas de Sunda. Lavrar. 7 — Artigo definido. Sadias. Vê. 8 — Que tem muitos anos. 9 — Emparelha. 10 — Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Existência. 11 — Quinhentos e um em romano. Falda. Prefixo de negação.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Preposição latina que designa movimento. 2 — Pedra de moinho. Artigo definido. Procedi. 3 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Doença. Mau cheiro. 4 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Tudo cheio de tintas a óleo ou substancias medicamentosas. 5 — Lavrada. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Ninho. Tornava lasso 7 — Oferece. Possuir. Genro de Maomé. 8 — Símbolo químico do bário. O mais. Acrescentei. 9 — Freguesia do concelho de Sintra. Antes do meio-dia.

Solução do problema n.º 7495

HORIZONTAIS: 1 — Rosa. Clãs. 2 — Usa. Olá. 3 — Marat. 4 — Ar. Til. Ad 5 — Reli. Maçã. 6 — Ien. Avô. 7 — Atra. Siro. 8 — Coa. Adi. 9 — Er. Pai. Ar. 10 — Cairo. 11 — Amassaras.

VERTICAIS: 1 — Rumar. Acera. 2 — Os. Reitor. 3 — Sam. Lera. Ca. 4 — Atina. Pás. 5 — Tri. Tais. 6 — Almas. Ira. 7 — Lot. Avia. Or. 8 — Al. Acorda. 9 — Sarda. Oiras.

FACTOS REAIS — O TABACO ATRAVÉS DOS TEMPOS

1 — *Acendem-se, em média, na Bélgica, 20 000 cigarros em cada minuto que passa. E, no entanto, as estatísticas informam que, naquele país, o consumo por habitante é da ordem dos 1200 cigarros anuais, o que não o pode colocar entre os de maiores fumadores do nosso planeta. Nos Estados Unidos, o consumo por habitante é de 2500 cigarros anuais; na Inglaterra, de 1900; e na Suíça, de 1900.*

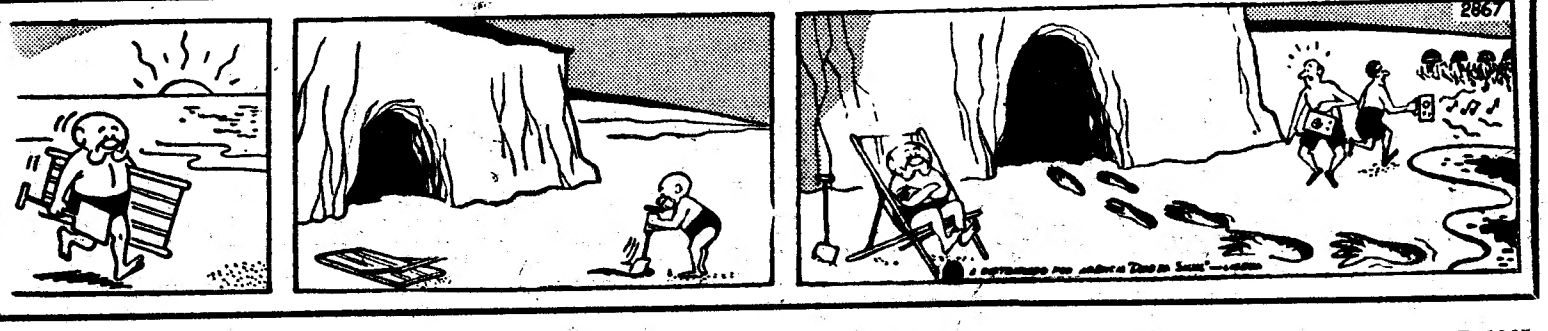
2 — *Por que se fuma? Um companheiro de Cristóvão Colombo já respondeu a esta pergunta. Esse navegador, na verdade, afirmou: «Uma vez acesa uma das extremidades dos rolos feitos com uma substancia a que chamam tabaco, os indígenas aspiram pela boca o fumo que sai da outra extremidade, o que lhes provoca uma apatia, uma espécie de intoxicação que, segundo dizem, apaga os efeitos da fadiga». O tabaco é um estupefaciente e, em todas as épocas, os homens procuraram sensações singulares nos produtos que se fumam, cheiram ou mascam. Os babilónicos, os sitas e os trácios, diz-se, já fumavam. No Extremo Oriente, aliás, há milénios que se consome ópio. Os hotentotes, por exemplo, fumam linho e algumas tribos africanas apreciam o fumo de cogumelos secos. Em outras regiões do Mundo, masca-se betel Conhece-se o tabaco desde tempos imemoriais, sob os nomes de «petun» e «tabago», respectivamente no Brasil e nas Caraíbas.*

3 — *Fumar chegou a ter, outrora, um carácter mágico. A nicotina que o tabaco contém, possui a curiosa propriedade de nos ajudar a evadir-nos de nós mesmos. «O tabaco», — escreve o autor de um livro sobre os venenos e as embriaguezes divinas, — «tem virtudes místicas que os povos africanos utilizam há muito As suas origens são religiosas. O fumador de hoje é um místico que se ignora a si mesmo. Não existe, na verdade, nenhuma diferença entre ele e os índios norte-americanos que fumavam o cachimbo da paz».*

4 — *A primeira data a que se pode romontar históricamente, com exactidão, o tabaco, é o dia 28 de Outubro de 1492. Nesse dia, Cristóvão Colombo lançou a ancora em águas de Cuba e, entre outras surpresas, os marinheiros espanhóis tiveram a de ver os indígenas, homens e mulheres, chupar «um pequeno tição incandescente, composto de uma espécie de erva, e do qual aspiravam o perfume, segundo os seus costumes». Um dos espanhóis resolveu trazer aquele hábito para a sua aldeia e passear em casa, com um charuto entre os lábios. Este facto valeu-lhe ser metido na prisão. Um percursor está sempre sujeito a alguns riscos...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



As importantes afirmações que se fizeram na assembleia geral do Banco Borges & Irmão

(Continuação da 1.ª página)

meza, factos que o sr. conde da Covilhã, presidente do conselho de administração destacou no seu bem documentado discurso, ao qual adiante nos referimos.

Aberta a sessão, o presidente dirigiu saudações aos accionistas, ao conselho de administração e ao conselho fiscal, a cujos membros exprimiu a sua consideração e apreço. Ainda antes de se entrar na ordem do dia, o sr. prof. Soares Martinez disse estar certo de traduzir os sentimentos de todos os accionistas, manifestando o mais profundo pesar pelo falecimento, ocorrido depois da ultima assembleia geral do banco, do seu administrador sr. Adriano Faro Viana, cujas qualidades de homem e de banqueiro pôs em relevo. Propôs também que ficasse a constar da respectiva acta um voto de profundo pesar da assembleia pela perda sofrida e que o teor desse voto fosse comunicado á família do extinto.

Ainda antes da ordem do dia, o presidente do conselho de administração, sr. dr. Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), e o presidente do conselho fiscal, dr. José Gualberto de Sá Carneiro, depois de saudarem o presidente da assembleia geral e todos os accionistas, associaram-se, nos mais sentidos termos, á proposta do prof. Soares Martinez, que foi aprovada por unanimidade.

Passou-se depois á discussão, na generalidade, do relatório, balanço e contas, cuja leitura foi dispensada por o respectivo conteúdo já ser do conhecimento dos accionistas.

O discurso do conde da Covilhã

Falou então o sr. conde da Covilhã, que disse:

«A VV. Ex.as Senhores Accionistas, ao Senhor presidente da assembleia geral do Banco, aos Senhores membros do conselho fiscal e aos meus colegas do conselho de administração apresento os meus cordeais cumprimentos de respeito admiração e amizade, antes de iniciar uma breve exposição que poderá, na base da benevolência com que VV. Ex.as costumam ouvir-me nesta assembleia, contribuir para completo entendimento dos quadros dentro dos quais esta empresa foi gerida.

«Julgo não exagerar nem surpreender VV. Ex.as sustentando aqui a extrema complexidade da missão que ao banqueiro incumbe nos tempos que correm. Desde o momento em que as concessões de crédito deixam de assentar exclusivamente no conhecimento da honorabilidade pessoal dos devedores e passam a depender também da viabilidade e do interesse social dos empreendimentos, o banqueiro, além de técnico de banca e de técnico de ideias gerais, é forçado a apreender, ao menos nos seus traços fundamentais, os problemas mais salientes e as implicações mais graves respeitantes a todos os sectores da produção. E em sociedades cujos movimentos conjunturais são incessantes e profundos, só o desconhecimento da delicadeza da função a desempenhar pode permitir ao homem da Banca a plena convicção de se achar á altura do respectivo desempenho.

Caracteristicas do ano que findou

«Mas, para além da referida complexidade que, pela permanência, acaba por afigurar-se ao nosso espírito como elemento de rotina, o ano que findou ofereceu-nos características muito particulares que tornaram a missão confiada á Banca mais difícil ainda. Se tivéssemos de sintetizar numa só expressão as tendências, ou a falta de tendências, da economia mundial no decurso de 1964, empregaríamos apenas duas palavras suficientemente significativas: extrema irregularidade. Já no relatório do conselho de administração foi apontada a falta de paralelismo dos movimentos gerais da economia norte-americana e da economia europeia, assim como a diversidade de movimentos dominantes das balanças de comércio e de pagamentos dos vários países europeus em relação a outras zonas económicas. Mas se considerarmos os aspectos sectoriais, a que o banqueiro tem de manter-se permanentemente atento, a irregularidade de movimentos apresenta-se-nos muito mais acentuada ainda.

«A par de satisfatórias produções mundiais de trigo, de cacau, de café e de algodão, que se reflectiram acentuadamente nas cotações dos respectivos produtos, a par de uma evolução favorável dos mercados da borracha, que parece manterem-se alheios á concorrência dos artigos sintéticos, em razão de novas pressões de procura, assistiu-se, durante o ano de 1964, a uma evolução nitidamente decrescente das cotações da lã e do açucar, assim como a movimentos mal definidos nos mercados da juta e do sisal.

«Apartando-nos do plano da produção de matérias-primas agrícolas para o das industrias extractivas, deparamos com aumentos sensíveis das cotações de alguns metais, nomeadamente o cobre, a par de tendências estabilizadoras nas cotações de outros, como o alumínio, do qual tanto se tem esperado nos ultimos anos.

Oscilações nas bolsas de mercadorias

«As oscilações das bolsas de mercadorias tiveram, como é natural, reflexos profundos nas bolsas de valores, embora nem sempre esses reflexos exprimam as correlações estatísticas que seriam de esperar se a vida económica fosse dominada por princípios geométricos. Também aqui se mantêm os movimentos divergentes. Enquanto se nota uma evolução altista de Wall Street, Paris e Londres oferecem-nos quebras sensíveis, ao mesmo tempo que os aumentos de cotações em Amsterdão e nas bolsas alemãs são pouco acentuados. Importa registar a descida de cotações dos títulos italianos e suíços. E se quanto aos primeiros as influências políticas, designadamente a política de salários, tiveram por certo papel decisivo a desempenhar, relativamente aos segundos as explicações plausíveis só podem ser de natureza muito diversa, aconselhando um exame atento da posição económica dos mercados suíços nos quadros da economia europeia.

A economia norte-americana

«Entre multiplos factores divergentes, suscita reflexão o processo etiológico dos mais elevados níveis de produção e consumo atingidos pelos Estados Unidos. Com efeito, para esses níveis contribuiram decisivamente o sector privado e não o sector publico.

«A administração democrática, seguindo neste ponto exemplos e tendências já apontados pelo partido republicano, quando este se encontrava no poder, encontrou a melhor via para o desenvolvimento da produção e dos consumos numa restrição relativa das despesas publicas e nos estímulos oferecidos aos particulares através de uma substancial redução de impostos, operada pela reforma fiscal que entrou em vigor em Março do ano passado. Assim, o «brain trust» da Casa Branca esboça um movimento no sentido de apartar-se da orientação rooseveltiana de hipertrofia do sector publico. Infelizmente, nem sempre a distancia geográfica permite que todos tenhamos oportunamente consciência de que as experiências audaciosas de há trinta anos, operadas no campo económico e no campo financeiro, se acham ultrapassadas.

«Também os sucessos económicos da Europa ocidental no decurso de 1964, embora dominados por um clima geral de extrema incerteza, são ricos de ensinamentos. Após momentos de extraordinário optimismo em torno das perspectivas de integração económica, das perspectivas de criação dos chamados «grandes espaços económicos», os referidos sucessos obrigam-nos a equacionar o problema respeitante a saber se, num Mundo em permanente transformação mas onde a natureza do homem, em toda a sua grandeza e em toda a sua miséria, não muda, continuarão a manter actualidade os argumentos na base dos quais foram defendidas as teses opostas do livre-cambismo e do proteccionismo. A questão põe-se com toda a acuidade relativamente aos países que têm realizado os maiores sacrifícios em ordem á sua industrialização e que, neste momento, têm motivos para se interrogarem sobre se a especialização económica necessáriamente decorrente da integração não constituirá, sobretudo, um novo factor de enriquecimento dos países mais altamente industrializados, os quais, não obstante, nem sempre se mostram respeitadores dos compromissos internacionais assumidos em matéria económica quando esses compromissos não actuam em seu exclusivo benefício.

«Apesar de se ter verificado uma nova redução de 10 % dos direitos aduaneiros dos produtos industriais, tanto na esfera do Mercado Comum como na esfera da E. F. T. A., não são de excluir apreensões relativamente ao futuro próximo dos planos de constituição de «grandes espaços económicos».

Clima de apreensão e indecisão

«E porque não é admissível o retorno a quaisquer tentativas de isolamento autárquico, é neste clima internacional de apreensões e indecisão, fruto, em larga medida, da própria falta de definição de rumos políticos, que a economia portuguesa teve, e continua a ter, de desenvolver-se.

«Se considerarmos todos os elementos exógenos desfavoráveis que importa ter em conta, seremos forçados a reconhecer, em nível de pura objectividade, que o esforço realizado no sentido de garantir o ritmo do desenvolvimento económico nacional foi satisfatório. Mas, mais uma vez, esse esforço se esbate por pressão contrária de factores alheios ao processo económico e pela pobreza relativa o sector agrícola, que continua debatendo-se com uma crise gravíssima, simultaneamente estrutural e conjuntural.

«É de registar uma tendência para o aumento de salários que já se reflectiu, embora moderadamente, numa elevação do nível de preços, sobretudo dos produtos alimentares. Mas, não obstante todas as dificuldades que houve a vencer, graças ás receitas de invisíveis e, nomeadamente, do turismo, melhorámos a nossa posição cambial, vimos aumentar substancialmente o volume dos depósitos bancários. Essas circunstancias favoráveis, porém, não podem fazer-nos esquecer as tarefas imensas que o condicionalismo actual nos impõe.

«Se é certo que nos ultimos anos se reconhece, á escala mundial, a desproporção existente entre os capitais disponíveis e os investimentos que a consciência actual das carências económicas reclama, é de recear que a desproporção seja maior ainda entre os capitais disponíveis e os empreendimentos a realizar no plano mais restrito da economia portuguesa, metropolitana e ultramarina.

Desfasamento de meios e de objectivos

«Este desfasamento de meios e objectivos económicos parece aconselhar a criação de novos incentivos ao aforro devidamente orientado, sem excluir a atracção de capitais estrangeiros, assim como a adopção de medidas orientadas no sentido de mais firme disciplina, mas de maior mobilidade também, das actividades de crédito. Aquela disciplina respeita muito particularmente á concorrência e a uma necessária adaptação das referidas actividades ao actual condicionalismo.

«Com efeito, a organização do crédito em Portugal carece de um ajustamento ás realidades presentes, por forma a melhor utilizar toda a sua potencialidade em ordem a contribuir para a descoberta e desenvolvimento de novas fontes de riqueza, sem as quais a nossa sobrevivência económica ao «nível europeu», segundo expressão consagrada, poderá considerar-se comprometida.

«Designadamente, e como já foi referido no relatório do conselho de administração, a crise que a agricultura atravessa reclama a mobilização de meios respeitantes á concessão de crédito em termos que as actuais estruturas dificilmente permitem.

«O vosso Banco, srs. Accionistas, tem vivido intensamente os problemas económicos do País, não apenas dentro da esfera metropolitana mas em relação a todo o Mundo Português. E pretende continuar a vivê-los com a mesma intensidade e com o mesmo desejo de bem servir, dentro do respeito dos superiores interesses do bem comum nacional, pois quem tem dedicado a esta casa o esforço da sua vida deseja sobretudo, auscultando já as exigências dos tempos futuros, transmitir os frutos das tarefas alheias e próprias áqueles que hão-de suceder-lhes, com a certeza de, salvaguardados os elementos imponderáveis e a falibilidade das previsões, ter realizado tanto quanto se achava ao seu alcance para que esta instituição de crédito se mantenha, através dos tempos e das suas exigências próprias, ao nível das suas responsabilidades e possibilidades.

«Acrescentarei apenas uma palavra mais para manifestar aos poderes publicos a esperança de que encontraremos junto deles o apoio e a compreensão indispensáveis para bem cumprirmos, ao serviço da economia portuguesa e de Portugal.»

Depois do notável discurso do sr. conde da Covilhã, muito aplaudido pela assembleia, foram postos á votação, na generalidade e na especialidade e aprovadas por unanimidade, o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, tendo o voto de louvor ao conselho de administração sido tornado extensivo ao conselho fiscal, na base de proposta nesse sentido do accionista sr. António Brandão Miranda.

Fala o prof. Soares Martinez

Esgotada assim a ordem do dia o presidente da mesa, sr. prof. dr. Soares Martinez usou da palavra para declarar não poder eximir-se a tentar extrair uma síntese do significado daquela assembleia geral, dada a forma como decorrera e a necessária interpretação das reacções nela claramente reflectidas.

Nessa tentativa de síntese declarou:

«O vosso banco, srs. accionistas, vai revelando, de ano para ano, através da sua já longa existência, uma marcada e feliz tendência para transcender o plano de uma sociedade comercial, de uma empresa económica, para se institucionalizar, no sentido que esta expressão tem para aqueles pensadores cuja concepção lhes impõe o entendimento segundo o qual as construções de fundos alicerces ganham um sentido e uma vontade próprias superiores á vontade das gerações que passam. É nítida, é viva, nesta casa, a influência, o querer presente, dos homens excepcionais que a criaram, que a fundaram, e doutros que, em nível mais modesto embora, contribuiram para o seu desenvolvimento e já se não encontram entre nós. Mas é igualmente nítida e presente a ideia de que a geração actual tem deveres especiais relativamente áquelas que hão-de suceder-lhe: e de que o primeiro desses deveres respeita á indispensável compreensão da mutabilidade de condicionalismos, aos quais as instituições, por definição, têm de ajustar-se».

E acrescentou:

«Ao lermos o relatório do conselho de administração deste banco, ao meditarmos sobre a profundidade e lucida penetração que se revela através da sua aparente singeleza, srs. accionistas, ao ouvirmos as exposições excepcionalmente brilhantes do presidente do conselho de administração, nós apreendemos que elas não reflectem uma vontade episódica, que elas não reflectem planos ocasionais de gestão, mas um equilibrado sentido de continuidade, obediente aos ensinamentos do passado mas constantemente atento ás exigências e aos anseios do futuro.

«Em face deste extraordinário exemplo, que raras empresas económicas nacionais poderão apresentar, eu ganho melhor consciência ainda da honra que V. Ex.as me conferiram elegendo-me para presidir a esta assembleia geral; e também sinto profundamente a necessidade de estabelecer dignamente a continuidade entre o estadista ilustre, meu sempre saudoso mestre, que aqui me precedeu, o dr. Caeiro da Mata, e aqueles que venham a suceder-me. Nem outra atitude diversa deste sentido de continuidade permitiria conjugar o respeito dos superiores interesses nacionais com a defesa das legítimas posições de V. Ex.as, srs. accionistas.

«A qualidade em que V. Ex.as me investiram dentro desta organização bancária, impõe-me neste momento, para além do cumprimento das obrigações emergentes das disposições legais e dos estatutos, que tente interpretar o pensamento e a vontade de todos propondo que fique consignado na acta não um simples voto de louvor aos conselhos de administração e fiscal do Banco mas o reconhecimento da excepcional capacidade administrativa e devotados esforços de todos quantos nesses conselhos se integram, aos quais se deve a extraordinária prosperidade desta empresa dentro do mais escrupuloso cumprimento dos princípios morais que um instituto desta natureza nunca pode deixar de observar. E, por certo, ninguém estranhará que, conservando-me na posição de simples intérprete, destaque dois nomes. Precisamente os dos presidente e vice-presidente do conselho de administração: srs. conde da Covilhã e José Nunes da Fonseca. Duas personalidades diversas, ambas de extraordinária riqueza, que se completam e neste momento constituem os mais poderosos esteios da linha de continuidade da instituição».

A proposta do presidente da assembleia geral foi aprovada por aclamação.

Agradeceram as referências feitas e os votos de louvor aprovados, o sr. conde da Covilhã, em nome do conselho de administração, e o dr. José Gaulberto de Sá Carneiro, em nome do conselho fiscal.

Por proposta do accionista sr. dr. Miguel Gentil Quina, foi aprovado por unanimidade um voto de louvor á mesa pela forma como decorreram os trabalhos.

O respectivo presidente agradeceu e, esgotada a ordem do dia, suspendeu a sessão pelo tempo necessário para que fosse redigida a respectiva acta, a qual, depois de reaberta a sessão, foi posta á discussão e aprovada por unanimidade.

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. M. 12 anos).

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S.N.I.
Aberto até ás 3 h.
Trav. S. Antão, 21
LISBOA (Restauradores)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO NA PÚCARA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
4.ª- FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

O povo e o Exército do Vietnam do Norte estão prontos a vibrar golpes eficazes em resposta aos ataques americanos

— avisa o órgão oficial do Governo de Hanoi

HONG-KONG, 8 — (R.) — O «Nhan Dan», órgão do Governo de Hanoi, avisa hoje que o povo e o Exército norte-vietnamianos estavam prontos a vibrar golpes eficazes de resposta aos ataques americanos contra o Vietnam do Norte.

Num editorial, aquele jornal de Hanoi descreve os ataques aéreos americanos de ontem como «um acto de guerra extremamente sério» contra o Vietnam do Norte — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O «Nhan Dan» diz que o emprego americano de aviões para atacar o Vietnam do Norte era parte da conspiração dos Estados Unidos para alargar a guerra e constituia um suicídio.

O jornal continua: «se os americanos ousarem atacar o Vietnam do Norte, quer por ar, mar ou terra, receberão violentos golpes de resposta. Os imperialistas americanos estão a ser cercados e atacados de todos os lados. A sua derrota eventual é inevitável».

Entretanto, o alto comando do Exército do Povo do Vietnam felicitou as unidades que abateram quatro aviões americanos.

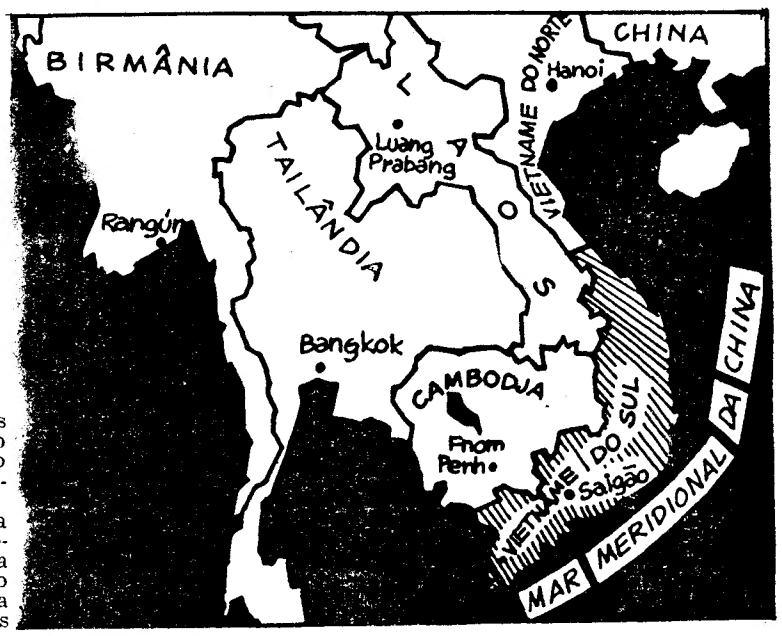
Radiodifusões chinesas captadas em Hong-Kong esta manhã não forneciam qualquer indicação do que a China faria acerca dos ataques aéreos americanos.

A agência noticiosa Nova China transmitiu o texto completo do comunicado do Ministério da Defesa do Vietnam do Norte, condenando os bombardeamentos e uma notícia acerca da comunicação dos ataques feita pela Casa Branca. Acrescentava que o presidente Johnson era o «principal culpado deste acto de guerra».

DESCONHECE-SE AINDA A REACÇÃO OFICIAL DA CHINA

PEQUIM, 8 — (F. P.) — O Governo chinês ainda não deu a conhecer, até agora, a sua reacção oficial. Nos seus relatos, a Nova China começou por qualificar o bombardeamento de Dong-Hoi, de «provocação extremamente séria do imperialismo americano, tendente a alastrar a guerra até á Republica Democrática do Vietnam».

Notam os observadores que a Imprensa reproduziu, com rapidez pouco habitual, na China, a nota da Tass, de 6 do corrente, sobre os acontecimentos no Laos. O texto qualifica de plano perigoso o propósito dos Estados Unidos de «tornar a guerra extensiva a toda a península indochinesa».



A zona do Sueste Asiático onde se desenrolam graves acontecimentos que põem em perigo a paz mundial

As forças americanas no Pacífico estão de prevenção

WASHINGTON, 8 — (A. N. I. e R.) — Foi anunciado nesta capital que as forças americanas no Pacífico se encontravam hoje de prevenção contra qualquer reacção comunista, após aparelhos com base em porta-aviões bombardearem alvos no Vietnam do Norte, durante um ataque de represália efectuado ontem.

Guerrilheiros do Vietcong ripostaram na noite passada com um ataque de morteiros contra uma base de helicópteros americana ao Sul de Saigão, mas não havia notícias de baixas ou de estragos.

Em Washington, os observadores disseram não haver qualquer indicação de que a China apoiara ou encorajara a situação que dera origem a ataques contra bases americanas.

WASHINGTON INFORMOU MOSCOVO DO QUE REPRESENTAVA A ACÇÃO

Os Estados Unidos tiveram o cuidado de informar a Russia de que os ataques lançados pela aviação norte-americana ao Vietnam do Norte constituiam uma acção de represália contra provocações que não poderiam passar sem resposta — afirma-se nos circulos mais bem informados do Governo.

Em todo o caso, é evidente que vem agravar a situação o facto de se terem dado os ataques dos guerrilheiros do Vietcong aos aeródromos e aquartelamentos norte-americanos e a represália da aviação dos Estados Unidos numa altura em que se encontrava no Vietnam do Norte o chefe do Governo Russo, Aleixei Kossyguine, negociando o aumento do auxílio militar e económico ao regime do Hanoi.

Aos embaixadores e mais representantes diplomáticos dos Estados Unidos no estrangeiro, foram esta madrugada enviadas informações pormenorizadas sobre os ataques de ontem e sobre as razões que os haviam determinado. E foram também enviadas instruções para comunicarem essas informações aos Governos, junto dos quais estão acreditados.

Não houve vítimas na base de helicópteros bombardeada pelo Vietcong a noite passada

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — O Vietcong atacou com morteiros, ás 22 e 30 (hora local) de ontem, o aeródromo de Soc Trang, base de helicópteros, a 150 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Caíram quinze granadas nas instalações do aeródromo.

Todos os aviões e helicópteros estacionados na base conseguiram descolar lógo que foi dado o alarme e explodiram as primeiras granadas de morteiro. A seguir, foram disparados sobre a base e as imediações foguetões luminosos para facilitar as operações de defesa.

O ataque não causou vítimas nem estragos devido ao estado de alerta em vigor, desde a operação contra Pleiku, em todas as bases aéreas vietnamianas e americanas e para todo o pessoal americano no Vietnam do Sul.

Todos os aparelhos da base de Soc Trang se dirigiram para o aeródromo de Cantho e só quatro helicópteros armados e dois aparelhos de evacuação voaram sobre a base, em breve se lhes juntando dois caças-bombardeiros «Skyraiders» e um avião de transporte que largou os foguetões luminosos.

Não se assinalaram quaisquer vestígios do Vietcong e de fonte americana autorizada declarava-se que o alerta terminara ás 23 horas locais.

FORAM ABATIDOS 200 «VIETCONGS» NO ATAQUE A UM POSTO

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — Duzentos «vietcongs» mortos, um prisioneiro e 52 armas apreendidas, entre as quais dois canhões sem recuo, um morteiro de 60 mm, uma metralhadora antiaérea de 17.7 mm e quatro espingardas-metralhadoras — tal é o inventário quanto a um ataque efecutado ontem pelos guerrilheiros contra o posto de Diet An, no litoral do Vietnam Central.

Não se indica o numero de perdas governamentais. A operação prossegue.

OITO AMERICANOS MORTOS E 126 FERIDOS EM PLEIKU

SAIGÃO, 8 — (A. N. I. e F. P.) — É de oito mortos e de 126 feridos o total das baixas sofridas pelas forças americanas, em consequência do ataque dos terroristas vietnamianos ao aeródromo de Pleiku.

Que se saiba, os terroristas sofreram apenas uma baixa, nesta acção.

Contaram-se seis helicópteros «UH-18» destruídos e 11 danificados, um avião de transportes «Caribou» fortemente atingido e quatro aviões de reconhecimento «Bird Dog» deteriorados. Três dos ultimos fazem parte da Força Aérea americana. Por outro lado, sete dos 52 abarracamentos do quartel americano de Holloway, na orla do aeródromo de Pleiku, ficaram destruídos e os restantes mais ou menos danificados.

Manifestação em Pequim

PEQUIM, 8. — (F. P.) — Uma manifestação de algumas centenas de milhares de habitantes de Pequim principiou, na Praça Tien An Men, para protestar contra o bombardeamento de Dong Hoi.

O Kremlin reage com prudência

MOSCOVO, 8 — (R.) — O Kremlin reagiu com muita prudência aos ataques efectuados ontem, a alvos militares do Vietnam do Norte pela Aviação americana.

A «Pravda» publica um comunicado do Ministério da Defesa do Vietnam do Norte denunciando os ataques como uma grosseira violação da soberania do Vietnam do Norte. Contudo, omite completamente o discurso pronunciado, ontem, em Hanoi, pelo primeiro-ministro soviético, no qual afirmava que a Russia estava pronta a acorrer em socorro do Vietnam do Norte se os agressores ousassem atentar contra a sua independência e soberania.

O jornal limita-se a dar apenas um parágrafo, em que informa que Kossyguine discursou e foi aplaudido estrondosamente.

A unica outra alusão aos ataques é uma notícia de 80 palavras sobre a comunicação feita pela Casa Branca acerca dos mesmos.

A omissão completa do discurso de Kossyguine na «Pravda», o unico jornal que aparece, na segunda-feira, de manhã, sugere, segundo dizem os observadores, que o Kremlin foi tomado de surpresa pelos acontecimentos de ontem.

Em Moscovo, especula-se sobre os ataques «vietcongs», de sábado, ás bases militares norte-americanas no Vietnam do Sul e supõe-se que tenham sido inspirados por Hanoi com o objectivo de pôr á prova a assistência soviética ao Vietnam do Norte em caso de ataque americano.

Pensa-se que os ataques teriam colocado o Governo Soviético numa posição embaraçosa por terem ocorrido durante a visita de Kossyguine. Os russos desejariam ponderar a situação minuciosamente antes de assumirem uma posição definitiva — declaram os observadores.

O tratamento da situação dado pela Imprensa de hoje contrasta vivamente com as extensas notícias publicadas em Agosto passado, por ocasião do incidente do Golfo de Tonquim, altura em que a União Soviética proclamou bem alto a sua condenação da acção americana.

Começará na terça-feira a retirada das famílias dos soldados americanos

SAIGÃO, 8 — (R.) — Autoridades civis e militares americanas começaram hoje a trabalhar em planos para evacuar cerca de 2500 mulheres e crianças, dependentes de soldados americanos.

A escola americana, com 450 crianças nas classes elementares e 300 nas classes secundárias, informou hoje que seria o ultimo dia que funcionaria.

A disposição surgiu quando guerrilhas do Vietcong desencadearam outro ataque na noite passada contra uma base aérea americana, a seguir ao realizado contra o aquartelamento americano em Pleiku.

Hoje, em Saigão, funcionários disseram planear uma retirada ordeira dos dependentes civis, dos quais existem cerca de 2 mil ligados á missão de auxílio dos Estados Unidos, á Embaixada, a pessoal empregado pelo Governo e cidadãos de outros países, trabalhando para o Governo dos Estados Unidos.

VÃO SER COLOCADOS MISSEIS AMERICANOS A 500 QUILÓMETROS DE SAIGÃO

Entretanto, um informador militar dos Estados Unidos declarou que um batalhão de Defesa aéreo americano chegará em breve a Danang, a cerca de 500 quilómetros a leste de Saigão, com o primeiro equipamento de mísseis terra-ar, a ficar estacionado no Vietnam do Sul.

Danang é uma base situada somente a 80 quilómetros da fronteira do Vietnam do Sul.

Os mísseis «Hawk», com que o batalhão estará equipado, são considerados como altamente eficazes contra aviões voando a baixa altitude.

Equipado com radar próprio, o «Hawk» pode atingir aviões voando tão alto como 16 500 metros e tão baixo como 35 metros — disse o mesmo informador.

O batalhão, com cerca de 500 homens, estará equipado com 18 a 20 lançadores de mísseis, que transportam três foguetões cada e podem, devido ás rodas que possuem, ficar rapidamente em posição de entrarem em acção.

SERÃO EVACUADAS 1732 PESSOAS EM 10 DIAS

SAIGÃO, 8 — (F. P.) — A evacuação das famílias americanas que vivem no Vietnam começa na terça-feira de manhã.

Partirão de Saigão 18 pessoas, 51 de Danang e ao todo 1732 cidadãos americanos partirão do Vietnam nos próximos 10 dias.

Apelo de Shastri

NOVA DELHI, 8. — (R.). — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, sugeriu, hoje, uma conferência entre o presidente Johnson e Alexei Kossyguine, primeiro-ministro soviético, a fim de preservar a paz no Sueste da Ásia.

McGEORGE BUNDY REGRESSOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 8. — (R.). — McGeorge Bundy, enviado especial do presidente Johnson, regressou, a noite passada, a Washington, vindo de Saigão, e declarou a jornalistas que seguia imediatamente para a Casa Branca, a fim de se avistar com o presidente.

Bundy recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a sua missão especial ao Vietnam do Sul ou sobre os acontecimentos das ultimas 24 horas, em que aviões americanos efectuaram ataques de represália contra bases no Vietnam do Norte.

Bundy disse que era uma «regra invariável» apresentar um relato ao presidente, antes de falar com os jornalistas.

OS INSACIÁVEIS

* NEGÓCIOS DE DINHEIRO

O Sol ainda mal teria nascido sobre o deserto de Nevada, no dia seguinte ao da morte do pai, quando Jonas se meteu no seu recem-adquirido biplano para ir a Los Angeles conferenciar com o presidente do seu banco. Os pilotos nascem para voar e Jonas provou ser um piloto nato: voar adaptava-se ao seu temperamento irrequieto e arrojado.

A paisagem gigantesca do deserto coadunava-se também com o seu estado de espírito. Aterrou finalmente no campo de Los Angeles sem ter uma só vez pensado em Rina — Rina não valia nada, absolutamente nada.

O seu cérebro trânsbordava com ideias novas para expandir os seus interesses comerciais e não lhe foi preciso muito tempo para convencer o banqueiro Moroni da sua capacidade financeira.

— Há-de reparar, — disse Moroni — que embora o empréstimo pedido fosse do montante de 300 000 dólares, estamos a ampliar o seu crédito a um máximo de meio milhão.

Moroni estava a despedir-se dele á porta do gabinete quando Jonas reparou num rosto conhecido que estava a conversar com a recepcionista. Jonas sorriu, ao ouvir o homem basofiar com a rapariga acerca das alegrias de voar.

Buzz Dalton levantou os olhos e, ao dar com os de Jonas, ficou a balançar-se acanhadamente sobre os pés; Buzz tinha excelentes razões para se sentir embaraçado, pois fora ele o piloto que perdera o biplano a favor de Jonas, numa partida de «poker». Vinha agora consultar Moroni para ver se conseguia um empréstimo de 30 000 dólares para começar um serviço aéreo.

— Empresto-te eu *cinquenta* mil — disse Jonas com serenidade — a troco de uma sociedade a meias.

Moroni observava a transacção com ar aprovador, enquanto Jonas, usando os mesmos métodos utilizados pelo banqueiro, finalizava o negócio.

Tratava-se apenas da primeira jogada numa partida de xadrez financeiro que iria tornar Jonas Cord num dos homens mais ricos de todo o mundo.

★ Negócios... femininos

Jonas estava singularmente bem disposto ao voltar a casa e até conseguiu encontrar um sorriso para Rina, quando esta lhe entrou pelo quarto dentro sem ter batido á porta.

Dos ombros pendia-lhe um penteador muito transparente. Jonas olhou-a insistentemente...

Dos ombros pendia-lhe um penteador muito transparente. Jonas olhou-a insistentemente.

— Vou-me embora esta noite — disse Rina, á laia de resposta.

— Não é preciso — disse Jonas. — Esta casa é tua. O meu pai deixou-ta.

Mas os dois chegaram a um acordo. A troco de uma quantia muito generosa, Rina vendia a Jonas a casa e as acções que lhe pertenciam na «Cord Chemicals».

Depois disso, Rina voltou-se para Jonas com ar provocador. Jonas sentiu o pulso acelerar-se-lhe mas, sem deixar que o rosto o traisse, disse:

— Se fosses assim vestida no funeral, não serias agora viuva. O corpo saltava logo de dentro do caixão.

Rina soltou uma risadinha, enquanto Jonas ia preenchendo o cheque.

— Aqui tens — disse ele com despreso — a primeira prestação.

Rina veio para junto dele, perturbando-o com o perfume da sua juventude. Jonas, aos vinte e dois anos, tinha um temperamento que atraía as mulheres; Rina, um ano mais nova do que ele, transbordava feminilidade.

Mas Jonas não se podia esquecer de que Rina o tinha abandonado pelo próprio pai. Nesse momento estava a sentir uma tentação quase irresistível de lhe dar uma bofetada.

— Jonas, — disse ela com a voz grave. — Jonas, que posso eu fazer?

— Podes viver muitíssimo bem ao abrigo da quantia que te acabo de dar.

Rina aproximou-se mais dele:

— Bom. Pelo menos podes fazer-me um favor.

Jonas abanou negativamente a cabeça:

— Não estou disposto a fazer quaisquer favores.

Ela deu uma voltinha á roda dele numa atitude provocadora que deixou Jonas indiferente.

— Só queria que reconhecesses que gostas mais de mim do que tu imaginas — comentou quase vencida.

Jonas estendeu-lhe lentamente a mão:

— Eu gosto mesmo muito de ti.

Rina reaproximou-se dele com um ar cheio de gratidão, e beijaram-se. Depois, Jonas interrompeu bruscamente o beijo e pegou no cheque.

— Gosto imenso de ti, — disse ele. — E vou continuar a gostar muito de ti.

— Porque para uma mulher da tua espécie é esta a melhor tortura que sou capaz de imaginar. Agora vai-te embora e diverte-te com o conteudo desse cheque.

Rina hesitou um momento, depois pegou no cheque e começou a dirigir-se para a porta, recuando. Jonas ia-a observando, com desprezo.

«Dinheiro. — pensou ele — É sempre a mesma coisa... Maldita seja!».

Rina ficou um momento parada junto á porta aberta, depois encolheu os ombros e saiu. Jonas serviu-se de uma boa porção de «whisky» e bebeu-a de um trago, mal lhe sentindo o ardor.

«Maldita seja ela!» — pensou outra vez.

(Continua)

Adaptado de «The Carpetbaggers»
Produção: JOSEPH E. LEVINE
Realização: EDWARD DMYTRIK
Argumento: JOHN MICHAEL HAYES
Baseado no romance de HAROLD ROBBINS
Texto cedido pelo jornal «News of The World» — Londres — adaptado por Charles Hamblett e traduzido por Ayres Ferraz
É UM FILME PARAMOUNT
Copyright Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp

A NOMEAÇÃO do director-geral dos Serviços Pecuários

Segundo um decreto que a folha oficial publica hoje, o director-geral dos Serviços Pecuários passa a ser nomeado pelo secretário de Estado da Agricultura e escolhido de entre médicos veterinários de reconhecida competência.

Com o acordo do ministro da Educação Nacional, pode a nomeação recair em professor da Escola Superior de Medicina Veterinária, que exercerá o cargo em comissão de serviço até cinco anos. Decorrido este prazo, e também com o acordo deste ministro, poderá o provimento converter-se em definitivo.

A comissão pode ser dada por finda em qualquer altura, e o tempo de serviço prestado no seu exercício considera-se para todos os efeitos como se o fora no quadro a que o professor pertence.

Novos cursos de contramestres promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial

Está em curso, integrada no plano do Instituto Nacional de Investigação Industrial para a formação permanente dos dirigentes e do pessoal das empresas, em todos os níveis, uma vasta acção de formação e aperfeiçoamento de contramestres, que tem a assistência técnica do Bureau International du Travail e a colaboração activa da direcção-geral do Ensino Técnico Profissional e da Corporação da Industria e dos respectivos grémios.

No seguimento de tão importante iniciativa começaram já a funcionar mais dois cursos de contramestres, orientados desta vez por promotores do próprio Serviço de Produtividades do I. N. I. I., que se estão a efectuar um, no Grémio Nacional dos Industriais de Construção e Reparação Naval, para contramestres de estaleiros navais do Sul do País, e, o outro, no referido Serviço de Produtividade, para contramestres de industrias de refinação de petróleos, tintas e farmacêutica.

O tema desses cursos é a «Simplificação do Trabalho» e neles participam técnicos das firmas Sanitas, Dyrup, B. P., Sacor, Sociedade de Reparações de Navios, Lda., Sociedade de Construções Metálicas, Argibay e Lisnave.

Os participantes asistirão a cerca de dez sessões de meio dia e serão assistidos por um promotor, quando da aplicação prática, na sua própria empresa, dos conhecimentos adquiridos.

Como estão previstos outros cursos para o ano corrente, quer de promotores de formação na empresa quer de contramestres, as empresas que estiverem interessadas em aproveitá-los, devem solicitar informações mais pormenorizadas ao Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, na Rua de S. Domingos, á Lapa, 117-3.º, em Lisboa, ou pelos telefs 672096/7/8.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A noite de Iguana» e «O Terror do mar» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O fugitivo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Tel. 260391); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel.280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (T. 280214).

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de carros e t. escape, temos em «stock», fazemos t. modelos, assim como p. camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A educação das crianças cegas

O dr. Pedro Campos Tavares publicou a comunicação lida na primeira semana de estudos sobre problemas dos cegos, trabalho de elevado mérito e muito actual. Como se sabe, o «Diário de Lisboa» tem apoiado, com o maior interesse, os problemas relativos á educação das crianças cegas, e este trabalho do dr. Campos Tavares, abrangendo as crianças cegas no período evolutivo que termina com a escolaridade, é fundamental para os professores que estão a demonstrar evidente interesse (um despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar reconheceu que há estabelecimentos de ensino que devem reunir as crianças cegas, devido ao interesse manifestado pelos respectivos corpos docentes (como, por exemplo, o Liceu Passos Manuel, Escolas Técnicas Francisco de Arruda, Ferreira Borges e Fonseca Benevides) pelos sistemas educativos das crianças cegas no período que citámos.

O trabalho do dr. Campos Tavares indica as bases, em resumo, do sistema educativo, o que envolve a organização escolar do País, os cuidados educativos especiais, o processamento educativo das crianças cegas, o sistema escolar integrante, a formação para a integração na vida normal da comunidade social, o internato e o prosseguimento de estudos.

Universidades católicas

As Universidades católicas são muito numerosas. Estão sólidamente enraizadas nos Estados Unidos e no Canadá, onde o Governo as subsidia.

Na Europa, podem-se indicar as Universidades de Lovaina, Nimega, na Holanda, os quatro institutos católicos na França, Lublin, na Polónia Mainosth, na Irlanda, etc.

A Universidade do Sagrado Coração, de Milão, com pouco mais de trinta anos, é muito conhecida. Na mesma cidade foram criadas, até ao presente, cinco Faculdades: em Piacenzza, em Janeiro de 1953, a Faculdade de Agronomia, e já foi inaugurada em Roma a Faculdade de Medicina.

Na Universidade de Friburgo, na Suíça, há uma Faculdade de Teologia, dirigida pelos dominicanos; em Innsbruk (Áustria), há uma Faculdade de Teologia, confiada aos jesuitas, assim como em Salzburg, Estrasburgo, Viena, Munich, etc.

Instituto de Formação Profissional Acelerada

Prossegue a montagem do Centro n.º 1 (em Xabregas, na antiga Fábrica de Tabacos) do Instituto de Formação Profissional Acelerada. Até esta altura, entraram em funcionamento as secções de pintura, canalizações, electromecanica, electricidade da construção civil, carpintaria e serralharia de mecânica fina. Estão em preparação as secções de freza, torno, soldadura mista, alvenaria e betão armado.

A conclusão das ultimas secções, bem como a preparação de outras, já depende da ampliação do Centro para o resto, a poente, das instalações cedidas pelo Ministério das Finanças.

Quantos seminaristas há no Mundo?

Os seminaristas existentes no Mundo são 204 291. A Europa fornece o maior numero: 108 125, distribuídos por 991 seminários católicos.

No continente americano há 151 seminários maiores, 341 menores e 11 para vocações tardias, com um total de 60 566 seminaristas.

A África conta 45 seminários maiores e 175 menores, para 20 605 seminaristas; a Ásia, 53 maiores, 150 menores e 13 468 seminaristas; e a Oceania, 13 maiores, 14 menores e 1527 seminaristas.

O Concílio Ecuménico preconiza a distribuição dos seminaristas e do clero pelas dioceses mais carecidas.

Artes plásticas

Divulgação da Arte Francesa contemporânea

A convite da Alliance Française chegou a Lisboa, Madame Valentine Fougère. Conhecida nos meios artísticos franceses e internacionais Madame Valentine Fougère dedica-se á divulgação da arte contemporânea francesa, tendo sido muitas vezes encarregada da organização de grandes exposições de arte francesa no estrangeiro.

Madame Valentine Fougère faz hoje, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française, Rua Braamcamp, 13, uma conferência-exposição sobre: «Vive l'estampe: de Picasso à la Nouvelle Vague». A entrada é livre.

ADIDO MILITAR EM PARIS

Foi criado, por decreto hoje publicado, o cargo de adido naval junto á Embaixada de Portugal em Paris.

EMPRÉSTIMOS a favor de estudantes universitários

A Caixa Económica de Génova decidiu renovar, para o corrente ano escolar, a iniciativa dos «empréstimos sem garantia», a favor dos estudantes universitários. Por isso, também, neste ano, mediante tal operação, torna-se possível o acesso aos estudos universitários (ou sua continuação) aos jovens que se acham em condições desfavoráveis.

Entre nós, pratica uma iniciativa análoga, mediante «empréstimos de honra», a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Histórias breves de segunda-feira

A CARTA DO IMPERADOR

1 — Na fortaleza, restava apenas meio litro de água para cada homem e os víveres tinham-se acabado. As munições escasseavam. À volta dos ingleses, sitiados, os árabes e os alemães acampavam, aguardando tranquilamente que a fome e a sede lhes ganhassem a batalha. Corria o ano de 1915 e a fortaleza estava situada na península do Sinai. Um destacamento inglês travava uma batalha desesperada. E, no entanto, os soldados britanicos salvaram-se graças a uma carta que levou 117 anos a chegar ao seu destinatário... e que, mesmo assim, não chegou demasiado tarde.

2 — Esta história, embora possa ser verdadeira, é daquelas cuja exactidão não pode ser garantida. No entanto, mercê da sua originalidade, merecia ser verídica. Como principais personagens, tem um chefe árabe, o «sheik» Rafai Rabai, e um oficial inglês, o capitão Cazal. Este ultimo comandava o destacamento sitiado e, quando já pensava em render-se, pois a situação era desesperada, uma sentinela comunicou-lhe que o «sheik» Rafai Rabai pretendia ser recebido, pois dizia-se portador de uma carta para o capitão Cazal.

3 — O chefe árabe era um homem de idade avançada, curvado e cheio de rugas. A carta que trazia, porém, parecia ser muito mais velha do que ele, pois, quando a leu, o capitão Cazal verificou que fora escrita por Napoleão Bonaparte, na época em que combatera no Egipto. A missiva comunicava que estavam víveres escondidos na fortaleza e indicava um caminho por onde os sitiados podiam fugir e encontrar o grosso das suas tropas. Cazal seguiu as instruções da carta. Encontrou os víveres e conseguiu retirar-se, com os seus homens, da fortaleza que o inimigo cercara.

4 — Soube-se mais tarde que os alemães e os turcos tinham escondido reservas alimentares naquela fortaleza pensando no bem-estar das suas próprias tropas. Por outro lado, o capitão Cazal afirmou que um seu antepassado combatera naquelas regiões, integrado nas hostes napoleónicas O «sheik», por seu turno, disse que a carta lhe fora entregue, quando ele era criança, pelo futuro imperador, e destinava-se a um capitão Cazal que estava sitiado na fortaleza. Estava-se em 1915 e Bonaparte estivera no Egipto em 1798. O mistério persiste ainda hoje...

VIDA RELIGIOSA

Movimento por um Mundo melhor

No dia 10 do corrente, ás 19 e 30, celebra-se, na igreja de Santa Isabel, em Lisboa, uma missa comemorativa do 13.º aniversário da proclamação «Por um Mundo melhor».

Conferência cultural na paróquia de S. João de Deus

Amanhã, ás 21 horas, na Paróquia de S. João de Deus, haverá mais uma sessão que será preenchida por uma conferência do professor brasileiro dr. Sylvio Elia, da Universidade Católica do Rio de Janeiro, actualmente a reger o Curso de Linguística na Faculdade de Letras de Lisboa, que falará sobre «Universidade Católica».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os lírios do campo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551): *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Alegria, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — *R.* Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

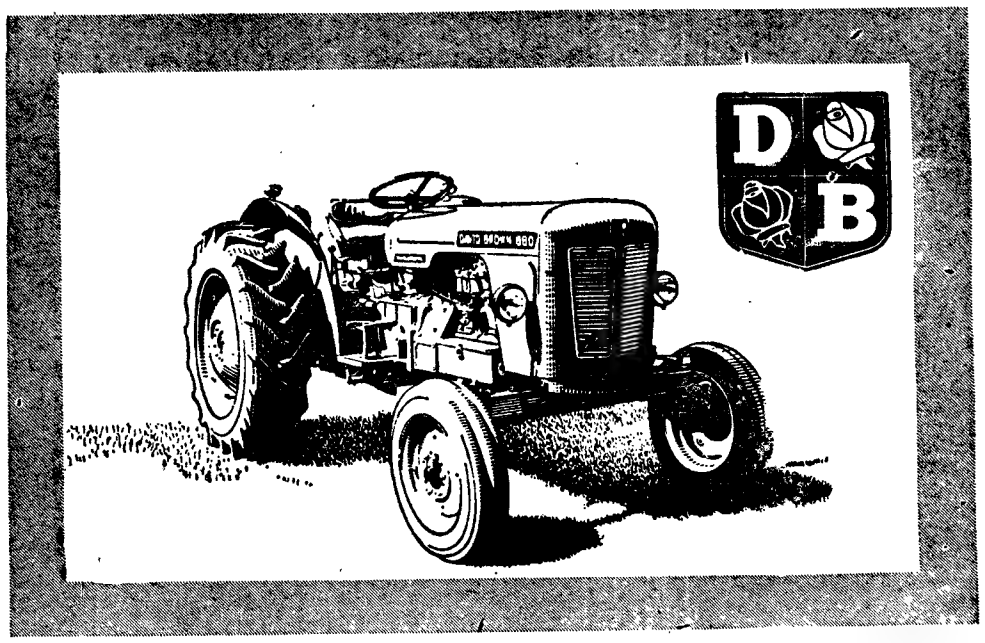
DA TÉCNICA

A uma presença tradicional nos campos portugueses, a uma expressão da técnica, outra presença também já tradicional se alia, outra técnica bem mais desenvolvida se adianta para colaborar com o homem: DAVID BROWN.

Na paz dos campos, motores vivos batem, tractores robustos, dóceis, ajudam o homem na sua faina — e essa ajuda chama-se DAVID BROWN.

A passada secular do camponês é agora o ritmo dum tractor, o ritmo DAVID BROWN: muitos passos em frente no caminho da tradição.

À TÉCNICA



DAVID BROWN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PREFIRA AS MALAS

MALAS Abílio

Fabricante: ABÍLIO SANCHES
R. de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

+

Dr. Albino Gonçalves Castanheira

FALECEU

Branca Mesnier de Ponsard Machado Castanheira, Alice Ferreira Pinto Basto Mesnier de Ponsard Machado, Antonino Gonçalves Castanheira, Elísio Gonçalves Castanheira, Maria Mesnier de Ponsard Machado Martha, Alexandre Mesnier de Ponsard Machado e mais família participam o falecimento de seu querido marido, genro, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja da Penha para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA ALVES

CLARAS – TRANSPORTES
S. A. R. L.

REAL MADRID - BENFICA

EM LUXUOSOS AUTO-PULMANS «CLARAS»
(COM AQUECIMENTO)

Partida de Lisboa: — 17 de Março às 6.00 horas
Regresso de Madrid: — 18 de Março às 12.00 horas

Preço: — Esc. 280$00

NOTA: — Haverá partidas de outros locais abaixo indicados.

VENDA DE BILHETES E INFORMAÇÕES

LISBOA: — Av. Fontes Pereira de Melo 33 — Telef. 84 06 23

Abrantes	— Filial	«Claras»	— Telef.	36
Alcobaça	— »	»	— »	42221
Alcoentre	— »	»	— »	16
Bombarral	— »	»	— »	62233
Caldas da Rainha	— »	»	— »	22067
Chamusca	— »	»	— »	76273
Cova da Iria	— »	»	— »	47211
Lourinhã	— »	»	— »	104
Marinha Grande	— »	»	— »	98417
Nazaré	— »	»	— »	46172
Peniche	— »	»	— »	99133
Rio Maior	— »	»	— »	33
Torres Novas	— »	»	— »	22003
Vila N. Ourém	— »	»	— »	42132

O PROBLEMA DO INQUILINATO

(Continuação da 3.ª página)

pede —, terem, por si só «uma casa», hospedeiro e hospede vivem, constantemente, na ameaça de despejo.

O Estado sabe bem que não tem onde alojar os milhares de cidadãos que vivem no «quarto alugado», se for impossibilitado o recurso á hospedagem domestica.

Sabe que as caracteristicas as condições e a finalidade da hospedagem domestica não são idênticas ás da hospedagem industrial.

Sabe que, por falta de providências especiais, os tribunais se regulam pelas normas que regem a industria da hospedagem e que, diáriamente, dezenas de despejos são pedidos e decretados, com base nelas, embora elas sejam, em absoluto, inaplicáveis ao caso.

Mas, apesar de todo esse conhecimento, o Estado não estabeleceu, ainda as normas que devem regular a hospedagem domestica.

Arbitrárianente sem base em algum elemento social, economico, ou moral, se estabeleceu o numero de «três» as «pessoas» que, como hospedes podem estar vivendo m casa destinada a habitação do inquilino.

E daqui surgem situações dramáticas que os senhorios exploram, sem que se veja nisso outro interesse além o de, erradamente, aumentarem o conflito e o antagonismo existentes.

O termo «pessoas» empregado na lei passou a ser interpretado de forma alarmantemente imoral, e de tal forma que em perigo estão as proprias bases em que assenta a família.

Entendo que, em tudo quanto se relacione com a família, a unidade base deve ser o «agregado familiar» sob pena de o despedaçarmos e o atingirmos na sua unidade. Entendo que o termo «pessoas» deve ser considerado como o conjunto dos familiares unidos e dependentes numa só economia

Em matéria de inquilinato «a família», quaisquer que sejam os laços que liguem os membros do respectivo agregado, constitui uma só pessoa, ou seja aquilo que em direito se chama uma pessoa «colectiva»

Senhorios e tribunais entendiam, até há pouco, que esse termo de «pessoas» que a lei emprega, se referia a adultos com capacidade para contratarem, por si próprios, a «hospedagem».

Não era tudo; era, porem, alguma coisa mais do que o que se verifica actualmente, uma vez que repentina, errada e imoralmente, se passou a considerar tal termo como significando «pessoa humana»; e, então, tudo passou a contar, até o filho recém-nascido.

E daí resultam atentados contra a estabilidade, a unidade, e a moral da família. Vejamos como: um inquilino tem, em sua casa, como hospedes, um casal. Está dentro da lei. Porém, a hospede engravida mais duma vez, ou mesmo, nascem duma mesma gravidez, dois filhos. Ficam quatro pessoas.

Com base no falso argumento de dar hospedagem «a mais de três pessoas» o inquilino que em nada transgrediu a lei, é despejado, atirado para a rua com sua família.

E o casal de hospedes, que não cometeu infracção alguma, antes cumpriu o seu dever humano e social, para o qual, constituiu família é, também, posto na rua, «despejado»...

E, não tendo possibilidades economicas de, por si só, alugar uma casa de habitação, depara-se-lhe o angustioso problema de não saber onde se acolher, uma vez que ninguem ousa dar hospedagem a mais de três «pessoas».

Atenta-se assim contra a familia!

Empurram-se os casais, e em especial os mais jovens, para práticas que a moral condena, a sociedade não deve consentir e a lei pune como crimes.

Por outro lado sujeitando-se a «hospedagem doméstica», por falta dum estatuto especial, ás mesmas normas jurídicas que regem a hospedagem industrial, mantem-se, a par duma hipocrita ficção, uma das constantes fontes de conflitos, que mais agravam o problema do inquilinato.

A caracteristica fundamental da hospedagem doméstica é a associação de duas ou mais economias familiares para, em comum, usufruirem uma casa para habitação, já que, pela debilidade dessas economias e pelo elevado preço das rendas, nenhuma delas, pode, por si só, alugar casa.

O hospedeiro comprime-se, com sua família, para deixar o maior espaço livre; aceita os sacrificios morais duma convivência e duma coabitação com pessoas a que o não ligam laços alguns e das quais está, tantas e tantas vezes, afastado por razões de vária ordem.

O hóspede, fazendo iguais sacrificios, entra para a casa com os seus parcos haveres. Normalmente, durante o dia, os elementos válidos da família de hóspedes e hospedeiros dispersam-se para as suas ocupações.

Mas eis que se exige que o hospedeiro proceda como se fosse o dono duma pensão ou dum hotel.

Assim, exige-se-lhe que as mobilias dos quartos que aluga, as roupas de casa e de cama sejam suas, quando ele não tem, muitas vezes, possibilidades de comprar as próprias.

Exige-se que ele preste «serviços» materiais ao hóspede, caracterizados, geralmente, pela lavagem das roupas, limpeza do quarto alugado e das divisões de utilização comum, quando muitas vezes, a mulher do hospedeiro mal tem tempo, ao regressar da fábrica da oficina, da loja ou do escritorio de tratar do serviço da própria família

De resto, não foi para «dar» que admitiu hóspedes, associando-se-lhes.

Porém, se assim não suceder, o «hospede» não é considerado como tal, mas como mero «sublocatário», o que dá motivo a despejo, uma vez que a sublocação só é possivel mediante autorização escrita do senhorio.

Disse atrás que os senhorios exploram, sem vantagens, esta falsa e errada situação, resultante do errado pensamento e enquadramento legal.

Na verdade, se em vez de três os hospedes forem quatro, cinco, seis, ou mais, em que é prejudicado o senhorio?

Ele não deixa de receber o «preço» fixado para a renda.

Não é ele quem sofre os incómodos e os inconvenientes que resultam dum maior numero de pessoas vivendo numa casa construida para uma só família.

Dir-se-á que, pela conjunção dessas multiplas economias associadas, bem poderia dar-se o caso de o inquilino arrendatário vir a obter, na soma dos preços da hospedagem, total superior ao da renda que paga ao senhorio.

Certo que pode acontecer, e que até infelizmente, acontece não raramente.

Mas ainda aqui não se vislumbra prejuizo algum para o senhorio que, acentue-se, continua recebendo o preço fixado para a utilização da casa.

O que sucede, neste caso de desvida é os hóspedes serem, por sua vez, explorados pelo inquilino e este infringir o seu dever social de não contribuir para o agravamento do problema do inquilino.

Então, nessa hipótese, deverá ser o Estado, tutor do interesse comum, a intervir, e não o senhorio, titular dum interessado privado não atingido.

Considerando que aqueles que assim procedem concorrem para alterar aumentando-os, os preços das casas de habitação deve o Estado considerá-los da mesma forma como considera — ou devia considerar — todos os que se interpõem no ciclo económico para explorarem o publico e contribuem para um «maior preço». — M. R. L.

SOCIEDADE DE TIRO N.º 2

Em nome do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa, conforme preceitua o art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade a reunir, em sessão ordinária, no dia 15 de Fevereiro corrente, pelas 21 horas, na Praça de D. João da Câmara, 4-3.º Esq., com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1965.

Apreciação do Relatorio e Contas da Gerência de 1964.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1965.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral

a) **Carlos Manuel Ventura de Oliveira Ramos**

Em ABRANTES o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASACA & MARTINS, LDA.

Diário da Outra Banda

Rotary de Almada

O Rotary Clube de Almada efectuou a sua reunião semanal, sob a presidência do sr. Américo Carvalho dos Santos, secretariado pelo sr. Mário Rodrigues Pereira. Ao sr. dr. Mário Bento coube o encargo de apresentar os convidados e os rotários visitantes, srs. Políbio Reis, de Luanda, e Deolindo Valadas, de Setubal.

Após a intervenção dos rotários almadenses srs. dr. Luís Cabral Adão, que comentou a «notícia da semana», e Mário Pereira, a propósito das próximas cerimónias do 60.º aniversário do Rotary Internacional e da Semana de Compreensão Mundial, proferiu a palestra regulamentar o sr. dr. Ricardo José de Almeida Junior, que dissertou sobre «A criança e o ambiente familiar».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Borageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nocolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

I 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes

O dr. Jacinto Baptista, nosso prezado camarada na Imprensa, faz hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência subordinada ao tema «A Imprensa ao tempo da proclamação da Republica».

Festa de finalistas

da Escola Industrial de Chaves

CHAVES, 8. — Depois de amanhã, os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial desta cidade efectuam a sua festa anual, com um sarau de arte e um baile que, como sempre, estão despertando grande interesse.

CORRESPONDÊNCIA DE LONDRES

Continuação da 1 página

nas garantias mais formais dadas no principio da semana de que o primeiro-ministro continuaria na disposição da atravessar o Atlantico. Mesmo que a Assembleia Geral pudesse reunir-se dentro de oito dias, com o unico fim de ouvir o sr. Wilson, as circunstancias não poderiam contudo corresponder aos desejos do chefe do Governo britanico. Londres mostra-se muito pessimista, aliás, quanto á crise actual da O. N. U. e duvida-se mesmo de que a Assembleia esteja ainda reunida no momento em que o primeiro-ministro deveria encontrar-se em Nova York.

As visitas a Bonn e a Paris

Daqui resulta que, se a viagem do sr. Wilson á América não tem objectivo imediato, isso não é apenas por motivo das dificuldades financeiras das Nações Unidas. As entrevistas que se deveriam efectuar em Washington e em Ottawa situavam-se, com efeito, inicialmente, no quadro de um conjunto de consultas sobre a cooperação nuclear atlantica. Mais precisamente, o primeiro-ministro tinha deixado Washington em 9 de Dezembro com a promessa ao presidente Johnson de voltar a visitá-lo logo que tivesse trocado impressões sobre as propostas britanicas com, pelo menos, alguns dos membros europeus da Aliança — e particularmente com o chanceler Erhard. As conversações de Bonn, previstas para o dia 22 de Janeiro, foram adiadas por motivo da iminência da morte de «Sir» Winston Churchill e um novo encontro anglo-americano não apresentava á senão um limitado interesse. O mesmo se verificava quanto á ida a Ottawa, pois os canadianos mostraram-se muito preocupados, como se sabe, com as consequências que podiam resultar da realização dos projectos da Força Nuclear Atlantica ou da Força Nuclear Multilateral para a homogeneidade da aliança.

Visitas adiadas

Se bem que, acentua-se em Londres, o funeral de «Sir» Winston tenha dado ocasião ao sr. Wilson para conversar com o primeiro-ministro canadiano, bem como com o sr. Dean Rusk, as visitas do primeiro-ministro ás capitais europeias não chegaram a ser postas de parte e a sua organização está em curso, pelas vias diplomáticas normais. Segundo as ultimas notícias, Bonn estaria inscrita no calendário para os ultimos dias de Fevereiro ou princípios de Março, e Paris, para um pouco mais tarde.

Mas, quaisquer que sejam as razões de ordem prática — e puramente fortuitas — que acarretam estas alterações do programa, é facil deixar de pensar que a situação diplomática se encontra sensivelmente modificada. Pelo menos, os atrasos assim acumulados tornam cada vez menos verosimeis, em próximo futuro, um acordo atlantico sobre a Força Nuclear Comum. É possivel que o sr. Wilson não seja excessivamente contrariado por estes adiamentos, na medida em que fazem perder muito da sua actualidade, em todo o caso, ao projecto americano da Força Nuclear Multilateral, demasiado embaraçoso para os trabalhistas. E, nesta óptica, o adiamento de verdadeiras discussões sobre as propostas britanicas da Força Nuclear Atlantica pode ser considerado como um preço aceitável para o tempo que assim se ganhou. É uma ideia que, aliás, já havia em Londres, antes mesmo de o encontro de Bonn ter sido adiado.

Pode notar-se, por outro lado, que o adiamento da visita do primeiro-ministro a Washington coincide com uma melhoria — relativa, mas, contudo, sensivel — das relações entre Londres e Paris. O assunto é tão delicado que ninguém ousa, sequer, referir-se-lhe, com receio de encorajar interpretações musórias. Nada, com efeito, permite pensar que a opção «atlantica» da Grã-Bretanha — por oposição á opção «europeia» — tenha sido tão pouco modificada. É ainda uma primeira verdade que não convinha perder de vista, sob pena de graves contrasensos.

Convém dizer que se registaram incontestáveis progressos, de há semanas para cá, nas relações franco-britanicas. Segundo informações obtidas em Londres, parece cada vez mais claro, por exemplo, que a entrevista entre o general de Gaulle e o sr. Wilson deixou de um lado e doutro uma impressão favorável, mesmo positiva. As recentes decisões do Governo britanico em matéria de aeronáutica dirigem-se também no sentido de uma aproximação. Ao prosseguimento da realização do avião «Concorde» acresce agora um novo projecto, igualmente comum, do aparelho com asas variáveis. A decisão mesmo de não renunciar ao bombardeiro «TSR-2», em favor dos seus concorrentes americanos, pode inscrever-se num sentido, senão a crédito de cooperação, pelo menos de uma certa comunhão de pontos de vista. Não se trata, como nunca será demais repetir, senão de um dominio técnico, em que os acordos realizados não afectam directamente escolhas politicas muito diferentes.

Como em Londres e em Paris estes objectivos limitados são os unicos que se mostram acessiveis, de momento, a verdade é que o desejo comum de os alcançar parece hoje muito mais evidente do que há três meses.

ALAIN JACOB

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Conseguiu domesticar quatro rinocerontes

LOURENÇO MARQUES, 8 — (L.) — Charlie Fourie, gerente da Reserva de Caça de Krugersdorp, conseguiu, com a sua extraordinária habilidade para lidar com animais, a espantosa proeza de domesticar quatro rinocerontes brancos que, haviam sido transferidos para aquela reserva — informa o jornal «Star», da Africa do Sul.

Usando todos os segredos do toureio, mas sem muleta nem estoque, Fourie transformou os rinocerontes bravios em animais mansos, que o reconhecem á distancia e se dirigem ao amo, que lhes dá de comer pela mão.

Os quatro animais deram entrada na Reserva há perto de um ano e só há três semanas é que Fourie iniciou a sua tentativa para os domesticar. O trabalho foi árduo e perigoso, enquanto os rinocerontes se não convenceram das vantagens da sua amizade com Fourie.

MAIS DE CEM TOTALISTAS NO TOTOBOLA DESTA SEMANA

Foi pródigo o Totobola desta semana: 82 primeiros prémios na Metrópole e outros 23 em Angola!

Quanto a segundos prémios, foram premiados 1734 boletins na Metrópole e 369 naquela nossa provincia ultramarina.

Os totalistas receberão cada um 21 050$40 e os concorrentes que sómente acertaram em doze resultados 1051$00 cada

MOBÍLIA

Compra-se para escritório comercial, grande e boa.

Resposta detalhada para o Rossio, 30

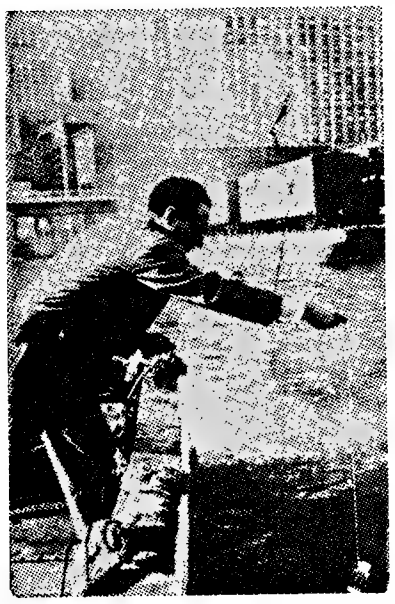
HAVERÁ ÁGUA DOCE PARA OS NOSSOS NETOS? 8

A defesa contra a poluição é a única forma económica de evitar a inutilização dos rios

REPORTAGEM DE

SILVA COSTA

A defesa contra a poluição dos rios é, primacialmente, um imperativo de ordem sanitária, mas justifica-se também por considerações de abastecimento de água para fins domésticos e industriais. Embora á escala laboratorial toda a água possa ser recuperada certos tratamentos, baseados na utilização de produtos químicos e de grandes quantidades de energia, são inviáveis do ponto de vista económico. É hoje pacífico, efectivamente, o princípio de que a água, elemento de primeira necessidade para o homem e matéria-prima indispensável á laboração da quase totalidade das industrias, deve poder obter-se a baixo custo. A lei portuguesa consagrou esse princípio, fixando em 5$00 por metro cubico (mil litros) o preço máximo da venda da água. E tal exigência resulta inconciliável com a depuração e purificação de águas fortemente poluídas.



A qualidade da água de que se abastece Nova York é objecto de contínua verificação (na foto: recolha de uma amostra no Hudson). A grande cidade consome todos os dias mais de mil milhões de litros de água

● Os técnicos calculam que um só grama de resíduos petrolíferos basta para inutilizar mil litros de água para usos domésticos e torná-la imprópria ao florescimento dos peixes e das plantas aquáticas.

● Uma estimativa pouco rigorosa situações críticas, como a carência fixa entre $50 e 1$00, por metro cubico, o custo dos reagentes e da energia necessários ao tratamento de águas poluídas. Considerando também as despesas com a instalação de tratamento — que podem ascender a muitos milhares de contos — e com o pessoal, calcula-se que a recuperação da água fortemente poluída importará em cerca de 3$00 a 4$00 por metro cubico. Seria preciso acrescentar ainda os custos dos adutores e da exploração global de um abastecimento, pelo que a solução resultaria económicamente inviável.

● Em alguns países, determinadas total de outros recursos, têm levado á regeneração de parte da água já usada, com vista ao seu aproveitamento posterior (mediante prévio tratamento e depuração natural). As águas dos esgotos chegam assim a ser reutilizadas várias vezes para abastecimento das populações. E em certas industrias, cujas provisões de água são insuficientes, os métodos para fazer refluir as águas residuais constituem já uma norma, citando-se casos em que a recuperação se aproxima de 100 %. Porém, tanto na industria como no abastecimento publico este novo aproveitamento do líquido vê-se cada vez mais limitado, devido ao aumento de sais dissolvidos na água.

● **A POLUIÇÃO DO TEJO PERTURBA O ABASTECIMENTO DE LISBOA**

Deve referir-se á poluição das águas do Tejo e ao custo do respectivo tratamento mais do que á insuficiência dos caudais na estiagem, o projecto de adução de água do Zêzere para abastecimento de Lisboa.

Até agora, o problema da poluição não afectou grandemente as origens de água aduzidas ao sistema abastecedor de Lisboa, na sua maior parte subterraneas e portanto menos sujeitas a contaminação. As águas subterraneas mais vulneráveis são as dos calcáreos, e sobretudo as das Águas Livres, quer por menos profundas, quer por provindas de região mais habitada e agricultada.

Vimos, no entanto, que as reservas subterraneas não bastam ás exigências do consumo na zona servida pela Companhia das Águas de Lisboa, que é já significativo o caudal captado no Tejo e que as perspectivas de ampliação das necessidades conferem um papel preponderante ás águas de superfície.

Ora a poluição do Tejo é importante, tende a agravar-se, particularmente na estiagem, e provém, quer do esgoto doméstico de grandes nucleos populacionais, quer dos efluentes fabris, quer do enxugo dos cam-

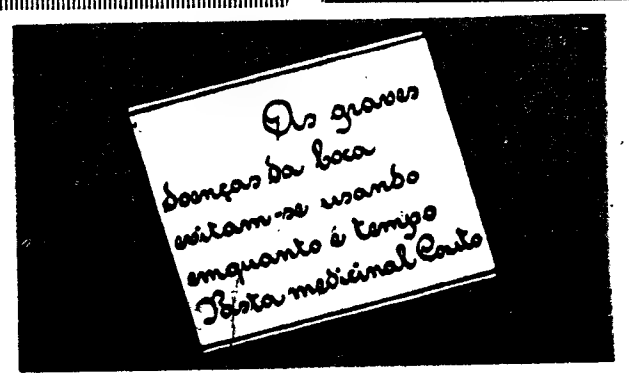
(Continua na 17.ª página)

O combate aos efeitos da poluição é muito mais oneroso do que a luta contra as suas causas

O combate aos efeitos da poluição é sempre mais oneroso do que a luta contra as suas causas. Nos países mais evoluídos — a poluição dos cursos de água relaciona-se directamente com o progresso das populações urbanas, com o desenvolvimento industrial e com o uso de produtos químicos nas explorações agrícolas — os peritos não têm hoje duvidas sobre a disparidade do custo dos dois tipos de defesa.

Assim, sabe-se que a França necessitaria de 48 a 96 milhões de contos para regenerar aceitávelmente as águas dos seus rios. Em contrapartida, para manter uma qualidade satisfatória dessas águas calcula-se que bastariam 1,2 milhões a 2,4 milhões de contos por ano, destinados a serviços de depuração e protecção, cifras que representam 0,15 e 0,3 %, respectivamente, do rendimento nacional francês.

Nos Estados Unidos da América, a luta contra a poluição das águas dos rios, lagos e contra a contaminação dos depósitos, custa ao País mais de 29 milhões de contos por ano. O custo da luta contra a contaminação em geral, com a largueza necessária á sua eficácia, computou-se em 17,4 milhões de contos, também por ano. Se se empreendesse um esforço desse tipo, obter-se-ia portanto uma economia anual de 11,6 milhões de contos.



Peter O'Toole, ao chegar a Hong-Kong para filmar «Lord Jim», realizado por Richard Brooks, para a Columbia

Um piloto português veio de Boston a Lisboa num avião monomotor em cerca de 23 horas

O pequeno monomotor aterrara ontem, á tarde, no aeroporto de Lisboa, depois de ter percorrido 4000 quilómetros em cerca de 23 horas de voo, desde Boston, com escala por Santa Maria. Esta escala, aliás, foi utilizada apenas pelo facto do piloto português que cometeu a façanha ter encontrado mau tempo e ventos contrários, pois já fez a mesma viagem directamente dos Estados Unidos até Lisboa, em avião do mesmo tipo.

Tripulou o primeiro monomotor «Mooney Super 21», de 200 C.V., vindo para Portugal e comprado pelo dr. Mário Santos, médico anestesista da Armada e também piloto civil. Falando desta travessia do Atlantico Norte, o sr. António Maria Simões Madeira, piloto-instrutor do Aero Clube de Portugal, de 26 anos e com «brevet» desde 1957, disse-nos:

— Já fiz várias travessias deste genero, com aviões do mesmo tipo, pois tem-me incumbido de trazer aparelhos destes para a Alemanha e a Suiça. Ainda no mes passado, tripulei um «Mooney», de Boston para Zurique, tendo feito escala apenas em Lisboa. É um aparelho magnifico e utilizo os lugares (quatro) dos passageiros para instalar tanques com combustivel.

— Quanto combustivel gastou desta vez?

— Aproximadamente 760 litros de gasolina.

— Teve dificuldades?

— As normais, mas de Boston a Sata Maria apanhei ventos fortes e contrários. Em certa altura, formou-se gelo no carburador. Comuniquei com aquele aeroporto e fiquei a saber que aparelhos norte-americanos estavam preparados para me socorrer em caso de emergência. Não foi preciso, felizmente. Quando dei pela falha no carburador, fiz uma descida e, ao chegar perto da água, o avião estava já a funcionar perfeitamente. Depois, tive uma navegação normal.

— E de Santa Maria para Lisboa?

— Tudo bem. Como este avião tem um esplendido sistema de rádio, passei a ouvir o relato do jogo entre o Sporting e o F. C. do Porto, nas Antas... Foi um entretenimento. Sou «leão» e senti grande alegria com a vitória do clube lisboeta.

O sr. António Madeira disse-nos ainda que a sua alimentação tinha constado de pequenos pedaços de queijo, chocolate, chá, fiambe e água mineral.

O pequeno avião, «CS ACS», é o primeiro que existe em Portugal e aquele piloto irá, dentro de duas semanas, buscar mais um, destinado ao sr. eng. Pinto Lourenço. Custa cerca de 750 contos (250 de instalação de T. S. F.). Possuidor de «brevet» civil, o sr. António Madeira é um dos raros detentores de um certificado de voo da Federal Aviation Agency, dos Estados Unidos.

À sua chegada, ontem, ao fim da tarde, o sr. António Madeira foi felicitado pelos dirigentes do Aero Clube de Portugal, srs. dr. Cardoso Fernandes e conde de Monte Real.

A assembleia geral do Banco Português do Atlântico prestou homenagem ao sr. Arthur Cupertino de Miranda

PORTO, 8. — Para apreciação e aprovação do Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício do ano findo, reuniu-se a assembleia geral do Banco Português do Atlantico. Estavam presentes os membros dos corpos gerentes e a maioria dos accionistas, entre os quais se contavam algumas das figuras mais destacadas dos sectores económicos e financeiros do País.

O presidente da assembleia geral, sr. dr. Tito Arantes, que estava secretariado pelos srs. dr. Francisco Meira Veloso e Alberto da Fonseca Figueiredo, depois de se referir á morte do director geral do Banco, sr. dr. Martins de Carvalho, deu a palavra ao sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do prestigioso estabelecimento de crédito.

Começando por saudar o presidente da assembleia geral e dirigindo-se seguidamente aos accionistas, o sr. Arthur Cupertino de Miranda afirmou:

«Temos agido no respeito de tradições constantemente reafirmadas na vida da instituição — subordinação ao interesse nacional, lealdade no esforço concorrencial, aperfeiçoamento progressivo dos métodos de bem servir. Pois é ainda no respeito de uma tradição válida — na preocupação de dar perspectiva á forma como decorreu a gestão interna do nosso Banco — que vou tentar passar em revista alguns factos ocorridos no período que abrange o nosso exercício, quer no desenvolvimento das economias que do exterior mais nos influenciam, quer quanto aos traços mais salientes da actividade económica portuguesa em que participamos.»

Ao abordar as economias europeias e norte-americana considerou particularmente digno de realce o facto de o actual ciclo expansionista da economia estatunidense ter concluido em fins de 1964 o seu quarto ano de duração, atingindo assim a maior longevidade de todas as fases de alta conjuntura daquela economia no após-guerra, só excedida, pela recuperação que se sucedeu á grande depressão da década de 1930.

Abrandamento na expansão económica

E acrescentou:

«Simultaneamente, e em consequência da procura gerada por um elevado ritmo de actividade nos países industriais, têm os países em via de desenvolvimento beneficiado de um nível favorável de exportações e de níveis de preços que para muitos produtos, e sobretudo para os metais não ferrosos, contrastam sensívelmente com a tendência frouxa do período anterior

(Continua na 17.ª página)

O MINISTRO DA MARINHA REUNIU-SE EM SAGRES COM OS CAPITÃES DOS PORTOS DO ALGARVE

O ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, acompanhado pelo director-geral da Marinha, sr. almirante Francisco Spinola e pelo inspector de Marinha, sr. almirante Henrique Tenreiro, chegou esta manhã a Sagres.

Aquele membro do Governo era aguardado ali pelos capitães dos portos de Faro e Olhão, Lagos e Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António, com os quais, durante a tarde, se reuniu e tratou de diversos assuntos respeitantes ao seu Ministério.

A. **GUIA**

FUNDADA EM 1875

SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE.

QUALQUER C
EXPLICARÁ

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

ealizado

ês

sboa

oras

esmo tipo,
de trazer
Alemanha
passado,
le Boston
scala ape-
elho mag-
(quatro)
talar tan-

gastou

litros de

Boston a
s fortes e
a, formou-
muniquei
quei a sa-
e-america-
para me
ergência.
te. Quan-
rburador,
gar perto
a funcio-
tive uma

a Lisboa?
ste avião
na de rá-
o do jogo
. do Por-
entreteni-
i grande
clube lis-

disse-nos
ção tinha
dados de
iambe e

ACS», é o
Portugal
de duas
, destina-
Lourenço.
(250 de
Possuidor
tónio Ma-
ntores de
Federal
ados Uni-

o fim da
ra foi fe-
do Aero
Cardoso
hte Real.

A

1875

NOS, UMA
E, SEMPRE
CONFIANTE.

QUALQUER CLIENTE NOSSO LHE EXPLICARA PORQUE CONFIA....

A GUIA
RTE, 4-B
Mundial)

Tschombé regressou a Léopoldville

BRUXELAS, 8 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro congolês regressou de avião a Leopoldville, tendo partido do aeródromo local com 45 minutos de atraso. Falando com os jornalistas, declarou, nomeadamente: «Vim a Bruxelas para recuperar a nossa carteira de negócios e assim fiz. Cumpri, portanto, o que havia prometido ao meu povo». Tschombé e seus colaboradores receberam cumprimentos de despedida do ministro dos Negócios Estrangeiros Paul-Henri Spaak.

Calcula-se o valor nominal da «carteira» em 37 500 milhões de francos belgas. Quanto ao cheque, soma 92 400 000 francos belgas e representa atrasados de dividendos da Union Miniere.

O primeiro-ministro disse que existiam apenas algumas bolsas de rebeldes no Congo e que, as acções que levava consigo, e que tinham pertencido ás companhias belgas no Congo, permitiam que a antiga colónia belga conseguisse a verdadeira independência. Falando sobre as bolsas rebeldes, Tschombé mostrou aos jornalistas um mapa assinalando uma grande área perto da fronteira com o Sudão e três pequenas bolsas nas margens do Lago Tanganika.

Quando lhe perguntaram se o Congo poderia dominar os insurrectos pelos seus próprios meios, Tschombé disse que estava a tentar fazê-lo, mas que deveria contar com o auxílio de países amigos.

Tschombé declarou, também, que estava disposto a avistar-se com o presidente do Quénia, Jomo Kenyatta, presidente da comissão sobre o Congo da Organização de Unidade Africana, se Kenyatta o desejasse.

Um jornalista de Ceilão ganhou a Pena de Ouro da Liberdade

PARIS, 8 — (R.) — A Federação Internacional de Editores e Jornalistas concedeu hoje a Pena de Ouro da Liberdade para 1965 a C. E. L. Wickremesinghe, editor e director dos «Associated Newspapers of Ceylon, Ltd.».

Um comunicado da Federação informa que o prémio é devido á acção de Wickremesinghe, durante diversos anos, em defesa da liberdade de Imprensa e acrescentava ter esperanças de que num país onde as leis têm ameaçado a liberdade de Imprensa desde 1962, esta pudesse ser mantida.

A Pena de Ouro da Liberdade foi criada pela F. I. E. J. em 1961 para condecorar uma pessoa, grupo, ou instituição pela sua acção ou publicações a favor de liberdade de Imprensa. Este prémio foi ganho anteriormente por: Ahmet Emin Yalman, de «Hur Vatan», Turquia. U Seinwin, do «The Guardian», Birmânia. Gabriel Makoso, do «Courrier d'Áfrique», Congo (Léopoldville).

O prémio será entregue em Munique, no dia 17 de Maio, dia de abertura do congresso da Federação Internacional de Editores de Jornais — revelou um informador da Federação.

A morte de Tomás Ribeiro Colaço

Tomás Ribeiro Colaço, como ontem noticiámos, faleceu no Rio de Janeiro, onde vivia desde 1940. Figura de raro ecletismo intelectual, personalidade característica de um período da vida portuguesa que a pouco e pouco se vai extinguindo, deixa um rasto de talento temperamental e insatisfeito. Porventura mais brilhante que profundo, mais impulsivo que persistente, Tomás Ribeiro Colaço herdara dos pais — a poetisa Branca de Gonta Colaço e o pintor Jorge Colaço — o germen de uma tendência artística e literária que lhe vinha já do avô, o poeta Tomás Ribeiro. Deste recebera, ainda, a posição ideológica de monárquico liberal que sempre assumiu e conservou até á morte.

Embora formado em Direito e desempenhando, profissionalmente, tarefas burocráticas, procurou nas letras e no jornalismo a fuga á vida rotineira do quotidiano. Trabalhou nos jornais monárquicos «O Dia» e «Correio da Manhã» e colaborou, desde o primeiro numero, no «Diário de Lisboa», bem como noutros jornais, em diversas publicações e na Rádio.

Cultivou, com a mesma desenvoltura, a poesia, o romance, a crónica, a crítica, o humorismo e o teatro, tendo, até, desempenhado o protagonista da sua peça «As Duas Chamas», representada no desaparecido Teatro do Ginásio.

O seu espírito marcado por um diletantismo frívolo ficou retratado no semanário literário «Fradique», que fundou e dirigiu. O primeiro numero inseria, aparente-

(Continua na 16.ª página)

Comodoro Jerónimo Jorge

O «Diário do Governo» publica hoje a portaria do ministro da Marinha que louva o comodoro Jerónimo Henriques Jorge, pela sua acção como presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e que o condecora com a medalha de ouro de serviços distintos.

Jantar de homenagem ao dr. Azeredo Perdigão em Cabo Verde

CIDADE DO MINDELO (Cabo Verde), 8.—(A.N.I.—O dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, que desde ontem se encontra na ilha de São Vicente, iniciou, esta manhã, visitas a diversos estabelecimentos de ensino — o liceu, a escola técnica, uma escola primária e a escola salesiana — e instituições de saude e assistência. Esta noite, será homenageado com um jantar no palácio do Governo.

O dr. António Cabral, presidente do Clube Português de Canicultura e um dos nossos mais categorizados juízes, entrega ao expositor do melhor cão de raça portuguesa do segundo dia, a taça instituída por aquela agremiação. À sua esquerda, vê-se o dr. Francisco Cortez Pinto, presidente da F. I. L., que também procedeu á entrega de diversos prémios

A classificação dos cães «Boxer» — uma das raças mais representadas no certame — envolveu aspectos muito interessantes e sugestivos, conforme se pode observar pela gravura. Nota predominante: a elegancia das gentis expositoras

Êxito total e espectacular do certame canino internacional (patrocinado pelo «Diário de Lisboa») que terminou ontem na F. I. L.

A segunda e ultima jornada da Exposição Canina Internacional efectuou-se, ontem, de tarde e á noite, num dos pavilhões da F. I. L., tendo reunido todas as condições de agrado, com fases de muito entusiasmo e movimento, sublinhadas pela elegancia de gentis expositoras, que a numerosa assistência seguiu sempre interessada. Esta derradeira sessão do sugestivo certame ultrapassou o êxito do dia inaugural, tendo o concurso concluído da melhor maneira — a confirmar a simpatia que, de ano para ano, os amadores e o publico dispensam a estas realizações, num apoio significativo.

A organização do certame, em todos os seus pormenores, foi impecável, não havendo uma unica nota discordante que lhe possa ser atribuída. Justifica-se, assim, uma palavra de louvor aos promotores desta bela iniciativa — a secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses —, que não se pouparam a esforços, contando com a adesão dos expositores e o patrocínio habitual do «Diário de Lisboa», sem esquecermos a Associação Industrial Portuguesa, que facilitou, de forma compreensiva, a utilização das modelares instalações da Feira Internacional

Neste concurso, no qual foram inscritos 276 magníficos exemplares, pertencentes a cinquenta e três raças, nacionais e estrangeiras, muitos dos quais campeões consagrados, houve também a registar a atribuição de muitos e valiosos prémios, circunstancia que, juntamente com a presença de milhares de qualificados espectadores, não deixou de constituir forte e justificado estímulo para os canicultores portugueses, a quem se deve já trabalho de elevado merecimento, com projecção além-fronteiras.

As raças julgadas ontem

Com a intervenção criteriosa dos juízes anunciados, destacando-se entre o bom trabalho de todos, a acção entusiástica e dinamica do sr. dr. António Cabral, juiz reconhecido pela Federação Cinológica Internacional e pelo Kennel Club, a sessão de ontem foi destinada ao julgamento de quinze raças: cão de «pastor alemão», Collie, Boxer, cão de São Bernardo, Dobermann, Rhodesian Ridgeback, Airedale Terrier, Cairn Terrier, Fox Terrier (pêlo cerdoso), Fox Terrier (pêlo curto), Scottish Terrier, podengo português médio (pêlo cerdoso), podengo português médio (pêlo liso), podengo português pequeno e perdigueiro português.

A classificação, observada e distinguida pelos aplausos da assistência, principiou cerca das 16 horas e prolongou-se, sempre rodeada da maior simpatia e expectativa, até perto das 21, tendo sido então conhecidos os primeiros resultados.

Os exemplares premiados

Classificação dos animais concorrentes e classificados na primeira parte da jornada:

Doy von der Gilde (cão de pastor alemão), de D. Maria Leonor Gouveia, Prémio de Raça, Taça de Honra, certificado de aptidão a Campeonato de Beleza (c. a. c.) e certificado de aptidão a Campeonato Internacional de Beleza (c. a. c. i. b.); Ferro V. D. Goldenen Aue (Collie), de madame Ilse Linkmeyer, Prémio de Raça e Taça de Honra; Turco (cão de São Bernardo), do rev. Augusto Pinheiro, Prémio de Raça e Taça de Honra; Lord (Dobermann), de Eduardo Alves de Sousa Gomes, Prémio de Raça, Taça de Honra e c. a. c.; Anaxagoras von Benzingerode (Rhodesian Ridgeback), de D. Maria Tabita Domingues Ferreira dos Santos, Prémio de Raça, Taça de Honra e c. a. c.; Alfa de Geomara (Airedale Terrier), do dr. Marquis R. Huffman, Prémio de Raça, Taça de Honra, c. a. c. e c. a. c. i. b.;

(Continua na 19.ª página)

OS MELHORES CÃES DO 2.º DIA

Conforme assinalámos noutro lugar, os melhores cães do segundo dia foram o SALVA (perdigueiro português) e o BUDDY (Boxer), este ultimo quanto a raças estrangeiras, tendo sido atribuídas aos respectivos proprietários as Taças Clube Português de Canicultura e «Diário de Lisboa».

Principais características desses belos animais: SALVA (L. O. P. 11 142), nascida em 6 de Abril de 1961, por Norte (campeão de beleza) e Belka Lusitano, do criador António Fernando M. Ferreira Lopes e pertencente a Fernando Guedes Pena; BUDDY (L. O. P. 10 950),), nascido em 3 de Setembro de 1962, por Rajá do Lumiar (campeão de beleza) e Tarika, do criador D. Maria de Lurdes Cruz de Albuquerque e pertencente ao dr. António Duarte Tavares Montano.

E' curioso assinalar-se que o BUDDY, quando nasceu, sofria de raquitismo e esteve para ser abatido. A persistência, porém dos tratadores operou o milagre de o salvar, educando-o pacientemente. O resultado desse trabalho está á vista...

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Morreram dois dos feridos na explosão de aguarrás de Leiria

COIMBRA, 8.—Faleceram, nos Hospitais da Universidade desta cidade, em consequência das graves queimaduras sofridas devido á explosão de aguarrás, registada, na tarde do dia 6, no cais da Estação de Caminhos de Ferro de Leiria, o industrial sr. Manuel da Costa Mota, de 52 anos, casado com a sr.ª D. Luísa Barbeiro Faria Costa, e natural de Agodim, e o operário Manuel da Silva de 29 anos, casado, residente no Casa da Quinta, em Milagres.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria. 18-A.

A morte de Tomás Ribeiro Colaço

(Continuação da pagina central)

mente colaboração dos mais prestigiosos nomes literários do País. Mas, no numero seguinte ficou a saber-se que tudo fora escrito por Tomás Ribeiro Colaço, que hábilmente se dedicara á árdua tarefa de imitar o estilo alheio publicando esses textos e poesias com os nomes dos pretensos autores. O caso provocou, na época, certo escandalo, mas a «fraude» não passava de atitude literária que alguns nunca perdoaram.

O autor do poema dramático «D. Sebastião», representado no D. Maria, foi também o autor dos romances «O Trevo de Quatro Folhas» e «Calçada da Glória»; o poeta de «Agua da Fonte» e «Flores de Chá», e o humorista das «Crónicas de Domingo», da Emissora Nacional.

Inconformista e patriota apaixonado, jornalista e poeta, romancista e dramaturgo, político e burocrata, Tomás Ribeiro Colaço foi um paradoxo vivo, ansioso e vibrátil, cuja notoriedade foi mais fruto de atitudes do que consequência da obra amadurecida que seria legítimo esperar das suas virtualidades e do seu indiscutível talento.

Tomás Colaço era casado com a sr.ª D. Madeleine Bonnet, pai da sr.ª D. Concessa Branca Ribeiro Colaço, e do sr. dr. Jorge Ribeiro Colaço; irmão da sr.ª D. Maria Cristina de Gonta Colaço de Melo Aguiar, e da escultora D. Ana de Gonta Colaço, já falecida e primo de Amélia Rey Colaço, sogro do sr. dr. Luís Edmundo de Lacerda e cunhado do sr. António de Melo Ferreira de Aguiar.

A' ilustre família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

DOIS FERIDOS EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Esta manhã, em Porto Alto, próximo de Samora Correia, o sr. Francisco Matias Coelho, de 62 anos, comerciante chocou a motocicleta que conduzia com um automóvel, pelo que sofreu fractura de uma perna e outras contusões graves.

Foi transportado para o Hospital de Santa Maria, recolhendo á respectiva sala de observações.

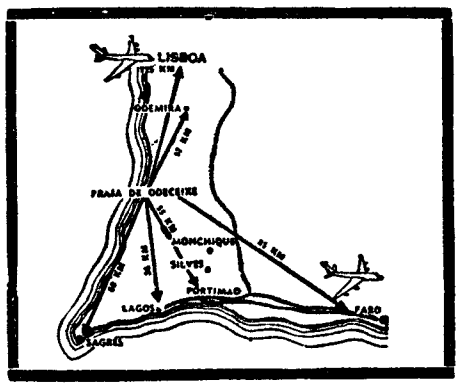
Também esta manhã recolheu a sala de observações do Hospital de S. José o sr. Francisco Faustino, de 50 anos, pedreiro, residente em Rinchoa Rio de Mouro que foi colhido por um automóvel em Paço de Arcos e ficou muito ferido na cabeça.

DESCUIDADO... E SEM VISÃO...

A CASA COELHO PINTO FAZ A SUA CASA.
SEMEANDO, ACHARÁ UM TESOURO E CONTRIBUIRÁ PARA QUE PORTUGAL SEJA O 1.º CENTRO DE TURISMO DO MUNDO.

PARAÍSO DE ODECEIXE
ALGARVE

LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAIS.
1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS
ÁGUA, LUZ, ESGOTOS, RUAS E TELEFONE.
SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO.
INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE o 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE



COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho 235-3.º — Telefs. 651609-651680-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde [illegible] — Telef. 340
CASCAIS — Rua D. [illegible] — Telefs. 282084-280912
ALMADA — Praça da [illegible] — Telefs. 274618-274725

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL • ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM • ARTESANATO • MERCADO • CENTRO COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO • HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁCULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECIMENTO • POSTO DE TURISMO • PARQUE DE RECREIO • RESTAURANTE BOITE • HOTEL DE LUXO • CLUBE DE PESCA

SANTARÉM

Fernanda Maria da Cruz Valente

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Lino Dias Valente Maria Fernanda da Cruz Valente Soares Branco, Ruben Vitor da Cruz Valente, Adelaide Campos da Cruz Valente, Domingos de Castro Gentil Soares Branco, Deolinda Dias Valente e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua mulher mãe sogra, cunhada e parente e que se realiza o funeral dia 9 havendo missa de corpo presente pelas 9.30 horas, na igreja de Marvila saindo o seu funeral ás 10 horas para jazigo no cemitério dos Capuchos.

P. N. A. M.

CAMPIÃO & CRUZ

Artur Aragão Vieira

FALECEU

Maria Lucilia de Aragão Pozal Dominguez e seu marido, Beatriz de Aragão Vieira, José Marques Vieira e esposa, Fernando de Aragão e esposa, Maria Odete de Aragão, Augusta Pereira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado e saudoso pai, sogro, filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Rua da Bica do Marquês, n.º 39 - 1.º Esq., para o Cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA

Alberto Braz da Cruz

Missa do 7.º dia

Sua mulher, filha, seus pais, irmãos e mais familia, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, dia 9, pelas 18 horas, na greja Matriz do Montijo, sera rezada missa, sufragando a alma do seu querido e saudoso, marido, pai, filho, irmão e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA DOMINGOS & DINIZ
Tel. 861649

Eulália Cândida Baptista Anes

Missa do 7.º dia

Ivone Augusta Baptista Anes Venâncio, seu marido, filhos genro e neta; Mário Eurico Baptista Anes, sua mulher e filho, e mais familia, participam que amanhã, 3.ª-feira, na Igreja de S. Jorge de Arroios, ás 10.30, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

HAVERÁ ÁGUA PARA OS NOSSOS NETOS?

(Continuação da página central)

pos agricultados. A tendência para o agravamento da poluição mostra-se tão evidente que o eng.º Carlos Abecasis, presidente da Comissão de Fiscalização de Águas de Lisboa, considera o Tejo um rio condenado, «por ser uma via de comunicação de primeira ordem, com vastos espaços marginais próprios para o desenvolvimento urbano, industrial, agrícola, etc., e cujo desenvolvimento não pode certamente ser impedido ou restringido suficientemente por considerações de defesa contra a poluição, sendo certo que as medidas que devem adoptar-se para este fim não lograrão impedir um permanente agravamento da situação, embora busquem e consigam evitar que ela inutilize em curto prazo o rio como origem de água potável em grande volume».

● SÃO PRECÁRIOS OS MEIOS DE DEFESA CONTRA A CORRUPÇÃO DOS CURSOS DE ÁGUA

Além do Tejo, quais são, presentemente, os rios portugueses mais ameaçados pelo agravamento da poluição? Em que medida a corrupção dos cursos de água afecta, ou afectará no futuro próximo o abastecimento com origem nos outros rios do País?

Não é possível responder objectivamente a estas perguntas: os nossos rios não estão classificados segundo o seu grau de poluição, nem se dispõe de elementos que permitam o balanço da nossa situação na matéria, á escala nacional.

Sob o prisma da poluição dos cursos de água, o problema português caracteriza-se pelo seguinte:

1. Portugal enfrenta menos problemas de poluição e contaminação dos rios e ribeiros do que a maior parte dos países industrializados.

2. Os estudos da poluição e dos meios de defesa contra ela estão ainda numa fase embrionária.

3. Fez-se em tempos uma tentativa, infelizmente malograda, no sentido da constituição de um organismo interministerial cujo objectivo seria o estudo dos problemas da poluição e das soluções convenientes.

4. Na prática, a defesa contra a poluição exerce-se através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, á qual compete a polícia dos cursos de água. O referido departamento, mal dotado de meios financeiros e de quadros técnicos para o estudo e resolução dos problemas da poluição, realizou, nos ultimos tempos, um esforço considerável nesse sentido. Os maiores progressos registaram-se na defesa contra a poluição por efluentes fabris: diversas industrias, como as de montagens de automoveis e de detergentes, foram obrigadas a montar instalações depuradoras das respectivas águas residuais.

5. O ritmo da construção de estações de tratamento de esgotos domésticos e ainda inferior ao das obras de abastecimento de água ás populações.

6. Não existe qualquer acordo luso-espanhol sobre a poluição de rios de interesse comum.

● DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL E PROTECÇÃO DOS RIOS

O estado actual do conhecimento sobre a poluição dos rios portugueses e sobre as medidas que urge tomar para impedir o seu agravamento, é assim pouco favorável á resolução de um problema capital — o da conciliação dos interesses do desenvolvimento industrial com a defesa dos rios contra a corrupção proveniente dos efluentes fabris. Até que ponto é indispensável o tratamento das águas residuais de determinada industria? Que espécie de tratamento se deve impor? Sendo certo que algumas unidades não têm dimensão que lhes permita suportar os encargos de uma instalação de tratamento completa, poderá consentir-se-lhes que, por exemplo, se limitem á decantação dos efluentes? Em que casos específicos se deve autorizar que as instalações de tratamento funcionem apenas durante a estiagem?

Só o estudo sistemático dos problemas da poluição (que implica, designadamente, a consideração dos caudais dos rios e o inventário qualitativo e quantitativo das origens de elementos poluidores) permitirá se encontrem as soluções de defesa não impeditivas do desenvolvimento industrial.

● O licenciamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas é hoje concedido pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais, nos termos do Decreto-Lei n.º 36 933, de 24 de Junho de 1948, e ao abrigo do Decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, que aprovou o regulamento sobre higiene, salubridade e segurança nos estabelecimentos industriais, e o regulamento das industrias insalubres, perigosas, incómodas ou tóxicas, mencionadas em tabela anexa. A exploração de qualquer dessas industrias depende de licença a conceder pelo Ministério da Economia, sobre requerimento que deve ser acompanhado de diversa documentação, incluindo uma planta geral do estabelecimento, no qual se mostre a sua situação relativamente *aos cursos de água da vizinhança*, e que conterá as indicações indispensáveis para se verificar se foram atendidas no projecto de instalação as instruções regulamentares de higiene, salubridade e segurança decretadas para a industria em geral. Sabe-se que, actualmente, a Direcção-Geral dos Serviços Industriais faz depender o licenciamento do prévio acordo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos quanto ao tratamento e destino a dar ás águas residuais. Pode recear-se, no entanto, que o estado de conhecimento dos problemas da poluição e do grau de corrupção das águas dos nossos rios conduza eventualmente a qualquer destes extremos: exigências excessivas e inadequadas ás possibilidades das industrias, ou facilidades que não obstem ao agravamento da poluição.

● A demora na decisão dos problemas concretos parece inadequada quer aos interesses das industrias, quer á protecção tempestiva dos cursos de água. Funciona desde há longos meses um grupo de trabalho, com representantes dos Ministérios das Obras Publicas e da Economia, da Junta Sanitária de Águas do Ministério da Saude, e da empresa Caima Pulp & Cº Ltd., por se recear a poluição das águas do Tejo, se aos esgotos da fábrica de produção de celulose que aquela empresa possui em Constancia não forem dados o destino e tratamento convenientes...

● A LUTA CONTRA A POLUIÇÃO EM DIVERSOS PAÍSES

É oportuno lembrar que em quase todos os países se adopta uma legislação cada vez mais severa para atacar os efeitos desastrosos da corrupção dos cursos de água. Criaram-se, por toda a parte, organismos especiais que regulam o regime das águas: o «Emscher genossenschaft» ou a «Ruhverband», na Alemanha Federal, as «Water Authorities», que substituiram os «River Boards» na Inglaterra, as instituições similares estabelecidas na Bélgica, na Russia, nos Estados Unidos... Em França, um projecto de lei recentemente submetido ao Parlamento prevê, não só a classificação das águas superficiais segundo o seu grau de contaminação, mas também a criação de estabelecimentos publicos que, nas zonas mais afectadas, ajudem a resolver o conjunto de problemas de abastecimento de água — disponibilidade e consumo — assim como a luta contra a poluição. E têm-se celebrado vários acordos internacionais de protecção contra a poluição, como os relativos á região do Reno e os que respeitam aos lagos da fronteira entre os Estados Unidos e o Canadá.

Relativamente aos efluentes industriais, a França, por exemplo, aplica em todos os casos as seguintes normas: o pH deve ficar compreendido entre 5,5 e 8,5 (5,5 e 9,5, na hipótese de neutralização pelo calor); a temperatura não pode ultrapassar os 30 graus centígrados; é proibido lançar nos cursos de água compostos hidroxilados.

No entanto, e tendo em conta que as regras aplicáveis á defesa da poluição dos rios, quando mal interpretadas, podem perturbar o desenvolvimento, estabeleceu-se, também em França, um sistema de cooperação entre as autoridades e as industrias interessadas, com vista á elaboração de métodos adequados á melhoria da composição das águas e que conciliem os interesses em presença. Cada distrito possui um organismo incumbido do problema da poluição, onde têm assento os representantes das industrias.

A Comissão francesa da água criou, pois, as estruturas necessárias á preparação do imenso trabalho que se imporá, em todas as regiões, para responder a crescentes necessidades de água doce para fins domésticos, industriais e agrícolas. Seria absurdo menosprezar a protecção dos rios quando se sabe que a satisfação das exigências do consumo talvez mesmo assim reclame o aproveitamento de grandes volumes de água do mar.

A SEGUIR:

O aproveitamento da água do mar

Um donativo de seis mil contos do Banco Português do Atlântico à Fundação Cupertino de Miranda

(Continuação da página central)

ao presente «boom». Todavia, manifestaram-se em vários países da Europa, claros sinais de abrandamento do ritmo de expansão da actividade económica. Examinados os factores responsáveis por esse abrandamento, verifica-se que é essencialmente imputável a uma diminuição da procura externa e da procura dos consumidores, sendo esta ultima, por sua vez, originada, na maior parte dos casos, pelas medidas de estabilização ou contenção das pressões inflacionistas adoptadas pelos Governos. Estas pressões constituiram, com efeito, problema comum á quase generalidade dos países industriais da Europa, afectando igualmente os países da Europa Meridional e o nosso próprio País, que até há pouco fora poupado aos movimentos ascensionais de preços verificados por toda a parte.»

O sr. Arthur Cupertino de Miranda ao tratar do equilíbrio externo disse que a Europa Continental viu consideràvelmente melhorada a sua balança de pagamentos, tendo continuado no ano findo a acumular elevados saldos em ouro e divisas. Referiu-se á ultima reunião anual do Fundo Monetário Internacional, realizada em Tóquio, que centrou os seus debates sobre o problema da liquidez monetária internacional no intuito de superar ás deficiências do sistema de pagamentos internacionais.

Salientou, seguidamente, dois acontecimentos do maior significado para o futuro das trocas mundiais: o início em 4 de Maio, no seio do G. A. T. T., das negociações Kennedy, e a realização de 25 de Março a 15 de Junho, em Genebra, da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento.

Ao assinalar alguns acontecimentos de apreciável relevancia no ambito regional, o presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico recordou o plano britanico de reequilíbrio da balança de pagamentos e de defesa da libra que ao lançar uma sobretaxa de 15% sobre as importações de produtos industriais, vibrou um golpe profundo nas relações entre os países membros da EFTA.

E declarou:

«Portugal, sendo o País membro mais afectado pelas medidas tomadas — dado o grau de dependência das exportações portuguesas em relação ao mercado britanico e o facto de a sobretaxa de 15% abranger práticamente todos os grandes produtos da sua exportação para aquele mercado, com excepção das conservas, não pode deixar de ver com apreensão esse acontecimento e aguarda com certa ansiedade a necessária normalização de tão gravosos termos.»

Relativamente favorável para a economia nacional o ano de 1964

O sr. Cupertino de Miranda afirmou que embora não possa dispor-se ainda de dados relativos á oferta e á procura globais, os indicadores de que neste momento é possível lançar mão sugerem que a produção interna continua a expandir-se a bom ritmo, devendo considerar-se o ano de 1964 como relativamente favorável para a economia nacional.

Depois, disse:

«Acentuaram-se, entretanto, alguns desequilíbrios sectoriais que desde há alguns anos se vêm manifestando na economia portuguesa, ao mesmo tempo que a estabilidade interna sofria pressões inflacionistas de intensidade um pouco superior áquela que nos habituámos.»

«A agricultura — continuou — foi atingida com particular vigor pela conjugação de condições climáticas desfavoráveis com a entrada de factores e desajustamentos de natureza estrutural. Essa conjugação de factores circunstanciais com outros de ordem mais profunda, responsáveis pelo gradual declinio da participação do sector primário no produto nacional, não pode ter deixado de reflectir a sua influência negativa no circuito interno de bens e serviços, dado o facto de 40% da nossa população activa viver desse sector. Entretanto, os sectores da Industria e Construção e da Electricidade e Serviços mantiveram um bom nível de actividade.

«A produção industrial experimentou, com efeito, e a avaliar pelo comportamento dos respectivos índices mensais, um ritmo de expansão sensìvelmente superior aos dos dois anos precedentes. Essa expansão estendeu-se nos dez primeiros meses do ano a todos os ramos da industria transformadora com a unica excepção das industrias química e dos petróleos, cuja produção se manteve sensìvelmente ao nível do ano anterior. As industrias extractivas voltaram, porém, a experimentar decréscimo de produção.»

Após pôr em relevo a actividade na construção, o ritmo de crescimento verificado no sector de Energia Eléctrica e Serviços, o surto expansionista do Turismo, e as melhorias muito sensíveis em outros componentes da balança de invisíveis, especialmente nas remessas de emigrantes e nas entradas de capitais, disse que os elementos disponíveis relativos á balança cambial do Banco de Portugal, revelam para os onze primeiros meses do ano uma melhoria da posição cambial daquele Banco superior a dois milhões e meio de contos. Entretanto, no intuito de anular o efeito inflacionista que este influxo de fundos poderia ter exercido sobre a economia nacional, o Banco de Portugal reduziu o volume de crédito concedido a mais de um milhão e novecentos mil contos.

A limitação de taxa de juro

O sr. Arthur Cupertino de Miranda prosseguiu na sua exposição referindo-se ao Plano Intercalar de Fomento que mereceu o mais atento estudo do Banco, «e muito particularmente o enunciado das medidas de carácter financeiro que o Governo pensa adoptar com vista a incentivar o desenvolvimento económico nacional». Fez seguidamente algumas considerações sobre a limitação proposta da taxa de juro para além da que já existe nos depósitos á ordem e nos descontos e empréstimos, afirmando: «Compreende-se, é certo, que, no desejo de manter a tradicional política de baixas taxas de juro, o Governo se preocupa com o nível das taxas pagas pelos depósitos bancários. Não nos parece, porém, que haja vantagem em impor limitações simultaneamente as taxas a pagar pelos depósitos que não sejam á ordem, e ás taxas a cobrar pelos descontos, empréstimos e outras operações activas realizadas pelos Bancos. Com efeito, uma vez que se encontram estabelecidos limites para as taxas a aplicar pela Banca nas suas operações de crédito, implìcitamente se encontra limitada a remuneração dos depósitos a prazo, a não ser que se admita o absurdo de haver quem tome dinheiro por preço sem margem para lucro e risco, o que, por agora, não desejamos admitir.»

O presidente do conselho de Administração do Banco Português do Atlantico dirigiu-se, por fim, aos accionistas dizendo que quanto á actividade interna, os numeros insertos no Relatório eram suficientemente expressivos para dispensarem palavras.

O sr. dr. Tito Arantes pôs então á discussão, na generalidade, o Relatório, Balanço e Contas, que foram aprovados por unanimidade, após intervenções do sr. conde de Fijô, presidente do conselho fiscal, e dos accionistas srs. Inocêncio Granadeiro e dr. Francisco de Almeida.

No seu parecer, o conselho fiscal propunha que a assembleia prestasse uma significativa homenagem ao sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente e dos conselhos de administração do Banco Português do Atlantico e do seu afiliado Banco Comercial de Angola.

A proposta foi apresentada á discussão pelo sr. dr. Tito Arantes. O sr. João Ildefonso Bordalló propôs que da assembleia saisse uma adesão incondicional á Fundação que tem o nome de Arthur Cupertino de Miranda, materializada por um donativo de seis mil contos a realizar pelo Banco no prazo máximo de dois anos e nas condições que o conselho de administração julgasse mais convenientes.

O sr. dr. Acácio Barreiros disse que os vogais do conselho de administração davam todo o apoio á proposta do conselho fiscal, como a materializara o sr. Ildefonso Bordallo, afirmando que o penhor da homenagem, prestada a quem o orador considerava «o mais ilustre banqueiro português», consistia num acto generoso a favor da Fundação Cupertino de Miranda, que o seu coração imaginou e criou num grande gesto altruista.

A proposta foi aprovada por aclamação e o sr. Arthur Cupertino de Miranda agradeceu, profundamente sensibilizado, a atitude da assembleia.

Será necessário aduzir água do Zêzere (145 km de distância) para ocorrer ao aumento de consumo na região de Lisboa

Os caudais condicionantes da suficiência do abastecimento na área servida pela Companhia das Águas de Lisboa são os caudais mínimos de estiagem (306,5 milhões de litros por dia) e o seu confronto com a exigência máxima do consumo, que em tal época ocorre, e que chega a ultrapassar os 300 milhões de litros. Mercê da capacidade regularizadora dos reservatórios urbanos, o confronto pode fazer-se para uma semana, em vez de para um dia, o que, ao ritmo actual de crescimento, corresponde a vantagem da ordem de dois anos, quanto á suficiência dos caudais. Com efeito, a capacidade global dos reservatórios urbanos é de 291,2 milhões de litros.

A prática estabelecida tem sido a de procurar-se manter sempre uma folga de 15 % nas disponibilidades, relativamente aos consumos da semana crítica. Com esta preocupação está em estudo a ampliação das captações, para satisfazer ás exigências do consumo das próximas décadas. Para tal fim será certo ter de aduzir-se água do Zêzere, em vasto plano de abastecimento regional.

Pode dizer-se que a solução encarada para Lisboa constitui o protótipo dos métodos a que será preciso lançar mão para garantir o abastecimento da maior parte do País: recurso a águas de superfície, por vezes muito distantes (o Zêzere, em Castelo do Bode, está a 145 km de Lisboa), integrado em grandes planos de abastecimento regional. A adopção desses métodos impõe-se, quer para justa distribuição dos recursos disponíveis, quer para o racional aproveitamento das instalações de captação e adutoras, cujo custo atingirá, em alguns casos, verbas elevadíssimas.

Excursão turística às Beiras fronteiriças

Para comemorar o 20.º aniversário da primeira excursão ás amendoeiras floridas de Riba-Côa, organizada pela Camara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e Comissão de Turismo da Covilhã, efectuar-se-á em fins de Fevereiro, em data a anunciar oportunamente, uma visita de confraternização e propaganda turística das Beiras fronteiriças e que, dentro do plano de intercambio Neve-Amendoeiras Floridas, tem levado milhares de pessoas áquela zona da Beira-Alta.

O programa será o seguinte: concentração na Guarda, pelas 8 e 30; pequeno almoço; partida ás 10 horas; chegada a Figueira de Castelo Rodrigo pelas 12 horas; almoço ás 13, e partida para a Sapinha e Barca d'Alva ás 14 e 30; visita a Freixo de Espada á Cinta e aos amendoais em flor; regresso ás 18 horas e jantar em Figueira de Castelo Rodrigo, ás 20 horas.

Durante o jantar será escolhida, por votação, a região das Beiras fronteiriças a visitar em Março.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE» — a sair em 3 de Março ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 26 a 28 de Fevereiro.

«PÁTRIA» — a sair em 10 de Março ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 7 de Março.

«AMBOIM» — a sair em 16 de Março
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 14 de Março.

«BENGUELA» — a sair em 30 de Março
Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 25 a 28 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — Em 11 de Fevereiro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chamam-se atenção dos Senhores Passageiros para que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. ORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

AGENTE DISTRIBUIDOR

Importante firma produtora de espumantes naturais e brandies procura agente distribuidor para a zona de Lisboa e eventualmente Sul do País.

Organização comercial relacionada com o mercado consumidor dos referidos produtos e sólida situação financeira.

Favor indicar referências.

Resposta a este jornal ao n.º 16.

José da Fonseca Morais Alçada

FALECEU

Confortado com Todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria José Vaz de Macedo Alçada, Maria da Natividade da Fonseca Morais Alçada Batista, seus filhos, nora, genro e netos, Luis Filipe da Fonseca Morais Alçada, sua mulher e filhos e demais familia, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Brito para a Covilhã, ás 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

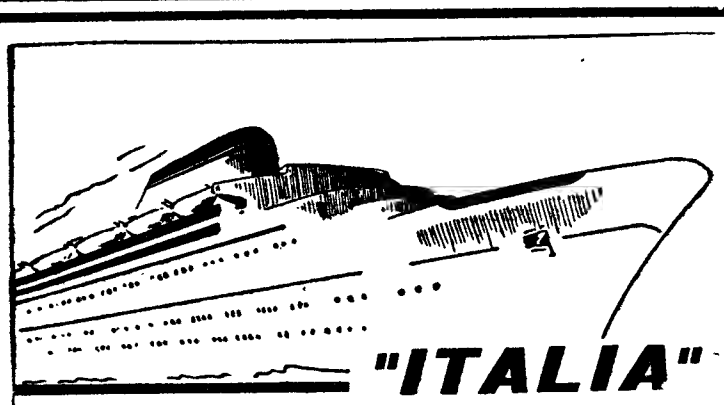
P. N. A. M.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Tel. 638065

Emmanouel Theófilo Pappámikail

Missa do 30.º dia

Maria da Graça Pappámikail, Evanguelia Hanna Pappámikail Georges-Averoff Evangelos Pappámikail, Kaliope Kalotina Pappámikail da Costa Marinho, Ivone B. Pappámikail, António João da Costa Marinho, participam que amanhã, dia 9, ás 12 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa por seu eterno descanso.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»
EM 24 DE FEVEREIRO
E 12 DE ABRIL

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA,
NÁPOLES, PALERMO, PATRAS,
VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»
EM 18 DE FEVEREIRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20 - 26
Telefs 36 15 81 (10 linhas)

A canicultura portuguesa
atingiu o maior relevo na exposição da F. I. L.

(Continuação da página central)

Mac (Cairn Terrier), de D. Maria Posser de Andrade, Prémio de Raça, Taça de Honra e c. a. c.

Outros exemplares premiados:

Farmer's Iglo, campeão de Espanha (Fox Terrier — pêlo cerdoso), de D. Alice Julieta de Faria da Cunha Lima, Prémio de Raça, Taça de Honra, c. a. c. e c. a. c. i. b.; Laika de S. Lourenço de Ermesinde (Fox Terrier — pêlo curto), de D. Maria Clotilde Vilar Soares, Prémio de Raça, Taça de Honra, c. a. c. e c. a. c. i. b.; Kalmthout Spirou Scot (Scottish Terrier), Prémio de Raça e Taça de Honra; Lira (podengo português médio — pêlo cerdoso), do eng. António Assunção Ribeiro, Prémio de Raça e Taça de Honra; Pató do Guadiana (podengo português — pêlo liso), de Jorge Manuel Freire Medeiros, Prémio de Raça e Taça de Honra; Ladina de Alvalade (podengo português pequeno), de Canil de Alvalade, Prémio de Raça, Taça de Honra, c. a. c. e c. a. c. i. b.; Salva (perdigueiro português), de Fernando Guedes Pena, Prémio de Raça, Taça de Honra e c. a. c.; e Buddy (Boxer), do dr. António Duarte Tavares Montano, Prémio de Raça, Taça de Honra, c. a. c. e c. a. c. i. b.

A Taça «Diário de Lisboa» (destinada ao melhor cão do 2.º dia) foi atribuída ao expositor dr. António Montano.

Foram julgados, nos dois dias da exposição canina, 276 exemplares de cinquenta e três raças, portuguesas e estrangeiras.

Os melhores do dia

Após o intervalo programado, procedeu-se á atribuição dos prémios especiais:

CÃES DE RAÇAS PORTUGUESAS — Salva (perdigueiro português), de Fernando Guedes Pena, o melhor cão do 2.º dia, Taça Clube Português de Canicultura; Lira (podengo português — médio), do eng.º António Assunção Ribeiro, o 2.º classificado do 2.º dia, Taça do Ribatejo; Finalista do Guadiana e Pató do Guadiana (podengo português médio — pelo liso), de Jorge Manuel Freire Medeiro, o melhor par do 2.º dia, Taça Monsanto. CÃES DE RAÇAS ESTRANGEIRAS — Buddy (Boxer), do dr. António Duarte Tavares Montano, o melhor cão do 2.º dia, Taça «Diário de Lisboa»; Laika de S. Lourenço de Ermesinde (Fox Terrier — pêlo curto), de D. Maria Clotilde Vilar Soares, 2.º classificado do 2.º dia, Taça J. Aubrey Ireland; Lord (Do-Sousa Gomes, 3.º classificado do 2.º dia, Taça da Ajuda; Doy von der Gilge (cão de pastor alemão), de D. Maria Leonor Gouveia, 4.º classificado do 2.º dia, Taça da Mareca; Nikito de S. Lourenço de Ermesinde e Laika de S. Lourenço de Ermesinde (Fox Terrier — pêlo curto), de D. Maria Clotilde Vilar Soares, melhor par do 2.º dia, Taça Avis; Arno e Britta (Dobermann), do major Eurico Faria Amaro, 2.º par classificado do 2.º dia, Taça Freixial.

A distribuição dos prémios

A 43.ª Exposição Canina Internacional atingiu o seu ponto máximo, por fim, com a cerimónia da distribuição dos prémios, precedida de desfile dos exemplares melhor classificados, que também foram apresentados aos espectadores do Jumping Internacional (a decorrer na nave central da F. I. L.), durante uma pausa deste empolgante torneio.

Procederam á entrega das taças e de outros galardões do certame canino aos expositores melhor classificados os srs. drs. Francisco Cortez Pinto e António Pedro Ruela Ramos, presidente da Feira Internacional e secretário do conselho de administração da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa»; D. Luiz Tiago da Costa (Mesquitella), delegado do Clube Português de Canicultura; dr. António Cabral e outras entidades presentes. Os expositores distinguidos receberam, então, fortes aplausos.

●

Entre os diversos «stands» participantes neste concurso, destacava-se o do fotógrafo Óscar Coelho da Silva, que tem a reportagem exclusiva das exposições caninas, desde 1598. A colecção deste ultimo certame — mais de trezentas fotografias — encontra-se no Clube Português de Canicultura.

A valiosa Taça «Diário de Lisboa» e entregue ao expositor dr. António Montano, proprietário do BUDDY (o melhor cão de raça estrangeira do segundo dia do certame), pelo dr. António Pedro Ruela Ramos, representante do nosso jornal

Depoimento significativo

Encerrada a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, impunha-se saber quais os seus resultados desportivos e, por isso, procurámos o sr. D. Luiz Tiago da Costa (Mesquitella), delegado do Clube Português de Canicultura, instituição que representa entre nós o Kennel Club e por cujos regulamentos o concurso foi regido. Trata-se de um técnico criterioso, há anos ligado á organização destas prestimosas iniciativas. Não se furtou ás declarações que lhe solicitámos e disse-nos:

— O primeiro certame da época pode considerar-se, sem favor, bastante bom, não só quanto á qualidade dos exemplares inscritos e participantes, mas também atendendo ao muito interesse manifestado pelo publico. Os concorrentes, anmais de diversas raças, e algumas com re presentação muito numerosa, em especial o cão de «pastor alemão», Boxer e cães de caça de raças estrangeiras, foram, de uma maneira geral, impressionantes — e confirmam as qualidades dos canicultores portugueses.

«Aliás — esclareceu, a finalizar — esta é também a opinião de «mrs.» C. L. Davidson, juiz «all-round» do Kennel Club, pela primeira vez entre nós, e julgando com inteiro agrado, que já nos asseverou ter este concurso atingido o maior relevo, devido aos factores referenciados e, ainda, á sua excelente organização.

O primeiro-ministro da França visita a Índia

NOVA DELHI, 8 — (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur, acolheu cordialmente o seu colega francês, Georges Pompidou, quando este chegou hoje a esta cidade, numa visita de oito dias á India.

Shastri, num discurso de boas-vindas que pronunciou no aeroporto, disse que a India se sentia lisonjeada e honrada pela primeira visita do primeiro-ministro da França a este país, prosseguindo: «Possuímos muitas aproximações comuns a diversos problemas e temos orgulho na nossa herança cultural. Nutrimos também, os grandes ideais de democracia e de paz».

O primeiro-ministro indiano declarou ainda que esperava que Pompidou pudesse «ver alguma coisa do nosso passado e também o que fizemos na ultima década e meia e o progresso e desenvolvimento que a India conseguiu».

DIÁRIO DO PORTO
Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Afinal é fácil
acertar no Totobola!

Há dias, com o título «Caprichos do Totobola», contámos um caso de sorte com o Totobola. O bafejado era o sr. António Alves Camelo, empregado de mesa do Café Brasileira. Conseguiu três «trezes» apenas devido ao critério que adoptou, de copiar mais duas vezes, tal e qual uma coluna já preenchida. Obteve assim cerca de duzentos contos.

Pois o sr. Alves Camelo, que deve andar positivamente em maré de alta inspiração, conseguiu de novo, no concurso de ontem, alcançar nada menos de cinco «trezes»!

Enquanto milhares e milhares de concorrentes se esforçam por conseguir ao menos um «trezezinho», sem êxito, o sr. Alves Camelo não está com meias medidas: obtém-nos por junto. E a sorte é dupla, pois a Intendência não mete prego nem estopa neste assunto...

Criança colhida por um automóvel

Ao princípio da tarde, deu entrada no Hospital de S. João o menino José Armando Pereira Gomes, de 6 anos, residente na Rua de Costa Cabral, 674, que naquela artéria foi colhido, gravemente, por um automóvel, sofrendo fracturas do cranio e de uma clavícula.

Doença súbita e mortal

Acometida de doença subita, foi conduzida, esta madrugada, ao Hospital de Santo António, onde faleceu momentos depois, a sr.ª D. Carolina da Costa Machado, de 74 anos, solteira, que residia na Rua do Monte da Estação.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Margarida Angélica, de 82 anos, viuva, residente na Rua do Mesquita, 98, em Gaia, que na sua residência deu uma queda e sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 16 e ás 21 e 45: «Mary-Mary» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hercules e o monstro» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Sua excelência o embaixador» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Poder diabólico» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fantástica aventura de Flyng Clipper» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixão da minha vida» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A morte bate três vezes» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Caçadores de dotes» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O capitão invencível» (12 anos).

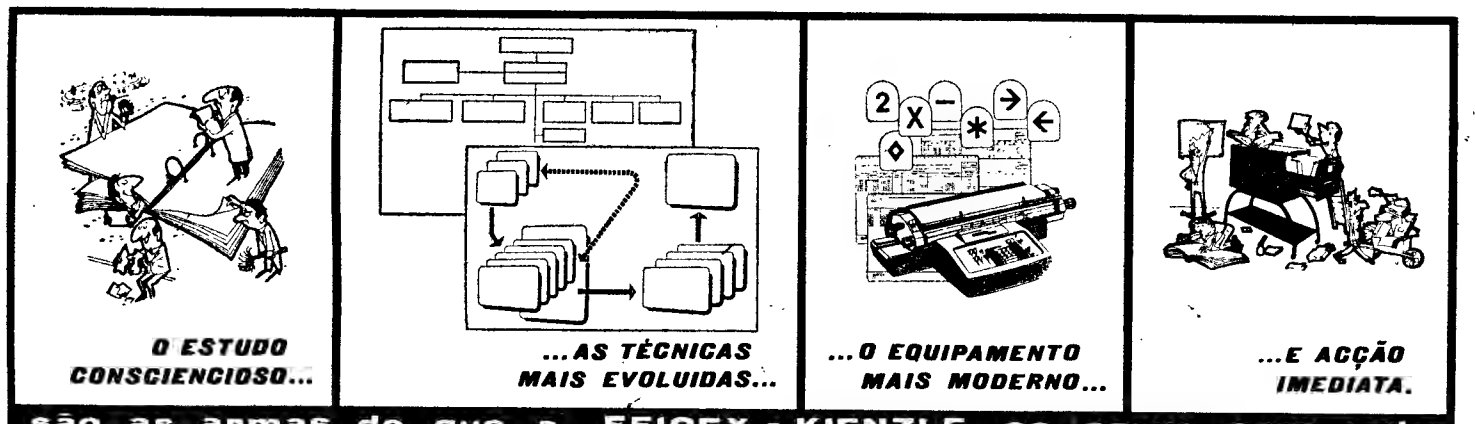
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

NECROLOGIA
FALECIMENTOS

D. Fernanda Maria da Cruz Valente

SANTARÉM, 8 — Da igreja de Marvila, sai amanhã, ás 10 horas, após missa de corpo presente, para o cemitério dos Capuchos, o funeral da sr.ª D. Fernanda Maria da Cruz Valente, cuja morte foi muito sentida nesta cidade.

A virtuosa senhora, que contava 70 anos, era natural de Lisboa, casada com o sr. brigadeiro Lino Dias Valente, governador civil deste distrito, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda da Cruz Valente Soares Branco, casada com o sr. arquitecto Domingos de Castro Gentil Soares Branco, e do sr. eng.º Ruben Vítor da Cruz Valente.



são as armas de que a EFICEX - KIENZLE se serve para solucionar os problemas de organização em milhares de empresas onde a sua intervenção tem sido de valiosa utilidade

ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS - REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS - ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE - MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL - ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS GESTÃO DE STOCKS - PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA - PROBLEMAS FISCAIS

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS

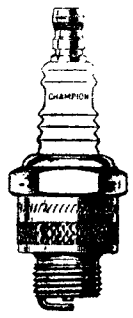
EFICEX KIENZLE FUNDADA EM 1947 + AVENIDA JOÃO XXI, 4-A TELEFONES 727028 726105 LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-Dto. TELEFONE 30698 PORTO

RALLYE DE MONTE CARLO

1964 e 1965

2 VITÓRIAS CONSECUTIVAS

CHAMPION



1.º da classificação geral
Taça das senhoras
Taça dos construtores

CHAMPION à vela dos campeões e dos conhecedores

HABITAÇÕES NA COSTA DO SOL

PRECISA DE CASA PARA HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO? QUER ALUGAR HABITAÇÃO À ÉPOCA OU AO ANO? QUER RESERVAR O SEU QUARTO EM HOTÉIS OU PENSÕES DA COSTA DO SOL?

Então dirija-se a JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL BLOCO A 3.º EM CASCAIS — Telefone 280358

Se tiver apartamentos, moradias ou quartos para alugar, dirija-se a uma casa especializada!

Atenção HOTÉIS, PENSÕES, RESIDENCIAIS, contactem com JOAQUIM BARAONA e terão clientes todo o ano!

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

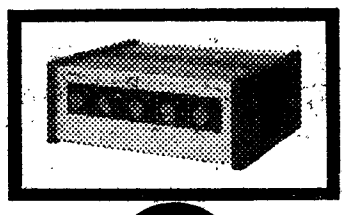
TODAS AS MARCAS — TODAS AS SÉRIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

FAZER PUBLICIDADE É BOM... MELHOR É... DISTRIBUIR BALÕES PUBLICITÁRIOS

FÁBRICA NACIONAL LATEX — DOURO — PORTO — Telefone 65370



sintonizadores
amplificadores
amplificadores-sintonizadores

Armstrong

REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel 44029 - Lisboa

VEJA O BENFICA EM MADRID

perdendo apenas **1 dia e meio** utilizando o comboio especial.

PREÇO (Ida e volta)

2.ª	classe	330$00
1.ª	classe	465$00

HORÁRIO (provável)

Dia 16 de Março — Partida de Lisboa cerca das 21 h.

Dia 18 de Março — Partida de Madrid cerca das 2 h. com chegada a Lisboa cerca das 12 h.

Inscreva-se desde já ou adquira o seu bilhete na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica, nas Agências de Viagens autorizadas ou nos seguintes Despachos Centrais do Caminho de Ferro:

Avenida Praia da Vitória, 36-38
Travessa Cais do Tojo, 15
Rua Almeida e Sousa, 14-A
Avenida de Roma, 4-B
Rua Marquesa de Alorna, 22-A
Rua dos Anjos, 77-A.

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AGÊNCIAS DE VIAGENS, EMBAIXADAS E CONSULADOS

MORADIAS E ANDARES TOTALMENTE MOBILADOS OU SÓ PAREDES, NA COSTA DO SOL

EM SANTO AMARO DE OEIRAS

Moradia completamente mobilada, a 1 minuto da Estação e junto à praia tendo no r/c um living room com 7×4,5 m, sala de jantar com 7×4 m, hall de entrada, uma casa de banho, cozinha e copa, quarto de criada com casa de banho, casa para a caldeira e para o motor do aquecimento central, garage e marquise ou terraço a todo o comprimento da moradia; 1.º andar com hall de ligação a todas as divisões deste piso, quarto duplo de casal, casa de banho, 2 quartos, escritório e quarto de engomados.

Os móveis são magníficos, assim como as louças, tapeçarias, roupas, etc.

Andar em **CARCAVELOS,** junto ao Mar, com terraço com uma vista fantástica sobre o Mar e a entrada da barra, com mobília e decoração belíssimas, com aquecimento, etc.

Apartamento no centro de **CASCAIS,** totalmente mobilado, junto da estação, da praça e da praia;

Moradias, andares e apartamentos, mobilados ou só paredes, ao ANO OU À ÉPOCA.

Aluga: **JOAQUIM BARAONA — Estrada Marginal Bloco A — 3.º. Telefone 28 03 58.**

Terreno na **PAMPILHEIRA** com estudo aprovado, para 12 moradias isoladas.

Terreno no melhor local da **Pampilheira** em **Cascais,** com estudo urbanístico e de arruamentos já aprovado. Tem bastante pinhal, uma óptima situação e o loteamento é para moradias isoladas. Cada lote fica á razão de 65 contos, depois de todas as despesas.

FERMIN GALLEGO

AV. 5 DE OUTUBRO, N.º 23, 1.º — LISBOA
Para comodidade dos Ex.mos Clientes, mostra-se no local e na:
AVENIDA MARGINAL, Bloco A, 3.º Andar
CASCAIS

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

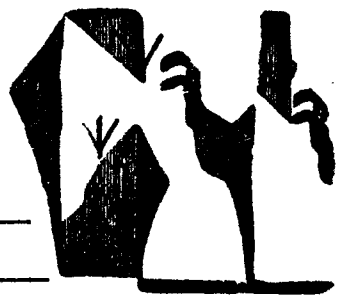
AV. JOÃO XXI, 20-C — Telefs.: 721195 / 722760
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3

Jóias e Pratas em 2.ª Mão

PREÇOS DE OCASIÃO
AV. DOS COMBATENTES N.º 9
Telef. 212314 — ALGÉS

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/2. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/2 e para CABO VERDE a 8/2. Carga Frigorífica a 9/2 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/2) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e P. ALEXANDRE (se necessário), (Escala LEIXÕES)** N/M «ANDULO» a 8/3. Carrega em LISBOA de 3/3 a 5/3. Carga Frigorífica a 6/3, até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 6/3)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/2. Em Lisboa só para MATADI a 24/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 27/2 a 11/3. Em Lisboa só para MATADI a 17/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/2. **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/2 a 4/3
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 16/2. Carrega em LISBOA a 15/2 e em LEIXÕES a 17/2 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 23/2. Carrega em LISBOA a 22/2 e em LEIXÕES a 24/2

Diario de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA

A ÁGUIA VOOU A MEIA ALTURA...

A águia benfiquista não teve, na tarde de ontem, um voo uniforme. Durante a primeira parte insistiu nos voos rasantes. No segundo período sentiu a nostalgia das grandes altitudes e, de vez em quando, foi até lá acima, solicitada pela limpidez deslumbrante do azul do céu. Mas, na maior parte do tempo, quedou-se, preguiçosa ou calculista, pela meia altura.

Certo que o Leixões deu-se pressa em demonstrar que se satisfaria com uma derrota das que vulgarmente recebem a denominação de honrosas.

Várias ocorrências contribuiram para o tom que havia de caracterizar a metade inicial. As mais importantes foram: a obtenção de um golo dos «encarnados» logo aos 8 minutos, com um remate de cabeça de Torres que encontrou Rosas perdido na saída... Volvido pouco tempo, sucedeu que Moreira se lesionou e toda a estrutura leixonense sofreu modificação.

Se o Benfica já estava descansado, mais tranquilo ficou. Se o Leixões concentrava a sua maior atenção no desempenho da tarefa defensiva, mais refinou nessas intenções.

Viu-se então o grupo dos campeões nacionais andar em vez de correr e a turma visitante dar por cumprida a sua missão desde que o resultado se mantivesse em expressão tão escassa. Os visitados tentavam as infiltrações individuais, pondo ostensivamente de parte o conjunto. Cá atrás, Malta da Silva e Cruz davam-se ao cuidado de entregar a bola pelo chão, jogável, suave, mas a evidente displicência dos homens adiantados sacrificava tudo. Ante a barreira defensiva dos nortenhos, sempre numerosa e comba-

(Continua na 24.ª página)

Remates à baliza...

● O Real Madrid continua atento ás evoluções do Benfica. Agora veio um enviado especial para ver, escrever e filmar. Por este andar, qualquer dia teremos em Lisboa uma brigada de radiologistas...

● A sucessão eleitoral no Benfica não apresenta um raio de Luz. A candidatura de Adolfo Vieira de Brito suscita controvérsia. Anuncia-se até uma segunda lista.

● A receita do jogo das Antas atingiu, pelo menos, 500 contos. O tesoureiro do F. C. Porto tem razão para esfregar as mãos.

● A Comissão de Recurso e a Comissão de 1.ª Instancia, da Federação Portuguesa de Futebol, não funcionam em virtude de não terem elementos para as constituirem. Não há maneira de acabarem as complicações.

● Foi revelada uma estranha história em que está envolvido o presidente da comissão administrativa do Sindicato de Treinadores. O Sporting Clube de Esmoriz não escondeu pormenores. Bastante comprometedores.

Alberto Luís repele a bola

Assim inauguraram os benfiquistas o marcador no seu desafio de ontem, na Luz, contra o Leixões: canto apontado por Simões e remate de cabeça executado por Torres

LEÕES DE GARRAS ESTENDIDAS...

por FERNANDO SOROMENHO

Claridade...

No jogo e na vitória, o que nem sempre acontece, o Sporting escreveu uma linguagem futebolística sem reticências. De uma clareza notável. Como se fosse «leader» destacado, com o adorno de feitos de singular grandiosidade.

Para além de um certo tradicionalismo, melhor dizendo, de uma propensão para se exibirem sem constrangimento nas Antas, os «leões» lograram um triunfo tão categórico como indiscutível. Em toada de irrecusável mérito. Para con-

Triunfo e exibição bem evidentes

vencer e, simultaneamente, servir de estímulo para a fase de recuperação a que se devotaram.

Não poderá em boa verdade apontar-se inoondicionalismos de qualquer natureza á bela actuação sportinguista, possível, apenas, em função do próprio valor já que a oposição do adversário, expressivamente inferior, ficou a ser mera consequência do que sucedeu sobre o relvado. Isto é, foram os «leões» os causadores do desaire portuense, mercê de atributos de muito valimento, tanto na forma como foi imposto o estilo ofensivo, como na pormenorização das outras ocorrências — tudo processado em ritmo certo, num labor global de alta qualidade. Á altura de um «onze» transbordante de personalidade.

A melhoria, que teve contra o Benfica, amostra esclarecedora, ontem contra um grupo que não perdia há seis domingos evidenciou-se de modo insofismável, a demonstrar, afinal, que o problema da crise não era insoluvel. Os jogadores são os mesmos. A questão resumia-se ao seu aproveitamento, expurgados complexos criados por factores marginais contraproducentes e até ridículos.

Constituiu um regalo ver um Sporting ágil, sabedor, entusiasta, lucido, sereno, enérgico, unido e voluntarioso. Imbuído de potencialidade futebolística. Autentica equipa.

Ao natural e compreensível regozijo das gentes sportinguistas — mais uma vez, o clube de Alvalade arrastou atrás de si uma falange de prosélitos dedicados, não importando para o caso a modesta classificação — aliou-se o conformismo dos adeptos contrários, cientes de que contra factos não há argumentos.

Dizia-nos um antigo sócio do Sporting, daqueles que costumam

(Continua na 23.ª página)

UM GOLO ESPECTACULAR DEU A VITÓRIA À C. U. F.

O unico motivo de interesse do jogo Belenenses-C. U. F. residiu na circunstancia de nenhuma das equipas conseguir impor á outra os seus processos, de modo que o despique se tornasse desnivelado. Assim, o espectador esteve sempre suspenso de várias hipóteses: triunfo para qualquer dos lados ou empate. Isto serviu para dar um pouco de vida a um encontro sem brilho técnico, com êxito da marcação sobre a desmarcação, de jogo miudo, complica-

(Continua na 23.ª página)

Nóbrega, o melhor homem do F. C. Porto, tenta bater Barroca

Os ciclistas do Benfica na Volta à Andaluzia

Começou ontem, em Málaga, a Volta á Andaluzia, em que participa, a exemplo dos anos anteriores, a turma do Benfica.

A primeira tirada, que constou de um circuito traçado na referida

(Continua na 23.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Beira-Mar teve melhor ponta final

Foi um grande jogo o que o Beira-Mar e o Salgueiros disputaram em Aveiro.

Entusiasmo e velocidade foram as características dominantes até ao derradeiro minuto da partida, em que ambos os contendores tiveram os seus problemas — os portuenses, com o lesionamento do defesa Borges, e os aveirenses, com a perda de Liberal, que teve de abandonar o terreno, na ultima meia hora.

A vitória só sorriu aos locais, depois dos salgueiristas tomarem avanço no marcador, e foi a melhor ponta final do grupo da casa, que decidiu a partida, que correspondeu bem á expectativa, pois os visitantes foram grandes adversários, obrigando o Beira-Mar a dar o seu máximo nesta cartada decisiva.

O Covilhã não aguentou o Peniche

Na sua descida, desde a Serra da Estrela até Peniche, o Covilhã procurou aguentar a equipa da orla marítima, mas só o conseguiu em metade do tempo.

Os penichenses, não tendo logrado impor-se, antes do intervalo, foram depois mais incisivos, nos lances de ataque, e resolutos, na finalização.

O equilibrio anterior quebrou-se em favor dos visitados, que fizeram o resultado em toada de superioridade.

Os avançados serranos desuniram-se, sendo dominados pela defesa contrária.

Pouco rendimento dos dianteiros sanjoanenses

A equipa de São João da Madeira ganhou ao Boavista, mas sentiu maiores dificuldades do que aquelas que poderiam inferir-se da marcha do jogo, em que o ascendente lhe pertenceu por largos períodos.

Os dianteiros locais renderam pouco, tanto a rematar, como a construir oportunidades, e só no declinar do encontro conseguiram o tento vitorioso.

O Boavista manteve-se equilibrado na defesa, e sempre que pôde atacar mostrou-se perigoso, mas também pouco realizador.

Tarde de desacerto do Famalicão

O Famalicão, que vinha a afirmar-se como conjunto afinado e praticando bom futebol, teve ontem, uma tarde de desacerto, que se traduziu na igualdade, que teve de aceitar no seu terreno, ante o Espinho.

Embora dominando abertamente, no período final do encontro, os locais continuaram falhos de sentido prático, ao passo que os espinhenses, voluntariosos e organizados na defesa, souberam lutar bem pelo resultado que conseguiram.

Em Lamas venceu o que mais atacou

O desfecho registado em Lamas da Feira, premiou a maior insistência do grupo local a quem pertenceram também as jogadas mais esclarecidas.

O Lamas manteve ascendente, obrigando os marinhenses a cuidarem, aturadamente, da defesa, a qual constituiu forte obstáculo ao entusiasmo dos dianteiros visitados.

O ataque forasteiro não correspondeu á acção da sua retaguarda, revelando-se hábil, mas pouco poderoso.

Vitória de estímulo para o Vila Real

Os trasmontanos obtiveram, finalmente, uma vitória, e deve dizer-se que ela lhes foi merecida pelo empenho posto na luta.

O Feirense denunciou melhor fundo de jogo, mas a defesa comprometeu-o, cedendo três golos perante o ímpeto vila-realense.

O ataque visitante também não correspondeu, pois não soube explorar o retraimento da equipa de além-Marão, quando esta procurou apenas defender a vantagem mínima.

O Leça ganhou na segunda parte

Começou em franco nível técnico o encontro de Leça da Palmeira, mas o interesse depressa cresceu, á medida que os leceiros e os oliveirenses se embrenharam na luta.

O resultado foi feito na segunda parte, com o grupo visitado a mostrar-se muito mais operante junto da baliza adversária e a tirar dessa vantagem a desejada compensação

A Oliveirense, que teve de substituir o guarda-redes, por o mesmo se haver lesionado, careceu de objectividade no jogo ofensivo.

ZONA SUL

Só faltaram golos à boa exibição do Sintrense

Na verdade, a expectativa que rodeou a partida Sintrense-Atlético, foi enorme, principalmente por parte dos alcantarenses, que encheram por completo o campo, com o intuito de apoiarem a sua equipa, levando-a a uma vitória que não estava fora das previsões, mesmo tendo em atenção o valor da equipa local.

A partida foi iniciada com o Sintrense ao ataque, obrigando os visitantes a uma toada puramente defensiva. Só nos minutos derradeiros, o Atlético deu uma pálida ideia do que pode, e sabe, e nesse período, Matateu falhou, por duas vezes — talvez as unicas, durante todo o desafio, oportunidades flagrantes de golo.

No segundo tempo as «coisas» não melhoraram para os forasteiros, sendo os sintrenses os mais certos, no desbobinar dás jogadas, mais objectivos, formando, enfim, um conjunto que desmantelou a já insegura defesa adversária, aumentando o resultado para dois golos sem resposta, e creditando-se de uma exibição, talvez a mais certa, que vimos no decorrer desta temporada.

A turma do Atlético, que vale muito mais do que mostrou, jogou abaixo do que está ao seu alcance, sendo batida por um adversário, que ontem lhe foi francamente superior.

Na breve apreciação ao trabalho dos jogadores, salientamos na equipa visitante, Vítor, Craveiro e Candeias, e a espaços Tito e Angeja.

No Sintrense, que valeu como conjunto, destacamos: Mega, o melhor em campo, Vítor e Sérgio.

Arbitragem, em bom plano, de Encarnação Salgado, de Setubal.

MÁRIO REIS

O Barreirense triunfou com naturalidade

Pondo de lado alguns momentos de apatia do Barreirense, talvez porque antes de atingir o quarto de hora havia já obtido dois tentos sem resposta, o encontro foi de certo modo equilibrado e teve — valha-nos isso — mais períodos bons do que maus.

Com efeito, embora as duas equipas não tivessem executado futebol de craveira alta, foram no entanto combativas, dando assim uma nota de interesse traduzido pelo domínio alternado do jogo que se verificou ao longo do encontro. O Barreirense, no entanto, evidenciou mais objectividade.

Pormenor interessante a referir: a utilização dos extremos, por ambos os grupos. O benefício colhido deste sistema foi evidente.

A vitória do Barreirense ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo e foi justo prémio para a equipa mais compenetrada e experiente.

No Barreirense Mira, um médio que está a dar nas vistas, Vicente, Lança e Garrido distinguiram-se. Redol, Garroa, Faustino, Serralha I e Traquino II, os melhores do Montijo.

Boa a arbitragem de Gustavo Tenreiro.

JOÃO DE PORTUGAL

Jogo de fraco nível em Alhandra

O Alhandra venceu o Oriental, mas cada equipa teve o seu quinhão de supremacia. Na primeira parte, os alhandrenses desfrutaram de maior numero de ocasiões de golo. Todavia, só uma vez o conseguiram, o que indica que os orientalistas se opuseram bem.

Entretanto, nem visitantes nem visitados praticaram bom futebol, mas os menos maus foram ainda os alhandrenses.

Na segunda parte, embora o Alhandra voltasse a marcar, o domínio pertenceu ao Oriental, que não só não diminuiu a contagem, como ainda falhou um «penalty», que lhe daria, talvez, embalagem para um resultado diferente.

Os lisboetas, que na ponta final do desafio, carregaram no acelerador, tiveram, também, alguns ensejos desperdiçados.

No Alhandra, salientou-se o ataque. No Oriental, a defesa.

A arbitragem sobre o fraco.

VASCO MENDES

Vitória convincente e repousada do Luso

O Luso do Barreiro começou bem o encontro com a correcta equipa dos «Leões» de Santarém e obteve, com brevidade (aos 6 minutos), o 1.º golo. Igual período de tempo decorrido, os santarenos, aproveitando uma intercepção desacertada de Mangala, que colocou a bola nos pés de Modesto, obtiveram a igualdade. E foi a altura de os locais se descontrolarem, vendo-se endossos e recolhas de bola sem qualquer aproveitamento, no jeito de futebol insípido. Por volta da meia hora, os lusistas recompuseram-se, passando a construir jogadas de nível mais aceitável, subindo gradualmente a qualidade e os lances de perigo para as redes de Nogueira, que por revelar desacerto em várias intervenções foi substituído, na segunda parte, por Ramin.

O Luso passou a conceder largas ao adversário, que fez uma partida muito animosa, apesar da desvantagem no marcador.

Em suma, triunfo do Luso absolutamente convincente e repousado, que podia até ter maior expressão numérica.

Vasconcelos, Américo, Mangala e Conhé, no Luso, e Carlitos, João, Martin e Modesto, nos «Leões», distinguiram-se.

Arbitragem muito certa e atenta de Fernando Martins.

JOÃO DIAS

O «nulo», em Portimão, traduz tudo... menos a actuação do árbitro

Em tarde tão primaveril, o publico barlaventino, adepto de futebol, não era merecedor de tão fraco desafio.

Desta feita, a lógica (que por vezes existe em futebol) não foi atraiçoada, pois a haver um vencedor, esse seria o árbitro. Mas como não se lhe podem atribuir os dois pontos, o «nulo» foi lógico...

Nem portimonenses, nem bejenses, realizaram encontro agradável. Se os locais houvessem conseguido um golo, nos minutos iniciais — o unico período esclarecedor —, talvez a feição do jogo se modificasse.

Os alentejanos jogaram o destino, na defesa e no meio campo, e isso foi quanto bastou para os donos da casa ficarem em branco.

Os portimonenses jogaram muito mal, sendo o ataque, ontem, irreconhecível, o causador do resultado.

No Beja, salientamos Alves e Madeira.

No Portimonense, Saraiva foi o unico que procurou modificar a feição do jogo da sua equipa.

Arbitragem impecável.

ANTÓNIO MURGULHÃO

Em frente do Almada, o Olhanense estremeceu...

No seu campo, o Olhanense, «leader» da Zona Sul, venceu «apenas» o Almada por 3-2. E de maneira um pouco afortunada. Primeiro por displicência, depois por nítida falta de inspiração, os olhanenses acabaram por sofrer um «susto» diante de uma equipa que decerto se considerava batida de antemão.

Sucedeu que o piso do campo se encontrava em más condições para a prática de futebol e sucedeu também este caso sensacional: ao passo que os almadenses se adaptavam melhor ás circunstancias, fazendo um jogo largo e prático, os chamados donos da casa viram-se em palpos de aranha com a sua já célebre teia de passes miudinhos e improdutivos. Nada de jogo objectivo. Nada de querer simplificar as coisas. Tudo complicações na linha de ataque. E a verdade é que os algarvios acabaram por alcançar o golo de vitória quando começavam já a desesperar... — *A. F.*

Justa e certa a vitória dos piedenses

Os piedenses surgiram ontem com nova disposição: mais acutilantes, objectivos e incisivos no ataque. E, também, mais rápidos em todos os pormenores do jogo.

Os farenses, ao contrário, parecendo dispostos a retorquir com vagares e pequenos toques, ficaram, desde logo, irremediàvelmente destroçados. Acresce ainda que os piedenses tiveram, inesperadamente, a tarefa simplificada, mercê de lapsos da desefa contrária.

Os golos foram aparecendo como lógico corolário do sentido prático dos locais e da sua estupenda reacção. Eles chegaram sempre primeiro á bola e assaltaram as redes contrárias pelo caminho mais curto. O resultado tomou uma expressão sensacional, mas que, na verdade, os acontecimentos justificaram.

O Cova da Piedade jogou pela primeira vez, neste campeonato, como um bloco, onde os onze jogadores formaram uma verdadeira equipa, sendo injusto distinguir qualquer elemento. Um unico apontamento para o estreante e jovem guarda-redes que revelou muito nervoso, sem contudo comprometer a equipa.

No Farense a defesa e linha média tiveram trabalho de relevo para suster o ímpeto avassalador do adversário.

A arbitragem de Pena da Silva situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

Momento de perigo para as redes do Montijo

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Beira Mar-Salgueiros	2-1 (2-2)
Famalicão-Spt. Espinho ..	1-1 (0-2)
Peniche-Spt. Covilhã	3-1 (0-5)
Vila Real-Feirense	3-2 (0-3)
Lamas-Marinhense	2-1 (0-0)
Sanjoanense-Boavista	2-1 (2-0)
Leça-Oliveirense	3-1 (1-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	16	10	5	1	32-14	25
Salgueiros	16	7	7	2	23-10	21
Sanjoanense...	16	8	5	3	21-12	21
Sp. Covilhã ..	16	8	3	5	39-21	19
Marinhense ..	16	7	5	4	17-15	19
Leça	16	7	3	6	30-22	17
Peniche	16	7	3	6	31-25	17
Famalicão ...	16	6	5	5	17-20	17
U. Lamas ...	16	5	5	6	18-30	15
Boavista	16	5	3	8	24-25	13
Oliveirense ...	16	5	2	9	19-22	12
Feirense	16	4	4	8	23-28	12
Sp. Espinho ..	16	4	3	9	21-29	11
Vila Real ...	16	1	3	12	16-58	5

Factos salientes

Poucas vezes a vantagem dos visitados terá sido tão notória. Mas deixemos falar os numeros: 13 pontos para os que jogaram em casa e um só para os que se deslocaram. A' excepção da Sanjoanense, todos os que estiveram entre a sua gente fizeram melhores resultados do que na 3.ª jornada. Festeje-se a 1.ª vitória do Vila Real e atente-se na consolidação da posição do Beira Mar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 17.ª jornada.

Eis o programa:

Salgueiros-Famalicão (0-0); Espinho-Lamas (1-3); Marinhense-Sanjoanense (1-1); Boavista-Leça (0-2); Oliveirense-Vila Real (3-3); Feirense-Peniche (0-2); Covilhã-Beira Mar (1-3).

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Oriental	2-1 (3-0)
Sintrense-Atlético	2-0 (0-0)
Olhanense-Almada	3-2 (2-1)
Luso-«Os Leões»	4-1 (4-5)
C. Piedade-Farense	8-1 (0-2)
Portimonense-Desp. Beja..	0-0 (0-1)
Barreirense-Montijo	3-1 (3-1)

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B	P.
OLHANEN..	16	12	2	2	44-18	26
Alhandra	16	11	2	3	41-17	24
Barreirense ...	16	8	5	3	26-16	21
Portimonense.	16	8	1	7	32-21	17
Sintrense	16	5	7	4	18-23	17
Oriental	16	6	3	7	15-18	15
Farense	16	7	1	8	16-26	15
Luso	16	5	4	7	32-33	14
Desp. de Beja	16	4	6	6	18-21	14
Almada	16	4	5	7	19-22	13
C. Piedade ..	16	5	3	8	23-26	13
Atlético	16	4	4	8	18-27	12
Montijo	16	5	2	9	29-41	12
Os Leões	16	5	1	10	16-37	11

Factos salientes

As «coisas» neste grupo passaram-se tal qual no grupo norte: 13 pontos para os visitados e um só para os visitantes. A expressiva vitória do Cova da Piedade a traduzir magnífica desforra. As réplicas valorosas do Oriental e do Almada frente ao sub-«leader» e «leader» respectivamente. A confirmação do Barreirense. O empate dos bejenses. A distancia que separa o 3.º do 4.º classificado. Os três primeiros ganharam e os três ultimos perderam.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 17.ª jornada. Eis o programa: Montijo-Portimonense (2-6); Beja-Alhandra (1-3); Oriental-Cova da Piedade (1-0); Farense-Olhanense (1-2); Almada-Sintrense (2-2); Atlético-Luso (2-7); «Leões»-Barreirense (0-2).

O «JUMPING» DE LISBOA

Com a terceira reunião, o «Jumping» Internacional de Lisboa, ficou ontem, á noite, concluído no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, cuja lotação se esgotou, numa afirmação iniludível do agrado do publico desportivo e elegante por certames desta natureza

O programa começou a cumprir-se com a prova de obstáculos denominada «Sociedade Hípica Portuguesa», de que saiu vencedor o espanhol, cap. Emílio Rotondo, no «Zurdo», á frente do major José Morais, no «Ufir» e Manuel Malta da Costa, no «Vintage».

Maior interesse suscitou, porém, a prova que se seguiu — nem mais nem menos do que o «Grande Prémio», que só se decidiu ao fim de uma «barrage». No final, apurou-se a vitória do espanhol, cap. Queipo de Llano, no «Infernal», á frente do major Jorge Matias, no «Joc de L'Ille» e do ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino».

Seguiu-se um intervalo para desfile dos cães premiados nas duas sessões da Exposição Canina Internacional de Lisboa.

A apresentação dos nativos da Guiné e, por ultimo, a exibição do «Cadre Noir», da Escola de Saumur. O publico foi unanime a manifestar o seu agrado.

E, assim, acabou o «Jumping» de 1965.

Personalidade no Sporting
e Porto forçado à insuficiência

(Continuação da 21.ª página)

ser objectivos e justos nos seus juizos:

— Enfim, começámos a arrumar a casa.

Nós retorquimos-lhe:

— A casa já está arrumada. Com gosto e conforto. Basta meter a chave na fechadura, abrir a porta e viver nela.

Nas duas apreciações está explicito o teor da demonstração futebolística «leonina».

E na da crítica não há exageros. Em face do presente, já que o futuro a Deus pertence, a conclusão justifica-se.

Haja continuidade e cultive-se a noção das realidades. Enjeitando-se o deslumbramento.

●

Foi fácil o triunfo?

Não. Embora o seu processamento afigurasse facilidade, o certo é que o Sporting teve que se aplicar a fundo para atingir o explicito 3-1. Mas fê-lo de maneira a não deixar duvidas quanto ás suas possibilidades em função do estilo do animado despique, vindo a propósito referir que o F. C. Porto jamais exteriorizou submissão, mesmo quando perdia por três bolas de diferença, o que se verificou quando faltavam 27 minutos para o termo.

Em acção alegre desenvolta e intencional, com as peças nos devidos lugares em esquema bem alinhado, o «onze» lisboeta fez funcionar a sua manobra, estruturada numa potencialidade ofensiva persuasiva, á base de estonteante rapidez, primeiro toque, desmarcação e sentido prático. O fito era evidente: conseguir do investimento do capital o dividendo que interessava. O 1-0 (10 m.), graças a soberbo remate de Osvaldo Silva, que deu a ideia de Rui poder defender se a sua elevação não fosse ligeiramente a destempo, ilustrou a tese. O Porto acusou os efeitos, como ave ferida de asa, enquanto o Sporting se sentiu com o pé no estribo.

Ante o decréscimo de velocidade e de certo empertigamento nortenho, os visitantes opuseram impecável organização defensiva, atenta e decidida nas antecipações, elástica nas entreajudas e positiva nos alivios, sem prejuizo da presença atacante ameaçadora. A capacidade global dos locais passou a desmoronar-se, gradualmente, vendo-se a sua retaguarda confundida e a vanguarda cada vez mais débil e inoperante, a despeito dos esforços de Nóbrega e Jaime. Todavia, o 1-1 pressentiu-se mais do que o 2-1. Mas a atrapalhação de Valdir, sózinho em frente da baliza, frustrou o intento. Foi esse, aliás, o unico momento gerador de perigo no confronto com outros do opositor.

O intervalo chegou, reforçando a ideia de que o Sporting fizera jus á vantagem.

Pressentindo a valia do antagonista, os homens das Antas, delapidada a sua harmonia, iniciaram a segunda parte desenvolvendo golpes individuais, tão enérgicos como indisciplinados, e quando estavam nessa atitude, como ondas a bater no rochedo, surgiu, em fulminante contra-ataque, o 2-0 (5 m.), 95 por cento obra de Carlitos, já que Lourenço se limitou a empurrar a bola para a baliza abandonada por Rui, no mergulho batido pela persistência e estoicismo do moçambicano.

Consumada a tal conquista psicológica, assente no elementar princípio de que 2-0 vale mais do que 1-0, os «leões» refinaram na sua autoridade e depois de Barroca — que bem actuou o guarda-redes sportinguista, parecia um lago sem ondas... — negar o 2-1, ocorreu o 3-0 (18 m.), com evidentes culpas para a defesa nortenha, estática e abulica. A bola, na transformação de «livre», por Osvaldo, esbarrou na barreira, dobrando para Carlitos que a picou para a sua esquerda a fim de Lourenço lhe dar o rumo conveniente, em remate frouxo que levou a bola quase a roçar o poste. Tudo se desenrolou como se os defesas lá não estivessem. Que estranho...

O resto limitou-se ao 3-1 (44 m.), devido á iniciativa de Nóbrega concluída por Carlos Manuel, a despeito de no lance precedente o árbitro recusar «penalty» palpável quando Osvaldo foi derrubado. Continua o desfile das benevolências incompreensiveis dos nossos juizes de campo...

●

Obrigado a jogar mal ou não podendo jogar bem, o Porto, que labutou sempre, acabou por valorizar a excelente vitória dos «leões», conferindo-lhe essência e significado. Parecendo haver contradição, a verdade é que os factos figuraram um exame da actual capacidade do Sporting que, bem cedo e surpreendentemente, assumiu o papel de mestre, a conduzir o interrogatório de modo a ilustrar os pontos fracos do aluno. E sem lhe desculpar insuficiência e momentanea amnésia.

Se o 2-0 ajudou a materialização desejada, porque aconteceu na melhor altura, o certo é que, como se disse, os homens de Alvalade primaram por uma acção colectiva de categoria: consciente na interdependência dos sectores, lucida na arrumação posicional e prática na fluência da manobra. Um «onze», de alto a baixo.

O lançamento inicial de Osvaldo Silva no binário dos «pontas-de-lança» foi um achado. Disposto a jogar bem contra o seu antigo clube, o brasileiro, tal flecha, desbravou o caminho, fazendo estalar a solidez da defesa local. Pena foi que Lourenço, na extrema-esquerda, haja denunciado a indispensável rotina do lugar. Com o jogo forjado no flanco, durante um quarto de hora, um Morais ter-lhe-ia chamado um figo.

Na escala de valores, muito embora todos hajam cumprido, surge em primeiro plano Osvaldo, logo seguido, por Carlitos, Barroca, Alfredo, José Carlos e Pedro Gomes. Depois, próximos, Mendes, Ferreira Pinto e Hilário, figurando Morais na cauda, sem menosprezo da sua abnegação, evidentíssima, no 2.º tempo. Lourenço foi o autor de dois golos, por ser oportuno e atento.

Na «direcção proibida», que a hermética defesa sportinguista exemplificou, transpareceram a serenidade e segurança de Barroca, a colocação e antecipação de Alfredo, a firmeza e autoridade de José Carlos, a combatividade e saber de Pedro Gomes e a facilidade de Hilário.

No meio do campo, Mendes, acertadíssimo na posição, sobretudo, nas jogadas de ressaca, foi quase ele (bastante melhor do que contra o Benfica) e Ferreira Pinto afirma-se cada vez mais.

Na frente, á-parte o caso do brasileiro, Carlitos, enfim, correspondeu ao que as suas qualidades justificam. Bem enquadrado, brilhou. Foi uma charada para os adversários, pelo irrequietismo, imaginação, tenacidade e poder acutilante.

Resumindo: os «leões» estenderam as garras. Ferindo. Há na equipa substracto futebolístico. Moralização. Desmedido interesse.

●

O Porto, como se referiu, desiludiu. A acção dos lisboetas «embrulhou-o», minando-lhe os alicerces, com reflexos na defesa (atarantada), no meio-campo (á deriva) e na frente (improdutiva).

Festa, Arcanjo, Paula, Rolando e Valdir impressionaram pelo clamoroso desacerto. O brasileiro foi um escandalo. Nóbrega conseguiu ser o elemento mais positivo. Está mais jogador.

●

O sr. Braga Barros na meticulosidade proverbial arbitrou por forma a não suscitar reparos. Os jogadores, que foram viris, facilitaram-lhe a tarefa. Um senão: o critério diferente na grande área. Já vai sendo uma mania...

F. S.

Osvaldo Silva vai rematar para obter o 2.º golo do Sporting. Arcanjo chega atrasado...

Ciclismo em Espanha

(Continuação da 21.ª página)

cidade andaluza, foi ganha por Joseph Nogales, componente da equipa franco-espanhola Inuri-Margnat-Pamplona, foi o vencedor com o tempo de 1 h, 20 m e 51 s. Seguiram-se-lhe: 2.º, Jacinto Urrestarazu (Ignis), 1 h, 21 m e 7 s; 3.º, Adriano Durante (Ignis), 1 h, 21 m e 22 s; 4.º Rudi Altig (Inuri); Willy Altig, André Darrigade, Joe Welly, Jean Anastasi, Alberto Geldermans Perez Francês, António Beltran e Jaime Alomar.

A classificação dos benfiquistas foi a seguinte:

42.º, Peixoto Alves; 43.º, António Moreira; 44.º, Custódio Cristina; 45.º, Francisco Valada; 47.º Augusto Fortes; 48.º, João Sarreira, todos com o tempo do 3.º; 54.º, João Centeio, 1 h, 22 m e 51 s.

Por equipas a classificação ficou como segue:

1.º, Inauri-Margnat, 4 h, 3 m e 35 s; 2.º Olsa, 4-3-51; 3.º, Ignis, 4-4-06; 4.º, Ferrys, m. t.; 5.º, Montjuich, m. t.; 6.º, Olimpia, m. t.; 7.º, Benfica, m. t.

O calendário da nova época da Federação

A Federação acaba de elaborar o calendário de provas para a nova época. Eis as principais competições já designadas:

Fevereiro, 21 — Abertura da temporada em todas as Associações.

Março, 7, 14 e 21 — Reservados para provas das Associações.

27 e 28 — Campeonato nacional de independentes.

Abril, 4 — Provas de amadores das Associações; campeonato nacional de clubes (independentes).

11 — *1.ª* etapa do «Grande Prémio Robbialac».

18 — Não se disputam provas por ser domingo de Páscoa.

24 e 25 — Campeonato nacional (amadores de 2.ª).

Maio, 2 — Provas das Associações.

9 — Campeonato nacional de clubes (amadores de 2.ª).

15 e 16 — Campeonato nacional (aspirantes).

23 e 30 — Reservado ás Associações.

Junho, 6 — Campeonato nacional de clubes (aspirantes).

13 — Reservado ás Associações.

20 — Provas «Dia Olímpico».

26 e 27 — Campeonato nacional (amadores de 1.ª).

Julho, 4 — Reservado ás Associações.

11 — Campeonato nacional de clubes (amadores de 1.ª).

18 — Porto-Lisboa.

29 de Julho a 15 de Agosto — 28.ª Volta a Portugal.

Setembro, 26 — Campeonatos nacionais de pista (todas as categorias).

Outubro, 31 — Campeonatos nacionais de Rampa (todas as categorias). A prova Lisboa-Porto não tem data designada.

Está, ainda, prevista a reedição da «Prova de Iniciação».

A Associação do Porto já tornou publico o respectivo calendário. As restantes, incluindo a do Sul, devem fazê-lo no decorrer desta semana

Conforme determina o novo regulamento de corridas, há pouco aprovado, os campeonatos nacionais disputam se este ano nas áreas das diversas Associações, conforme segue:

Associação do Sul — Independentes e amadores de 1.ª (clubes).

Associação do Porto — Amadores de 1.ª e independentes (clubes).

Associação de Aveiro — Amadores de 2.ª e aspirantes (clubes).

Associação de Faro — Aspirantes e amadores de 2.ª (clubes).

INCAPAZ DE SE IMPOR
A EQUIPA DO BELENENSES

(Continuação da 21.ª página)

do, sem profundidade ofensiva e com pouca imaginação.

A equipa da C. U. F. distribuiu-se um pouco melhor no terreno na primeira parte, fazendo funcionar o sistema de conjunto com eficiência, embora sem nada de vistoso. A colocação de Medeiros junto a Durand (marcação ao par Madaleno-Liras) resultou completamente, quer no jogo alto, quer no rasteiro. A tarefa de Vieira Dias e Espírito Santo teve um determinado vulto a meio-campo, pelo que o Belenenses se viu desorganizado, mesmo nos períodos em que insistiu mais no ataque.

Do outro lado do campo, também o par Fernando-Ferreira Pinto se viu dominado pelos opositores directos, em particular no que se refere a Vicente, que teve sempre Ferreira Pinto sob a sua jurisdição, excepto no lance do ultimo minuto, em que o centro de Madeira foi concluído de cabeça pelo ex-sportinguista, de resto uma cabeça notável, cheia de força e ao angulo superior esquerdo da baliza. Terá sido a melhor jogada do desafio, a unica em que Ferreira Pinto acertou completamente e que terá para ele um sabor especial, pois deu a vitória á sua equipa.

A despeito do seu estilo confuso, na insistência de erros de manobra e da fraca utilização dos extremos (de resto com pouca presença), o Belenenses chegou a dar a ilusão de que poderia vencer. Consentiu um golo na primeira parte, em lance rápido e hábil de Uria (um lance quase sem significado, pois o ataque cufista nunca teve a destreza necessária), mas veio a empatar no princípio da segunda parte, tirando o melhor partido de uma desatenção da defesa barreirense, que deixou campo livre a Adelino para a sua incursão e para o centro que estabeleceu confusão e permitiu a Godinho fazer 1-1. Se até esse momento a equipa fabril, pela sua relativa segurança, parecia mais próxima do triunfo, a situação psicológica modificou-se, havendo então razões para admitir que o Belenenses passasse á mó de cima. Os «azuis» insistiram, é certo, numa ofensiva porfiada, mas revelaram incapacidade para criar situações de golo, o que também se verificava do lado contrário, com um ligeiro recuo de «pedras» para travar as tentativas dos lisboctas. Admitiu-se, então, que o empate seria a solução para este desafio em que o espírito criador dos dianteiros estava absolutamente submerso pela atenção dos sectores defensivos. Foi já sobre a hora que a defesa local foi «toda» para Madeira — e a bola seguiu para Ferreira Pinto, isolado na zona frontal á baliza. Assim venceu a C. U. F., de resto a turma com futebol mais definido.

Pelo que atrás indicámos, deduz-se que os homens da defesa estiveram em plano superior: José Maria, Medeiros, Durand e Vieira Dias, nos visitantes; Vicente, Alberto Luís e Caneira, no Belenenses. De todos os avançados no terreno, talvez só Uria e, a espaços, Madeira e Madaleno, romperam a mediocridade.

Arbitragem de Manuel Fortunato com vários pequenos erros e nenhum efectivamente importante, daqueles que podem influenciar o resultado.

DINIS MACHADO

Remate em bom estilo. Mas só isso

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.	J.	V.	E.	D.	G	P.
Benfica	9	8	1	—	38- 3	17	7	3	4	—	19- 6	10	16	11	5	—	57- 9	27
Académica	8	6	1	1	25- 9	13	8	5	—	3	15-13	10	16	11	1	4	40-22	23
C U. F.	8	6	1	1	20- 6	13	8	3	3	2	15-15	9	16	9	4	3	35-21	22
F. C. Porto	9	7	—	2	23 9	14	7	2	2	3	7-11	6	16	9	2	5	30-20	20
V Setúbal	8	6	—	2	25- 4	12	8	3	—	5	13-16	6	16	9	—	7	38-20	18
V. Guimarães	7	5	1	1	17- 4	11	9	3	1	5	11-17	7	16	8	2	6	28-21	18
Sporting	7	3	2	2	11-11	8	9	4	2	3	10-13	10	16	7	4	5	21-21	18
Belenenses	9	6	—	3	18-15	12	7	1	1	5	4-11	3	16	7	1	8	22-26	15
Leixões	7	5	2	—	22- 5	12	9	—	1	8	7-26	1	16	5	3	8	29-31	13
Varzim	8	3	2	3	17-11	8	8	2	1	5	7-21	5	16	5	3	8	24-32	13
Spt Braga	9	5	1	3	16-10	11	7	—	1	6	3-20	1	16	5	2	9	19-30	12
Lusitano	7	3	2	2	12- 9	8	9	2	—	7	4-26	4	16	5	2	9	16-35	12
Seixal	8	2	2	4	8-11	6	8	1	—	7	3-40	2	16	3	2	11	11-51	8
Torriense	8	2	1	5	8-13	5	8	—	—	8	2-25	—	16	2	1	13	10-38	5

Quim remata com perigo

Os setubalenses venceram perdendo golos

A mesma marca (2-1) do encontro da primeira volta, ontem verificada no Estádio do Bonfim, não traduz o desenrolar da partida.

A turma do Vitória de Setubal entrou com franco domínio dos seus sectores, particularmente o dianteiro que soube, desde logo, pôr os adversários de sobreaviso.

Perante o domínio dos sadinos, os vimaranenses adoptaram uma toada defensiva, que os levou a recorrer á cedência de «cantos» consecutivos, a fim de anularem as perigosas tentativas dos adversários.

Durante o primeiro tempo, o publico exultou com a exibição dos setubalenses, que souberam apoderar-se do meio campo contrário, em pura demonstração de futebol de boa técnica.

Do entendimento entre os sectores médio e dianteiro dos donos do campo, resultaram consecutivos lances de aflição para as redes á guarda de Roldão que, apesar de ter sido muito bem auxiliado por Gualter e Pinto, só por sorte evitou que os visitados lograssem maior contagem.

A premiar a sua supremacia, Carlos Manuel, de cabeça, abriu o activo, quando eram decorridos trinta minutos, em conclusão de um «canto», apontado por Jaime Graça.

Embora a superioridade dos locais fosse evidente há que assinalar a falta de coesão dos minhotos, o que não corresponde á sua marcha na competição.

Na segunda parte, a feição do jogo não se alterou e só o poder físico dos forasteiros terá sido o factor primordial do numero escasso de tentos.

O segundo golo surgiu, na sequência de um «canto», apontado por Quim, da autoria de Carriço.

A vantagem de duas bolas e o esforço até aí despendido levaram a turma sadina a quebrar um pouco o ritmo do jogo. Disso resultou que, á passagem da meia hora, a bola rolou mais pelos dois meios campos, com desperdício de algumas oportunidades por Castro e Rodrigo.

Todavia, os locais não perderam o comando das operações, com destaque para Augusto. No entanto, num fortuito contra-ataque, surgiu o golo dos vimaranenses, da autoria de Rodrigo, que surpreendeu os defesas antagonistas por estes terem visto o fiscal de linha assinalar «fora de jogo» áquele jogador.

O encontro, pouco depois, terminou com a marca mínima a favor dos setubalenses que, não obstante terem triunfado brilhantemente, perderam golos em série.

A arbitragem, afora o incidente referido, agradou. — J. M.

Os dois últimos justificaram as posições

O encontro Seixal-Torriense, entre os dois últimos da classificação, esteve muito longe do nível da divisão maior,

Jogou-se futebol pouco intencional, quase sempre de rasgos individuais, excessivos, especialmente por parte dos dianteiros, aspecto em que os locais pecaram em maior percentagem.

Todavia, o Seixal ainda foi, de longe, a que mais rematou, a que maior velocidade adoptou e o maior querer implantou. Se chegou ao fim com um triunfo pela diferença mínima, ficou a devê-lo aos dianteiros, que actuaram desgarradamente.

Com uma primeira parte de pouca inspiração, em que a bola girava, alternadamente, nos dois meios campos, com Godinho e Pais sem terem que intervir em dificuldade, o jogo decorreu sem interesse, sem vibração, para o que contribuiu bastante o fraco andamento e a já referida falta de coordenação de movimentos.

Não queremos tirar mérito desportivo aos torrienses nem tão-pouco aos seixalenses mas, cremos, que a continuarem assim, ser-lhes-á difícil sairem da situação ingrata em que se encontram.

O um-zero, do primeiro tempo, era aceitável, por ter sido o Seixal o mais objectivo.

Na segunda parte, os visitados tentaram aumentar a contagem, empregando-se com maior velocidade e objectividade, mas os avançados, complicativos, faziam do fácil, difícil. Até próximo da meia-hora, comandaram quase sempre as operações. Todavia, sem grande perigo. Assim, depois de estarem a perder por 2-0, os torrianos passaram a assediar o reduto defensivo dos antagonistas e, a seis minutos do fim, reduziram a diferença. «Cresceram» então. Contudo, o poder dos avançados foi impotente para alterar a marca.

Em resumo: tarde de fraco futebol, com vencedor certo, apenas por ter usado de maior velocidade.

Ilelder 2.º, ex-junior, do Seixal, procurou cumprir.

Arbitragem aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

O conselho geral do Sporting reune-se no dia 19

Para continuação da discussão e aprovação do orçamento para 1965 e julgamento das contas do exercício de 1964, volta a reunir-se, no próximo dia 19, pelas 21 h 30 m., o conselho geral do Sporting.

AUTÓGRAFOS e fotos de jogadores

Escreve-nos o sr. Vincent Jacques, morador em 1, Rue Auguste Isaac, Oullins (Rhône), França, para dar a conhecer o seu desejo de trocar com os jovens portugueses, fotografias de jogadores e de medalhados olímpicos.

O interessado tem correspondentes na Suíça, Suécia, Hungria, Holanda, Algéria, Alemanha e França.

Atletismo no Belenenses

Está aberta na secretaria do Belenenses a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em atletismo.

A secção de atletismo roga a todos os antigos atletas, assim como aos novos inscritos, a comparência no Estádio do Restelo amanhã, ás 17 horas.

ITÁLIA

O Milan sofreu a primeira derrota — no seu campo

ROMA, 8. — (F. P.). — Resultados dos jogos de ontem: Atalanta-Torino, 0-0; Bolonha-Genova, 2-1; Juventus-Catania, 4-1; Lazio-Fiorentina, 0-1; Mantua-Foggia, 0-0; Messina-Internazional, 0-1; A. C. Milan-Lanerossi, 0-1; Sampdoria-Gagliari, 1-0; Varesa-A. S. Roma, 1-1.

O A. C. Milan comanda a classificação, com 33 pontos, seguido do Internazional, com 28 e o Juventus, com 27.

MARCADORES

Eusébio e Torres afastaram-se mais

O melhor marcador da jornada de ontem do «Nacional» da 1.ª Divisão, que rendeu 24 golos — média de 3,4 tentos por desafio — foi o benfiquista Torres, autor de três dos cinco tentos da sua equipa, seguido do sportinguista Lourenço, e do seu companheiro Eusébio, ambos com dois golos.

Como ocupavam já os dois primeiros lugares da classificação, os dois benfiquistas afastaram-se mais dos seus opositores. Senão vejamos:

Eusébio (Benfica)	25
Torres (Benfica)	17
Manuel António (Acad.)	14
Fernando (C. U. F.)	12
Jaime Graça (Setubal) ...	10
Liras (Belenenses)	10
Valdir (F. C. Porto)	9
José Maria (Setubal)	9
Oliveira (Leixões)	9
Nelson (Varzim)	9

Os tentos de cada equipa

BENFICA (57) — Eusébio (25), Torres (17), José Augusto (8), Coluna (3), Pedras (2), Neto e Yauca.

ACADÉMICA (40) — Manuel António (14), Jorge Humberto (5), Oliveira Duarte (5), Rocha (4), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Campos (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

C. U. F. (35) — Fernando (12), Vieira Dias (5), Ferreira Pinto (5), Medeiros (4), Uria (4), Madeira (3), Arnaldo e Abalroado.

F. C. PORTO (30) — Valdir (9), Carlos Manuel (7), Pinto (5), Nóbrega (3), Artur Jorge (2), Jaime (2), Naftal e Daniel.

SETUBAL (38) — Jaime Graça (10), José Maria (9), Carlos Manuel (8), Quim (7), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARAES (28) — Rodrigo (7), Peres (6), Mendes (6), Castro (5), Caiçara, Rocha, Paulino e Inácio.

SPORTING (21) — Lourenço (6), Figueiredo (4), Serra (4), Carlitos (3), Osvaldo Silva (3) e Morais.

BELENENSES (22) — Liras (10), Peres (4), Pelezinho (2), Adelino (2), Godinho (2), Virgílio e Rodrigues.

LEIXÕES (29) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (3), Ventura (2), Benê (2), Esteves (2) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (24) — Nelson (9), Noé (4), Rogério (4), João Pereira (3), Salvador (2), Jorge e Araca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SP. DE BRAGA (19) — Teixeira (6), Sim Sim (2), Canário (2), Julio Teixeira (2), Quim (2), Ferreirinha (2), Durval, Rodrigues e Morais.

LUSITANO (16) — José Maria (5), José Pedro (3), Vaz (3), Baptista Neto (2), Cordeiro, Morais e Armando (Sp. Braga), nas próprias redes.

SEIXAL (11) — Carvalho (3), Cambalacho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (10) — Serafim (5), Pedro (2), Narciso, José Maria e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

O lápis de PARGANA comenta...

BENFICA-LEIXÕES

(Continuação da 21.ª página)

tiva, os extremos, particularmente Simões, teimavam em centrar por alto, com o propósito de levar o esférico á cabeça de Torres. O expediente, porém, não tornou a frutificar.

Entretanto, o «dez» do Leixões, animado pela exibição de Rosas nos 45 minutos iniciais, ensaiou algumas incursões, que só serviram para Manuel Duarte e Esteves alardearem qualidades merecedoras de apreço. A tendência para trocar a bola sem um mínimo de perfuração deixou sem sentido algumas «frases» bonitas.

A segunda parte redimiu, em parte, a anterior. E o Leixões deve ter tido a culpa desse despertar. Explicamos porquê: mal o desafio recomeçou, Benê meteu um susto do tamanho de um golo ao sobranceiro adversário. Tocou então a unir nas fileiras do primeiro classificado.

Os dianteiros da casa sacudiram o entorpecimento e atiraram-se para a frente, decididos a atirar a bola para o fundo das redes do Leixões. E este só conseguiu adiar o que se adivinhava inevitável.

O segundo golo derivou de um duelo travado entre Torres e Rosas. Aquele rematou, este defendeu; aquele recargou e este não defendeu.

Embalado, o Benfica não abrandou. Ao quarto de hora, Eusébio atirou um chuto de angulo fechado por Rosas, este obstou ao tento com apuros que deram nas vistas. Para ver se o guarda-redes leixonense era capaz de defender novamente daquela maneira, Eusébio mandou outro «tiro», talvez mais forte, do mesmo sítio. E Rosas não levou a melhor dessa vez.

Aconteceu, daí para diante, o que era fatal. Os elementos do Benfica, folgados pelo descanso que a si próprios haviam concedido, movimentavam-se com superior velocidade, ao passo que a fadiga, proveniente de tanto defender minava o fôlego dos visitantes.

Depois, veio uma grande penalidade contra os matosinhenses. Raul fez falta sobre José Augusto dentro da grande área. O extremo talvez não caísse, mas, ao verificar que o toque do adversário o levara a perder o «contrôle» do couro, caiu mesmo, e com aparato. Eusébio confirmou a sua especialização na transformação de castigos máximos.

A procura do ponto de honra levou o Leixões a certo desleixo na atenta marcação que respeitara durante muito tempo. A consequência dessa negligência foi outro golo de Torres, que ultrapassou o próprio guarda-redes.

Como o jogo já dera o que tinha a dar, até o árbitro o deu por terminado um minuto mais cedo.

Cruz, Malta da Silva, José Augusto e Torres, como rematador, estiveram acima dos colegas. Rosas, M. Duarte e Esteves, idem no lado contrário.

Marcos Lobato, de Setubal, salvo uma ou outra apitadela despropositada, esteve em nível aceitável.

O 2.º golo benfiquista apontado por Torres

Egídio Vieira
venceu em bilhar o «Nacional» às 3 tabelas

Terminou, ontem, com a realização de seis partidas, o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas (1.ª categoria), que decorreu na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Os resultados das partidas foram os seguintes:

Egídio Vieira (ind.) venceu João Pereira (Benfica), por 60 carambolas — 49 entradas — 1,224, de média; 8 de maior série; contra 27-49-0,551-6.

António Vinagre (Sporting) v. Jorge Alves (ind.), por 60-70-0,857-5; contra 55-70-0,785-7.

Wilson Neves (Bilhar C. Porto), v. Vítor Ferreira (Bilhar C. Porto), por 60-70-0,857-8; contra 42-70-0,60-5.

Wilson Neves v. Angelo Alves, por 60-85-0,705-4; contra 59-85-0,694-4.

João Pereira v. Vítor Ferreira, por 60-82-0,731-9; contra 48-82-0,585-5.

Egídio Vieira empatou com António Vinagre, por 60-78-0,769-7 (ambos).

Foi uma partida emocionantíssima, disputada «taco-a-toco». António Vinagre perfez 60 carambolas, quando ao adversário, que contava 55, lhe faltava a ultima entrada. Foi esta que produziu as cinco carambolas...

Todavia dada a sua melhor média geral, Egídio Vieira sagrou-se campeão nacional.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Egídio Vieira (ind.) 4 vitórias e 1 empate (média geral, 0,967), 9 pontos; 2.º, António Vinagre (Sporting), 4 v. e 1 e. (média geral, 0,892), 9; 3.º João Pereira (Benfica), 3 v. 2 d., 6; 4.º, Wilson Neves (B. C. P.), 2 v. 3 d., 4; 5.º, Angelo Alves (ind.), 1 v. 4 d., 2; 6.º, Vítor Ferreira (B. C. P.), 5 d., 0.

Egídio Vieira no «Europeu»

O excelente jogador Egídio Vieira representará Portugal no próximo campeonato da Europa, ás três tabelas, previsto para 15 de Março em Viena de Austria.

Os grupos visitantes
estiveram melhor do que os visitados

A 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta) do torneio maior do nosso futebol forneceu os resultados que relembramos:

Benfica-Leixões	**5-0 (1-1)**
Belenenses-C. U. F. ...	**1-2 (1-1)**
F. C. Porto-Sporting ...	**1-3 (1-1)**
V. Setubal-V. Guimarães	**2-1 (2-1)**
Spt. Braga-Académica ...	**2-3 (1-2)**
Varzim-Lusitano	**0-1 (1-0)**
Seixal-Torriense	**2-1 (1-0)**

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Factos salientes

- **Numa jornada em que não houve um unico empate, aconteceu o que menos vezes sucede: os visitantes (4 vitórias) estiveram mais em evidncia do que os visitados (3 vitórias).**
- **Não fora a circunstancia de uma troca de posições entre os dois Vitórias (o de Setubal e o de Guimarães) e a jornada não teria produzido qualquer mexida na ordenação das equipas. Nada menos de 12 quedaram-se nos postos que já ocupavam.**
- **As vitórias de visitantes não terão chegado a constituir surpresas. Mas, excluído a da Académica, em Braga, as restantes devem ter causado engulhos a muita gente...**
- **Foi pouco menos que esmagadora a percentagem de vitórias tangenciais — nada menos de cinco. Foram, pois, para o Benfica e para o Sporting os resultados menos nivelados.**
- **Ficaram com mais jogos em casa do que fora: o Benfica, o F. C. Porto, o Belenenses e o Spt. de Braga. Na inversa: o V. Guimarães, o Sporting, o Leixões e o Lusitano. Com tantos jogos em casa como fora: Académica, C. U. F., V. Setubal, Varzim, Seixal e Torriense.**
- **A posição (invejável) do Benfica está bem justificada: unica equipa sem derrotas, dispondo do ataque mais realizador (57 golos marcados) e da defesa mais segura (9 tentos sofridos). A seguir aos «encarnados»: o ataque da Académica (40 golos) e as defesas do F. C. Porto e do V. Setubal (20 tentos consentidos).**
- **Ficaram disputados 112 jogos, com 67 vitórias em casa, 29 fora e 16 empates e um total de 380 golos (260, dos visitados e 120 dos visitantes).**

ACTIVIDADES DA M. P.
Vão começar as fases finais dos Campeonatos de Futebol de cinco e Handebol de sete

Prosseguiram ontem as actividades desportivas da Mocidade Portuguesa com uma jornada especialmente dedicada a acertar os vários campeonatos distritais em curso.

Em futebol de cinco, Vanguardistas A, o Colégio Militar venceu o Lar Académico de Oeiras, por 5-0, e a Casa Pia (secção Pina Manique «A») venceu a Escola Agrícola da Paiã por 2-1.

Com estes jogos terminou a fase inicial do campeonato.

A segunda fase, com as equipas classificadas em primeiro e segundo lugar de cada uma das quatro séries, será disputada em duas séries e os respectivos vencedores disputarão o título de campeão distrital.

Para esta fase estão apuradas as equipas do Pupilos do Exército (A), Colégio Militar (A), Colégio Clenardo, Casa Pia (secção Pina Manique), Escola Patrício Prazeres (A), Liceu Pedro Nunes, Escola Académica e Centro Extra Escolar n. 6 — Bairro da Boa Vista.

Em handebol de sete devia disputar-se um desafio para apuramento do terceiro classificado, entre a Escola Francisco Arruda e a Escola Fonseca Benevides, que aqueles venceram pela falta de comparência do adversário.

Para a fase final estão apurados: Vanguardistas A — Liceu Gil Vicente, Escola Afonso Domingues, Colégio Militar (B), Liceu Passos Manuel, Escola Salesiana, Escola Ferreira Borges (A), Escola Marquês de Pombal e Escola Francisco Arruda.

Vanguardistas B — Casa Pia (secção Pina Manique), Liceu Gil Vicente, Escola Ferreira Borges (B), Escola Patrício Prazeres, Escola Marquês de Pombal, Instituto de Caxias, Escola Ferreira Borges (A) e Escola Afonso Domingues.

Em Cadetes — Pupilos do Exército, Colégio Moderno, Escola Ferreira Borges e Liceu Passos Manuel, disputarão a fase final.

Para o campeonato de basquetebol em Vanguardistas B, disputaram-se dois jogos: Externato de Moscavide venceu o Liceu D. João de Castro, por 50-26, e a Casa Pia (secção Maria Pia) venceu o Instituto de Caxias, por 28-19.

Hóquei em patins

O Malhangalene
em evidência na Taça de Portugal

Com os encontros, disputados ontem á noite, no Porto, prosseguiu a primeira volta da Taça de Portugal, de hóquei em patins.

Os resultados dos desafios da sexta jornada forneceram os seguintes resultados:

E. Vigorosa, 3-Sporting, 6
Inf. Sagres, 0-Malhangalene, 3
U. Desportiva, 0-Benfica, 8
F. C. Porto, 1-Cascais, 2

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Malhangalene..	6	5	1	—	25- 8	11
Sporting	6	5	—	1	26-12	10
Benfica	6	3	2	1	28-10	8
I. Sagres	6	3	2	1	21-16	8
E. Vigorosa ...	6	1	2	3	11-19	4
Cascais	6	1	2	3	12-21	4
F. C. Porto ...	6	1	1	4	9-21	3
U Desportiva	6	—	—	6	5-30	0

De salientar a invencibilidade dos lourenço-marquinos, que demonstram possuir técnica equiparada aos conjuntos mais apetrechados da Metrópole, nomeadamente dos «leões», cuja derrota foi-lhes infligida pelos ultramarinos, e dos «encarnados», os quais, entretanto, foram os unicos que não se deixaram ainda bater pelo «cinco» de Fernando Adrião, porquanto o revés que averbaram foi consentido contra os sportinguistas.

No ultimo lugar, sem pontos, encontram-se os representantes de Ponta Delgada. A posição denuncia, lógicamente, a falta de contacto com adversários de maior valia.

*

O campeonato prossegue esta noite com os jogos da ultima jornada da primeira volta, a efectuar também na capital do Norte, e são os seguintes: F. C. Porto-Malhangalene, Inf. Sagres-Sporting, Est. Vigorosa-Benfica e U. Desportiva-Cascais.

FRANÇA
Valenciennes e Bordéus à frente da classificação

PARIS, 8. — (F. P.). — Resultados dos jogos de ontem: Nantes-Bordeus, 2-0; Lille-Stade Français, 1-1; Rennes-Lyon, 3-0; Valenciennes-Lens, 6-1; Sedan-Angers, 1-0; Sochaux-Nimes, 1-1; Strasburgo-Mónaco, 1-0; Ruão-Saint Etienne, 1-3; Toulon-Toulouse, 0-2.

Classificação geral: 1.os, Valenciennes e Bordeus, 27 pontos; 3.º, Lyon, 25; 4.os, Nantes e Toulouse, 25; 6.º, Strasburgo, 24; 7.os, Rennes e Nimes, 24; 9.º, Sochaux, 21; 10.os, St. Etienne e Ruão, 21; 12.º, Stade Français, 20; 13.º, Sedan, 19; 14.os, Lille, Lens, Mónaco e Angers, 19 e 18.º, Toulon, 14.

Xadrez em Espanha
Mais um empate de Joaquim Durão

MALAGA, 8 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão registou novo empate, este com o hungaro Janos Flesch, na 5.ª jornada do torneio internacional de xadrez da «Costa do Sol». Encontra-se no 8.º lugar da classificação.

«FUTEBOL»

Saiu o primeiro numero de «Futebol», boletim informativo e de divulgação da Associação de Futebol de Lisboa.

Com boa apresentação gráfica, a nova publicação vem preencher uma lacuna que se fazia sentir no âmbito da acção do organismo lisboeta.

HANDEBOL
O sorteio do próximo campeonato «de sete»

Com certa expectativa procedeu-se, na sede da A. A. L., ao sorteio do próximo campeonato regional de sete.

Compareceram os delegados dos oito clubes concorrentes e com certa sensação não surgiu, inicialmente, qualquer reclamação ao adiamento do Nacional de «onze».

Aos clubes concorrentes couberam os seguintes números: 1 — Sporting; 2 — Varejense; 3 — Madre de Deus; 4 — C. A. C. O.; 5 — Técnico; 6 — Belenenses; 7 — Almada; 8 — Benfica.

ORDEM DOS JOGOS — **1.º dia:** 2-1, 3-7 4-6 e 5-8. **2.º dia:** 1-3, 8-2, 7-4 e 6-5. **3.º dia:** 4-1, 3-2, 5-7 e 8-6. **4.º dia:** 1-5, 2-4, 3-8 e 7-6. **5.º dia:** 6-1, 5-2, 4-3 e 8-7. **6.º dia:** 1-7, 2-6, 3-5 e 4-8 e **7.º dia:** 8-1, 7-2, 6-3 e 5-4.

Os jogos serão disputados nos recintos dos clubes, os do Varejense e Madre de Deus, ás sextas-feiras e os restantes, aos sábados.

No campeonato de 2.as categorias, as equipas do Passos Manuel e do Ávila, substituem as do Varejense e do Madre de Deus.

Entretanto, o presidente da A. H. L. pediu aos representantes do Sporting e do Belenenses se podiam esclarecer, conforme lhe fora solicitado pela sua congénere portuense se compareceriam ao nacional de «onze», na data decidida pela Federação, tendo aqueles respondido que só na altura própria o caso seria resolvido.

A Associação do Porto soube ainda, telefónicamente, qual a decisão dos clubes lisboetas, constando que aquele organismo vai dirigir ás entidades oficiais uma exposição discordando da disputa do campeonato nacional após o termo das competições de «sete».

Corta-mato em Madrid

MADRID, 8. — (F. P.). — O inglês Bruce Tulloh ganhou o V Corta-Mato Internacional de Madrid, percorrendo os 8 quilómetros em 20 m. 49 s.

Os portugueses Almeida e Tavares classificaram-se, respectivamente, em 9.º e 12.º lugares.

Uma nova doutrina do desporto (9)
* *Conversa com Jean Borotra*

É preciso, além disso, salvaguardar por todos os meios o mais absoluto respeito quanto ao árbitro e às suas decisões. À acção da educação a longo prazo deve sobrepor-se, no futuro, uma acção vigorosa de repressão por forma a eliminar dos estádios aqueles que não compreenderam que não pode haver desporto sem «fair play»

— A organização de «competições abertas» para amadores, para «não-amadores» e para profissionais é desejável?

Nada, no plano dos principios, se opõe a tais encontros. A hierarquia desportiva não tem a conhecer, em geral, fronteiras entre o amadorismo e o profissionalismo. É necessário, contudo, deixar às federações internacionais o cuidado de decidir sobre a oportunidade destas «competições abertas». O caso de cada modalidade é particular.

No que respeita aos Jogos Olímpicos, a comissão estimou que os «não-amadores» — cuja criação se deseja — deveriam participar neles, porque é uma condição necessária ao êxito da reforma. A sua exclusão dos Jogos Olímpicos criaria, com efeito, artificialmente as condições para a manutenção do amadorismo disfarçado. Pensa também que os profissionais não deveriam ser aceites, porquanto a sua participação perturbaria o espírito de uma competição, cuja tradição deve ser preservada.

☆

Nesta conversa mantida com «Le Monde» e «Diário de Lisboa», Jean Borotra apresentou com o essencial vigor as conclusões aprovadas pelo Alto Comissário dos Desportos no relatório da «comissão de doutrina».

Desta vez, os problemas foram nitidamente equacionados, os múltiplos aspectos do desporto foram encarados nos menores pormenores, os seus prolongamentos foram estudados assim como o lugar que ele deve ter na vida da nação e os deveres do Estado a este respeito. A comissão de doutrina tem o mérito de ter proporcionado sólidas bases de discussão.

As mais revolucionárias propostas dizem respeito ao estatuto do atleta. Perfilhamos inteiramente as críticas expendidas e as soluções preconizadas.

«Não se denunciarão com a força suficiente os danos dos regulamentos actuais que obrigam dirigentes e atletas ao amadorismo disfarçado, à mentira e ao perjúrio».

As condições modernas do desporto obrigam a ajudar materialmente o campeão se se lhe quiser dar uma oportunidade para atingir o cume. Mas é indispensável igualmente cuidar do seu futuro; é preciso chegar à esta promoção humana, a esta promoção social através do desporto.

RAYMOND MARCILLAC
F I M

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

RÂGUEBI

C. D. U. L. e Belenenses
guias do campeonato nacional

A terceira jornada dos campeonatos nacionais de râguebi das 1.ª e 2.ª divisões teve o condão de definir posições que não são, todavia, de modo algum, definitivas.

Na 1.ª divisão a vitória nítida do Belenenses veio desfazer a igualdade em que os azuis» se encontravam com o Benfica.

Os «encarnados», a equipa mais poderosa fisicamente, revelam uma confrangedora insuficiência técnica e táctica. Falta-lhes, claramente, velocidade para o râguebi moderno e a imperícia na recepção, aliada á imperfeita execução dos passes, mais faz avivar essa deficiência.

Os «azuis», jogando, na primeira parte, um râguebi veloz e de passes muito ajustados, obtiveram 14 pontos sem resposta. Branco, Rui e Quim Pereira, Carlos Alberto e Seruca foram os melhores, mas o conjunto demonstrado pelos belenenses foi a nota mais saliente do encontro.

Em Coimbra, o C. D. U. L. começou a perder, mas um pontapé de ressalto de Pardal, a coroar um bom movimento táctico, deu-lhe a igualdade e abriu o caminho para um rotundo triunfo. Os maiores contribuintes para a vitória foram Pardal, com 12 pontos, Quádrio, com 6, Leitão, com 4, Seabra, Pinto de Magalhães, Pente e Matos Chaves, com três cada um.

Os universitários obtiveram sete ensaios e os «azuis» quatro.

Agronomia venceu, folgadamente, o «quinze» de Direito, beneficiando da fraca condição, tanto técnica como física, dos «advogados». Carqueijeiro, Vasconcelos e Tibério, a despeito do seu reconhecido valor, não conseguiram disfarçar as deficiências actuais da sua equipa. Os «agrónomos», sob a direcção de Lince e Vicente, estão a ganhar coesão e personalidade, melhorando de jogo para jogo.

*

Na 2.ª divisão o Técnico isolou-se no primeiro lugar da classificação e tudo indica que o título lhe poderá vir a pertencer. Na Zona Norte o C. D. U. P., vencedor do F. C. Porto, por 20-3, apresenta-se como sério candidato ao título.

*

A reserva dos «engenheiros» efectuou excelente partida com a do Benfica e atingiu o intervalo a ganhar por 3-0.

Os reservistas de Direito voltaram a ganhar. Este triunfo pode bem vir a ser o ponto de partida para a desejada recuperação da equipa.

Anote-se o bom nível das arbitragens atingido nesta jornada.

«FLY-HALF»

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

A MORTE DO CAIXEIRO-VIAJANTE

DIA 1 — Não se trata da célebre obra do famoso escritor norte-americano Artur Miller. O asunto a que nos referimos não tem o mesmo significado social, nem o gesto do protagonista do livro do que foi marido de Marilyn Monroe encontrou paralelo.

O caixeiro viajante que inspira este «suelto» é de perto da Marinha Grande e, apenas, na profissão se parece com o herói de Miller. A sua falhada tentativa de ganhar o Totobola subornando os guarda-redes torna-o ímpar. Atirou-o para a celebridade...

O SPORTING É UM CLUBE ECLÉTICO

DIA 2 — O esforço dos clubes grandes em manter um ecletismo que só os honra, mas não os favorece financeiramente, tem permitido o desenvolvimento de modalidades que sem o seu apoio dificilmente encontrariam expansão.

A braços com problemas prementes, o Sporting, um dos grandes baluartes do nosso Desporto, que regista triunfos brilhantes em todos os «desportos pobres», havia suspendido a actividade das secções de raguebi, voleibol e badmintgon, as duas primeiras com belas tradições na colectividade «leonina».

Trabalha-se agora para que voltem. Ainda bem!

ÀS SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS...

DIA 3 — Sucedem-se os acontecimentos perturbadores, daqueles que lançam a confusão no espírito de quem não está dentro dos meandros das diversas especialidades desportivas.

Desta vez, aconteceu que dois jogadores de hóquei em patins do Cascais tomaram parte num encontro para a «Taça de Portugal» na segunda-feira e não participaram na partida do dia seguinte por força de um castigo anterior.

Em que ficamos? Terá razão o adepto a quem ouvimos dizer que Fidélio e Borges, apenas, podem alinhar ás 2.as 4.as e 6.as?!

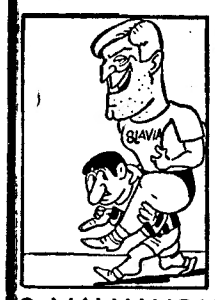
DOUTORA DE UMA... «CANAS»

DIA 4 — Quando alguém do Desporto tem uma acção de destaque em qualquer ramo de nível alto, nas ciências e nas artes, por exemplo, percorre o meio desportico como que um frémito de regozijo e solidariedade.

Uma senhora, voleibolista do Benfica, de nome Adelaide Canas, acaba de formar-se, em Medicina, com 20 valores, classificação que não deixa duvidas quanto ao seu mérito.

Festejamos o acontecimento, com uma saudação que traduz a nossa satisfação e nada tem de desrespeitosa: «Viva a doutora de uma... Canas!»

SLAVIA POR CIMA



DIA 5 — Teve o cunho da naturalidade a supremacia dos volcibolistas checos sobre a briosa equipa do Leixões. Os resultados parciais, todos folgados, dizem bem da classe do Slávia de Praga.

Mesmo com dois Rijos na equipa, a resistência dos matosinhenses não pôde conter a força necessária para uma oposição eficaz.

Daí, a razão por que o Leixões esteve em baixo e o Slávia por cima.

O MALHANGALENE CAUSA SENSAÇÃO

DIA 6 — Moçambique está de parabéns. O Malhangalene chegou á Metrópole para disputar a «Taça de Portugal» e defrontou as «feras» de cá sem perder uma só vez.

A equipa ultramarina, onde Fernando Adrião pontifica e um seu irmão desponta, tem fortes motivos para estar satisfeita consigo própria.

Os moçambicanos, mostram que, na sua província, Moreira, Velasco e Bouços encontraram sucessores.

O DIA DAS CONFIRMAÇÕES

DIA 7 — A jornada do «Nacional» ficou marcada por uma dose, bem servida, de confirmações. O Benfica confirmou o seu poder atacante. A Académica e a C. U. F. a razão de ser dos postos que ocupam. O Sporting, a sua recuperação. O Lusitano, a sua tendência para escapar dos perigos por que é anualmente ameaçado. O Seixal e o Toriense a diminuição de probabilidades de alcançarem os que os precedem.

Basta, e não é pouco!

PRÉMIO JUSTO PARA A ACADÉMICA

A toada imposta pelos estudantes e aceite pelos minhotos — os primeiros quarenta e cinco minutos foram jogados em velocidade — proporcionou espectáculo agradável.

Ao jogo filigranado dos rapazes da cidade do Mondego, com passes precisos e desmarcações oportunas, respondiam os bracarenses com jogo em profundidade.

Assim, com a bola em constantes viagens das balizas de Maló para as de Moreira e não obstante a diferença de processos, mais espectaculares por banda dos «capas negras», mas não menos intencionais pelos donos do campo, o empate seria o melhor desfecho para o primeiro período do jogo.

Todavia, se tivermos em conta o deslize da defesa minhota, denunciando pouca segurança e perturbação, com evidência para Novais Rodrigues, que aliando a esses males os seus habituais «bonitos» a transformarem-se em «falhanços» perigosos, aceita-se, sem dificuldade, a vantagem dos estudantes, por um golo, fruto de um dos tais deslizes do brasileiro Rodrigues.

E' certo que os avançados bracarenses tiveram duas ou três óptimas ocasiões para se colocarem em vencedores, antes de sofrerem o golo (aos 39 m), mas também o antagonista não se limitou a jogar a meio campo. Junto á baliza de Moreira, provocou oportunidades, a contrabalançar a dos adversários, algumas mais merecedoras de golo, do que a que aproveitaram, dado que essa foi autêntica oferta...

Recomeçado o prélio, notou-se menos velocidade, a dar tempo aos locais de pensarem as jogadas, com destaque para Ferreirinha, que se esforçava — e conseguia — disciplinar o jogo e fornecer aos companheiros a bola, em óptimas condições.

Os estudantes pareciam dispostos a manter essa toada lenta, que lhes estava a ser prejudicial, como o provou o golo do empate (aos 10 m) e outras oportunidades dos bracarenses, que serviram aos visitantes para voltarem a impor o seu jogo, afastando o esférico do seu meio campo e levando o perigo á baliza de Moreira, em lances de bom recorte.

Próximo da meia hora, esteve á vista o golo do desempate, favorável aos rapazes de Coimbra, e, logo a seguir, a bola entrou na baliza do Braga, rematada por Oliveira Duarte, golo invalidado (e bem) por «deslocação» daquele jogador.

Mas, tudo indicava que o inconformismo dos académicos acabaria por resultar. Os seus avançados, com trocas e infiltrações rápidas, punham em panico os defensores contrários, faltando-lhes só o remate final. Até que Gervásio, fora da grande área, alvejou a baliza, fazendo o golo há muito esperado (aos 33 m).

Tudo indicava que o resultado estava feito, mas, seis minutos depois, Torres meteu a mão á bola, e a grande penalidade permitiu novo empate, por Ferreirinha.

Seria injusto esse desfecho dado que a falta de Torres não teve justificação, e atraiçoaria o esforço dos companheiros e o melhor jogo da equipa, que estava a vencer com justiça.

Mas, dois minutos depois, em jogada de belo efeito — talvez a melhor entre as muitas de mérito que se viram — Manuel António fez o golo do triunfo para a sua equipa.

Como balanço final, podemos considerar este encontro como o melhor disputado, esta época, em Braga. Para isso, concorreram ambas as equipas, com relevo para a visitante, que justificou, plenamente, a posição de subguia.

Rápidos, desconcertantes, inteligentes e lutadores, os estudantes venceram bem um adversário que também não desiludiu, mostrando sómente que a sua orientação não está no melhor caminho, faltando-lhe elementos que foram afastados, quando se afirmavam pedras influentes no xadrez da equipa. Canário é o exemplo mais flagrante. A defesa oscilou demasiadamente, tendo-se mesmo em conta o valor dos adversários; mas no meio campo também faltou um elemento de apoio a Ferreirinha, que foi, de longe, o melhor.

Nos vencedores, Crispim, Oliveira Duarte e Manuel António foram os mais influentes no resultado; e na defesa, Gervásio.

O árbitro não mereceu, de facto, nota muito elevada, mas também foram injustas as reclamações que ouviu. O seu trabalho foi honesto e as falhas que teve não influiram no resultado.

COELHO ALVES

ESPANHA

Vitória do Real Madrid sobre o Valência

MADRID, 8 — (F. P.) — Resultados do campeonato de Espanha: Murcia-Corunha, 2-0; At. de Madrid-Levante, 1-0; Real Madrid-Valência, 3-0; Sevilha-Betis, 4-2; Córdova-Oviedo, 1-0; At. de Bilbau-Barcelona, 0-0; Espanhol-Saragoça, 1-2; e Las Palmas-Elche, 2-0.

Classificação geral:

1.°, Real Madrid, 33 pontos; 2.°, Atlético de Madrid, 32; 3.°, Saragoça, 28; 4.°, Barcelona, 25; 5.°, Valência, 24; 6.°, Córdova, 23; 7.°, Sevilha e Las Palmas, 22; 9.°, Atlético de Bilbau, 21; 10.°, Elche, 20; 11.°, C. D. Espanhol, 18; 12.°, Bétis, 17; 13.°, Levante, 16; 14.°, Murcia, 15; 15.°, Oviedo, 11; e 16.°, Coruinha, 9.

MAIS UM ÊXITO

da selecção da Checoslováquia

SAN SALVADOR, 8 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da Checoslováquia derrotou o Chacarita Juniores, da Argentina, por 2-1, num jogo aqui disputado ontem.

As nossas estrelas

★ ★ ★

Augusto (Setubal), Fernando Ferreira (Varzim), Vaz (Lusitano), Ferreirinha (Sp. Braga), Crispim e Gervásio (Académica) e Osvaldo Silva (Sporting).

★ ★

Jaime Graça, Carriço e Torpes (Setubal), Rogério e Nelson (Varzim), Oliveira Duarte e Manuel António (Académica), Carlitos, Alfredo, José Carlos, Barroca e Pedro Gomes (Sporting).

★

Marta da Silva, Cruz e José Augusto (Benfica), Rosas, Manuel Duarte e Esteves (Leixões), Quim e Herculano (Setubal), Vital e Teotónio (Lusitano), Morais (Sp. Braga), Vicente, Caneira e Alberto Luís (Belenenses), José Maria, Medeiros, Durand e Vieira Dias (C. U. F.), Mendes, Ferreira Pinto e Hilário (Sporting), Nóbrega (F. C. Porto).

A SORTE DITOU O VENCEDOR NO ENCONTRO DA PÓVOA

O jogo Varzim-Lusitano, que terminou com o resultado tangencial de 0-1, pode dizer-se que não teve desfecho justo, se atentarmos que justiça é sinónimo de lógica.

De todos os desafios realizados na Póvoa, este foi, sem duvida, aquele em que a linha dianteira dos locais mais vezes, quase sempre com a marca de golo feito, atirou ás redes do adversário.

Mas da parte do Lusitano tudo se conjugou para trair tão grande esforço. Vital, na baliza, ajudado pelo terceto — Teotónio, Falé e Abegoaria —, bem secundado por Vaz, impediu que as suas redes fossem tocadas, em lances que só a sorte ditou a sua lei, de modo que Vital, só por «milagre», evitou golos, nos momentos exactos, que foram inumeráveis.

Por azar que os lusitanistas acometeram a baliza á guarda de Justino e, numa delas, conseguiram um precioso tento, a meio da primeira parte, e que os haveria de manter, até final, em vencedores. Ocorreu isso no momento em que o Varzim carregava em profundidade sobre a grande área adversária, devido a um contra-ataque, que permitiu a José Maria obter o tento.

O improficuo, mas permanente domínio dos varzinistas, no primeiro tempo, foi mais insistente depois, ao ponto daqueles terem jogado quase sempre no terreno do antagonista, com sucessivos ataques que Vital umas vezes defendia bem e noutras, a bola lhe batia no corpo, casualmente; ou ainda porque aparecia sempre uma cabeça, um pé, ou um tronco a evitar o golo.

Isto não quer significar que os alentejanos não tivessem escalonado hábilmente a sua defesa, mas sem a extraordinária fortuna que os acompanhou de nada valeria a oposição premente, contra a veloz e «furiosa» acção dos varzinistas, que bastas vezes atiraram com perigo ás redes eborenses.

Vital, que é, incontestávelmente, um grande guarda-redes, bem denunciado em duas estupendas defesas, teve pelo seu lado mais a sorte que o saber.

Ao contrário, Justino, quase espectador em todo o jogo, teve o infortunio de sofrer a unica bola que, quase sem perigo, foi dirigida ás suas redes. Mas o futebol é assim, não tem lógica, e o vencedor surge, muitas vezes, por um golpe de fortuna.

O Varzim foi, de longe, o melhor, e o Lusitano, o mais afortunado. Se o Varzim ganhasse por três, ou quatro, a zero, o resultado não seria escandaloso.

No Lusitano, a defesa esteve muito segura, com relevo para Vital e Vaz.

No Varzim, a linha dianteira actuou bem.

A arbitragem foi má, por parcial, beneficiando ostensivamente o grupo visitante.

AMÉRICO GRAÇA

O ATLÉTICO VENCEU EM BENFICA

para o Torneio de Abertura de hóquei em campo

Realizaram-se ontem de manhã dois dos encontros que se encontravam em atraso do Torneio de Abertura de Hóquei em Campo.

Foram eles os jogos em que tomaram parte os «teams» do Futebol Benfica e do Atlético, de muito interesse para o apuramento dos vencedores das taças «Hóquei Clube de Portugal» e «Clube Futebol Palmense».

Os alcantarenses, em Francisco Lázaro, lograram um brilharete: uma vitória e um empate, que os colocam numa posição invejável na classificação da série A, em que se mantêm isolados e com fortes possibilidades de vir a vencer.

Os encontros, como se pode calcular pelos numeros verificados, foram disputados taco a taco com ambos os conjuntos empenhados em conquistar a vitória.

Saliente-se, contudo, que a actuação dos defensores esteve em plano de maior evidência que o dos atacantes, o que justifica os resultados.

Após a realização destes encontros as classificações passaram a ter a seguinte ordenação:

Taça «Clube Futebol Palmense»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	9	7	1	1	18- 2	24
Benfica	9	6	1	2	14- 4	22
Fut. Benfica	10	5	2	3	17- 5	19
Belenenses .	8	4	1	3	16- 8	17
Palmense ...	10	3	1	6	7-14	17
Hóquei	10	—	—	10	0-39	10

Taça «Sport Futebol Palmense»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica	8	4	3	1	13- 5	19
Benfica	7	4	1	2	11- 5	16
Belenenses ..	6	4	1	1	9- 4	15
Atlético	7	2	3	2	11- 5	14
Palmense	8	—	—	8	5-30	8

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.°

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30 — Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10. Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Beckert de Assunção, «Longe É para lá do Oceano»: 21 e 40: Fados por Alice Maia e António Mourão; 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: Programa da noite: 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

Onda curta em 25 m — Às 21 e 20: Musica portuguesa; 21 e 30: Relato do desafio de hóquei em patins União Sportiva-Cascais: 22 e 30: Noticiário; 22 e 40: 15.º episódio do folhetim «Longe É para lá do Oceano»; 23: Junção.

2.º programa metropolitano nacional — Às 16 e 35: Canções espirituais, pelo barítono Thomaz L. Thomaz; 17: Interrupção. Às 18: Joseph Haydn, o compositor do mês: «Quarteto em ré maior, op. 5, n.º 1»; flauta, Jean-Pierre Rampal e trio francês: «Quarteto em dó maior, op. 74, n.º 1», pelo Quarteto Griller: 18 e 30: Discos raros, de Gluk, de Mozart, de Beethoven e de Wagner, interpretados pelo soprano Frida Leider; 19: Horizonte, semanário de letras e artes: 19 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e realizado no Cinema Nuno Alvares, no Porto: «A Pátria», sinfonia em lá maior, op. 13 (Viana da Mota): 20 e 22: Canções de Verdi: 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira: «Suite Minhota» (rev. Manuel Faria); «Akrones» (Filipe Pires); «Três danças portuguesas» (Fernando Lopes Graça); 21 e 41: «Preludio e fuga em mi bemol» (João Sebastião Bach); piano, Edwin Fischer: 22: A Voz da Cidade; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: A ópera «Pelleas et Melisande» (Debussy); 0 e 30: «Passacaglia em dó menor» (João Sebastião Bach); órgão, Helmut Walcha; 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer: 17 e 35: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18: Mensagem do soldado; 18 e 15: Musica para o seu trabalho: 19: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Estrelas da Broadway; 20 e 45: Futuros êxitos: 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Mensagem do soldado; 22: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário e Ritmo 64 (comtinuação); 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Artistas de França; 17: Vozes e orquestras; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa Regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Festival; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 35, TV Motor; 21 e 55, Selecção Policial — «O Santo»; 22 e 55, Reportagem; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50 — Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Hospital das Letras; 22, 7.ª Arte — «A Vida de Florence Nightingale»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — 2.ª companhia de 1965.

CINEMAS

MONUMENTAL — «My Fair Lady».
CONDES — «Entrega imediata».
ODEON — «F. B. I. chama Istambul».
OLIMPIA — «Os 7 invencíveis».
CHIADO TERRASSE — «Constantino o grande».
PROMOTORA — «Sangue e arena».
IDEAL — «As 3 espadas de Zorro».
CINE-MOSCAVIDE — «A canção da saudade».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «O motim».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Paris-Hotel».
VASCO SANTANA — A's 21 e 30: «Joana da Lorena».
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai venham vê-las!».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O render dos heróis».

CINEMAS

IMPERIO — *Estudio* — «Harakiri».
S. LUIZ — «Os insaciáveis».
TIVOLI — «Empresta-me o teu marido».
IMPERIO — «As cinco caras do assassino».
S. JORGE — «Horas roubadas».
EDEN — «América América».
ALVALADE — «Os insaciáveis».
POLITEAMA — «Gigantes do mar».
ROMA — «Enquanto dura a tormenta».
RESTELO — «Sua excelência o mordomo».
PARIS — «Cleópatra».
LYS — «Sua excelência o mordomo».
ROYAL — «80 000 suspeitos».
CAMPOLIDE — «O final do julgamento».
ARCO-IRIS — «Paixões que escaldam».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30977) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Brasil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (867909) ✲ **Histórica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Hélios, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque R. S. V. (843571).
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Miguel, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Acoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (710870).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Moreem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 661...

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10	—	666$00	670$00
Cons 3 % T 10	721$00	721$00	721$50
Cons 3 1/2 % T 10	840$00	835$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.940$00	1.940$00	1.945$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	1.240$00	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.400$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	460$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	820$00	830$00
Gás Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	875$00	900$00
Gás Elect 5 %	—	—	920$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	78$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	90$00	89$50	90$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	912$00	910$00	914$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.001$00	—	—
Metropolitano	998$00	995$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	420$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.760$00	1.790$00
Ultramarino	897$00	896$00	898$00
Agricultura	55$00	54$50	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	675$00	685$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	820$00	825$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.750$00	1.750$00	1.800$00
Col do Buzi	—	82$00	84$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	36$00	34$00
Zambézia	42$00	41$50	43$00
Diamantes	692$00	690$00	694$00
Lobito	—	560$00	567$00

Comp.ªs diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.010$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	951$00	—
Industrial Aliança	—	—	450$00
Portugal e Colónias	—	790$00	795$00
Nac de Navegação	—	—	990$00
Col. de Navegação	—	530$00	540$00
Port de Celulose	—	6.050$00	—
Port de Pesca	—	—	990$00
Port de Tabacos	—	252$00	254$00
Tabacos de Portugal	—	705$00	725$00
Termoeléctrica	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Aguas, Electicidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	450$00	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.830$00	1.900$00
Gás e Electricidade	388$00	388$00	389$00
H Alto Alentejo	195$00	195$00	196$00
H E Cávado	1.254$00	1.254$00	1.260$00
H E Zêzere	1.410$00	1.410$00	1.415$00
Nac. de Electricidade	1.450$00	1.440$00	1.460$00
União Eléctrica Port.	184$50	184$50	185$00
H Douro	1.279$00	1.279$00	1.280$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	5.100$00	5.080$00	5.150$00
F Invest. Atlantico	—	135$10	139$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	$57	$59
Bélgica	1$10	1$15
Brasil	$01.4	$01.9
Canadá	26$50	27$00
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.5	$48.5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$80	5$95
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	33$20	33$70

J. BURNAY L.DA — Panais de crédito — Telef. 321273 — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12

A BALANÇA INDISPENSÁVEL NA MINHA COZINHA!

A **INCA** ajuda-me a fazer os mais deliciosos bolos e outros acepipes e bem assim a controlar os pesos das minhas compras.

Adquira hoje mesmo uma balança **INCA**, mas tenha cuidado, exija a verdadeira **INCA!** Recuse as imitações baratas que lhe queiram vender!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º
TELEF. 361545 (4 LINHAS) LISBOA

LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av 5 de Outubro, 203, r/c-Esq. — Telef 771639.

Moscovo anuncia que foram abatidos três dos aviões americanos no novo ataque ao Vietnam do Norte mas Washington desmente a informação

(Continuação da 1.ª página)

de milhares de habitantes da capital do Vietnam do Norte, Hanoi, e de outras localidades do país.

«No momento em que estas informações foram escritas — afirmou a Tass — milhares de residentes em Hanoi reuniram-se na praça central da cidade, a fim de protestarem contra o ataque da aviação norte-americana contra o Vietnam do Norte. Os manifestantes exibiam cartazes dizendo: «Imperialistas norte-americanos saiam do Vietham do Sul» e «As provocações contra o Vietnam do Norte devem acabar».

TOMARAM PARTE NA ACÇÃO 24 CAÇAS-BOMBARDEIROS

SAIGÃO, 8 — (A. N. I.) — O general Nguyen Khanh, comandante supremo das forças armadas do Vietnam do Sul, anunciou que, hoje, 24 caças-bombardeiros «Skyraider VI» atacaram o Vietnam do Norte. Acrescentou que 70 por cento dos objectivos» foram destruídos.

Em Washington, um informador da Secretaria da Defesa fez aos jornalistas a seguinte declaração: «Relativamente ás afirmações da União Soviética de que três aviões norte-americanos foram abatidos, podemos dizer que não são dados como desaparecidos quaisquer aviões norte-americanos».

O mesmo informador não deu mais esclarecimentos, dizendo, apenas, que a notícia da Tass é incorrecta».

Ontem, cerca de 50 aviões dos Estados Unidos tinham atacado objectivos militares em território do Vietnam comunista, como represália pelos ataques dos guerrilheiros no Vietnam do Sul.

Um comunicado distribuído por Washington informa que um dos aviões foi abatido durante os «raids». As informações dos comunistas dizem terem sido abatidos quatro aviões americanos.

O secretário americano da Defesa, Robert McNamara, declarou que os pilotos dos aparelhos, no regresso da sua missão, informaram terem visto densos rolos de fumo e chamas e que importantes danos foram causados nas instalações norte-vietnamianas.

O avião perdido é um «A-4», pertencente ao porta-aviões «Coral Sea», um dos três empenhados no ataque. O piloto foi visto a descer em pára-quedas e — informa McNamara — as operações de socorro já estão em curso.

OS ALVOS DE ONTEM

Os ataques aéreos foram feitos precisamente na altura em que o presidente do conselho da União Soviética, Kossyguine, se encontra de visita ao Vietnam do Norte. A sua missão — ao que afirmam observadores diplomáticos autorizados — poderá resultar num agravamento da crise, com o fornecimento de aviões e armas antiaéreas russas aos rebeldes comunistas.

Os Estados Unidos levaram a cabo a sua retaliação apenas doze horas depois de, ontem, comandos do Vietcong terem atacado instalações militares americanas no Vietname do Sul, causando o maior numero de baixas até agora sofridas pelos americanos num unico ataque comunista.

As acções de ontem constituiram o primeiro ataque de forças dos Estados Unidos ou do Vietnam do Sul contra os comunistas do Norte, desde Agosto.

Autoridades americanas confirmam que os alvos de ontem foram um campo de treino e aquartelamentos dos «vietcongs», próximo de Dong Hoi, no extremo sul do Vietnam do Norte, logo acima do paralelo 17, que corta o Vietnam em duas zonas.

OPERAÇÕES AMERICANAS DE SALVAMENTO

MOSCOVO, 8. — (R.). — Rádio Moscovo informou que 12 aviões americanos e um helicóptero teriam voado hoje sobre uma zona da costa do Vietnam do Norte, á procura dos pilotos que saltaram em pára-quedas.

As instalações fabris da Standard Eléctrica

foram visitadas pelo dr. Mário de Oliveira

O sr. dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, visitou, hoje, ao fim da manhã, as instalações da empresa Standard Eléctrica, que, ultimamente, tem estado a cumprir vários contratos de fornecimento e instalação de equipamentos de telecomunicações para as províncias de Angola e Moçambique e, também, para as Forças Armadas estacionadas noutras áreas do Ultramar.

Aquele membro do Governo, acompanhado do sr. eng. Pimentel dos Santos, director-geral de Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, chegou ali cerca do meio-dia, sendo recebido pelo administrador-delegado da Standard Eléctrica, sr. prof. António de Carvalho Fernandes. Estavam também presentes os srs. engs. Bacelar Bebiano e Vítor Hugo Alves, vice-presidente do conselho de administração e administrador; eng. Carlos Kruss Abecasis e Luís Lupi, membros do conselho fiscal; e directores de serviços e outros técnicos.

No sector administrativo, houve uma reunião, durante a qual o sr. prof. Carvalho Fernandes agradeceu a visita do subsecretário de Estado e descreveu, em linhas gerais, as actividades industriais da Standard em Portugal, pondo em relevo os fabricos destinados a exportação, que compreendem cerca de 40 % da produção da empresa. No domínio das telecomunicações — disse — essa exportação atinge os 50 % dos fabricos.

No que respeita ás províncias ultramarinas, o administrador-delegado salientou a grande importancia que o mercado representa para a industria e para a economia nacionais. Referiu, a propósito, que esse mercado tem sido, porém, muito pequeno, não obstante a Standard ter já instalado em Angola 120 equipamentos de telecomunicações e em Moçambique quase meia centena. Quanto á primeira daquelas províncias, acentuou ser necessário proceder-se a um rápido desenvolvimento das comunicações e das industrias electrónicas e eléctricas.

O sr. prof. Carvalho Fernandes disse, ainda, que a empresa, que tem ao seu serviço cerca de cinquenta técnicos e 1200 empregados e operários, realiza presentemente trabalhos de investigação para um novo equipamento transistorizado, que ficará a ser o mais moderno do Mundo. Para esse projecto de emissores SSB, a International Telephone and Telegraph, organização de que a Standard faz parte, atribuiu 2500 contos.

Palavras do dr. Mário de Oliveira

Falou, depois, o sr. dr. Mário de Oliveira, para acentuar que a sua visita se enquadrava «no ambito da política que o Ministério do Ultramar está a prosseguir no sentido de proporcionar, no domínio da execução do Plano de Fomento, uma activa e representativa participação do trabalho nacional, sem esquecer o valioso auxílio técnico e financeiro, que, para ele, constitui a cooperação económica com empresas estrangeiras qualificadas — auxílio tanto mais valioso quanto mais mão-de-obra portuguesa se incorporé na respectiva actividade industrial». Acrescentou:

«Ciente da exiguidade do mercado metropolitano e dos estímulos que se torna necessário estabelecer para acelerar o crescimento do produto nacional, o Ministério do Ultramar está particularmente empenhado em tirar da criação do mercado comum português todas as consequências uteis que daí possam resultar a bem da elevação do nível de vida de todos os portugueses. Para tanto, haverá que ter-se sempre presente os condicionamentos cambiais que pesam sobre os territórios ultramarinos, a exigirem, por um lado, esquemas de pagamento razoávelmente diferidos e, por outro, uma expansão real do respectivo mercado de consumo, que torne progressiva e económicamente atractivo o investimento industrial em terras portuguesas de além-mar».

O subsecretário de Estado disse, em seguida, que os contratos a longo prazo firmados pelas províncias ultramarinas com os fabricantes nacionais de equipamento de telecomunicações, entre os quais figura a Standard Eléctrica, e que estão a funcionar a contento de ambas as partes, são um exemplo vivo daquilo que pode fazer-se com vista a promover a expansão ordenada da industria nacional, sob o impulso determinado pelas exigências do sector publico.

Seguiu-se demorada visita ás instalações, no decurso da qual foram observados equipamentos telefónicos e radioeléctricos, destinados a diferentes entidades da Metrópole e do Ultramar, e vários modelos de televisores para o continente e para exportação. Foram, também, apreciadas centrais telefónicas automáticas, a exportar para a Grã-Bretanha; bobinas de jupinização para a Finlandia, Dinamarca e Espanha; emissores radioeléctricos para o Paquistão, Tailandia, Peru e Indonésia; e componentes telefónicos e radioeléctricos para diferentes países europeus.

Os três premiados com alguns dos críticos que constituiram o juri

OS PRÉMIOS DA CRÍTICA (TEATRO) FORAM ESTE ANO ATRIBUÍDOS A MARIANA REY MONTEIRO E RUI DE CARVALHO

Criado o prémio «Revelação» concedido a João Lourenço

No habitual almoço, este ano efectuado no Restaurante Tavares Rico, foram hoje proclamados os vencedores dos prémios de teatro anualmente atribuídos pelos críticos dos jornais diários da capital.

Os chamados «Prémios da Crítica», simples estímulo destituído, até agora, de qualquer valor material, são habitualmente destinados a galardoar a melhor actriz, o melhor actor, a melhor encenação e o melhor original português do ano.

Em relação a 1964 foram dados os seguintes prémios, por maioria.

Melhor actriz—Mariana Rey Monteiro, pela sua interpretação de «Marigal», na peça «Divinas Palavras».

Melhor actor — Rui de Carvalho, pela interpretação da personagem «Lucio», na tragicomédia «Dente por Dente».

Não foram atribuídos os prémios destinados á melhor encenação nem ao melhor original português representado. Em compensação, foi criado um novo prémio, de «Revelação», destinado a estimular um jovem artista, que demonstre qualidades. Este prémio coube, pela primeira vez, ao actor João Lourenço, pela sua criação de «Till», na comédia «O Bem-Amado».

Ao almoço presidiu o decano da Crítica, sr. eng. Armando Ferreira, que entregou aos três contemplados os pergaminhos que constituem simbólicamente o prémio. Durante a refeição, a jornalista Manuela de Azevedo leu o projecto de transformação do agrupamento dos críticos num Clube da Crítica, abrangendo as diversas modalidades.

Por proposta do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, foi decidido que os críticos de Lisboa se fizessem representar na homenagem que, na próxima quinta-feira, vai ser prestada pela Universidade de Coimbra, ao falecido crítico teatral Jorge de Faria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco predominante de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AT ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Praia da Rocha, 15°,9.; mínima: nas Penhas Douradas, —4°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 7°; Funchal, 13°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, —1°,; Portalegre, 7°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 7°,7; na água do mar, 12°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento fraco ou moderado de leste, neblina durante a manhã nas terras baixas do interior, pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 35* — *Ocaso ás 18 e 8*

FASES DA LUA

Amanhã	Dia 16	Dia 23	Dia 3

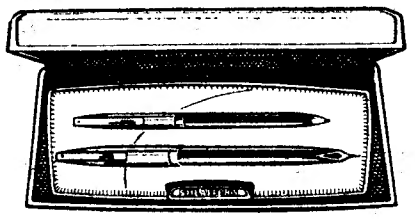
MARÉS

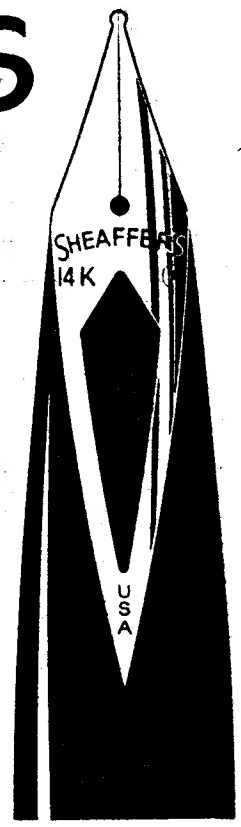
PREIA-MAR — Dia 8 — Às 7 e 30 (3,6 m); 19 e 54 (3,4 m). **Dia 9** — Às 8 e 22 (3,5 m); 21 e 02 (3,3 m) **Dia 10** — Às 9 e 41 (3,3 m); 22 e 25 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 0 e 56 (1,3 m); 13 e 30 (1,3 m). **Dia 9** Á 1 e 53 (1,4 m); 14 e 36 (1,5 m). **Dia 10** — Às 3 e 11 (1,5 m); 15 e 56 (1,5 m).

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio. 121-122

SHEAFFER'S®
Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho





O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA